GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIADE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DO GAMA

Projeto Pedagógico

2020

GAMA-DF
ABRIL/2020

CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DO GAMA
EQ 55/56 PROJEÇÃO 02 SETOR CENTRAL – GAMA - DF
TELEFONE:39018129

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO ... 5
2. HISTORICIDADE DA ESCOLA ... 5
2.1 Instalações físicas ... 6
2.2 Salas Ambiente ... 8
3. DIAGNÓSTICO E REALIDADE ESCOLAR ... 9
3.1 MISSÃO ... 10
3.2 ASPECTOS PEDAGÓGICOS, ADMINISTRATIVO/FINANCEIROS. ... 10
3.2.1 INFRAESTRUTURA ... 12
3.3 APAM- ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES ... 14
3.4 CONSELHO ESCOLAR ... 15
3.4.1 Equipamentos e materiais didático-pedagógicos ... 16
3.2.3 Recursos financeiros ... 16
4. FUNÇÃO SOCIAL ... 20
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ... 21
6. OBJETIVOS ... 23
6.1 Gerais ... 23
6.2 Específicos ... 24
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ... 28
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ... 29
8.1 Cronograma de atividades pedagógicas 1º Semestre/2017 ... 29
8.2 Cronograma de atividades pedagógicas 2º Semestre/2017 ... 30
8.3 – Atendimentos ... 31
8.3.1- Programa de Educação Precoce (PEP): ... 31
8.3.1.1 Normas Básicas da Educação Precoce ... 32
8.3.2 Atendimento Pedagógico Especializado ... 33
8.3.3 Programa de Oficina Pedagógica ... 35
8.3.4.Programa de Atendimento Interdisciplinar Complementar ... 36
8.3.4.1 Eduação Física Adaptada ... 36
8.3.4.2 Programa de Educação Ambiental (PEA) ... 37
8.3.4.3 Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT) ... 38
8.3.4.4 Artes ... 39
8.3.4.5 Laboratório de Informática Educativa (LIED) ... 39
8.3.5 Atendimento Domiciliar ... 40
8.3.6 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem: ... 41
8.3.7 Serviço de Orientação Educacional (SOE) ... 41

9 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM 42
9.1 Avaliação Formativa 42
9.2 Conselho de Classe 45
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA 46
11. PLANO DE AÇÃO 2017 à 2019 48
11.1 - Identificação da Unidade Escolar 48
11.2 - Identificação da Chapa 48
11.3 – A proposta 48
11.4 – Delimitação dos Objetivos, Metas, Estratégias e Avaliação 50
11.4.1 – Aspectos Pedagógicos 50
11.4.2 – Aspectos Administrativos 60
11.4. 3 – Aspectos Financeiros 64
12. PLANO DE AÇÃO 2019 68
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDADAGÓGICO . Erro! Indicador não definido.
14. PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS E/OU INTERDISCIPLINARES **69**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **69**
ANEXOS **70**

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DE SEU PROCESSO DE CONSTR.UÇÃO

Este projeto educativo foi elaborado visando nortear as atividades que serão desenvolvidas na comunidade escolar do Centro de Ensino Especial 01 do Gama durante a gestão de 2020 a 2021, tem como base a aplicação de uma educação democrática e de uma prática pedagógica consciente e especializada, destinada ao atendimento de estudantes com necessidades educativas especiais, no intuito de garantir a esses educandos o direito constitucional de acesso a escolaridade, a um currículo apropriado e a inclusão em todos os âmbitos. Baseados nas experiências acumuladas nos últimos quatro anos, a atual gestão almeja para os anos de 2020 a 2021 a conclusão das reformas e reestruturações iniciadas nos anos anteriores, tanto nos aspectos de infraestrutura e administrativos quanto didático-pedagógicos, incentivando a pedagogia de projetos e a divulgação de resultados alcançados.

1.1 Comissão organizadora e elaboração coletiva do PP

1.1.1 As bases Legais

A LDB (Lei nº 9394/96), em seu art.12 & I, art. 13 & I e no art. 14 & I e II, estabelece orientação legal de confiar à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico. A legislação define normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo art.14: I. Participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes. A participação dos professores, carreira de assistência à educação, comunidade escolar e especialistas na elaboração do projeto-pedagógico promove uma dimensão democrática na escola e, nessa perspectiva, as decisões não centralizadas no Gestor cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética da escola por meio de um trabalho coletivo entre todos os segmentos participantes e a comunidade escolar. Com o objetivo de destacar a descentralização da gestão educacional e o fortalecimento da autonomia da

escola e garantir a participação da sociedade na gestão incentivou-se a participação Conselho Escolar vigente constituído desde fevereiro/2014. Com base na LDB 9394/96, o Conselho Escolar tem peso de decisão enquanto órgão máximo da instituição, de caráter deliberativo, consultivo e normativo no referente a quaisquer assuntos relacionados à escola. O Conselho é composto pelo diretor, supervisor pedagógico, representantes da carreira magistério, da carreira assistência, dos especialistas em educação e dos pais. No caso do Centro de Ensino Especial, devido às especificidades e comprometimentos dos alunos atuais da escola, não há representante dos alunos. Neste sentido, foram realizadas reuniões em Fevereiro do presente ano com vistas à elaboração das metas e objetivos e proposições de sugestões ao PP para o ano em curso.

Desse modo, constituem-se como participantes institucionais a comunidade escolar em geral (pais, alunos, professores, monitores e auxiliares de educação) de forma individualizada, bem como através das suas instituições representadas (APAM, Conselho Escolar) e/ou por meio dos Projetos Especiais desenvolvidos pela escola.

Espera-se a participação efetiva de todos os envolvidos para que ocorra de fato um bom desenvolvimento do processo educativo, com o intuito da formação plena do cidadão.

Este projeto não é colocado como um modelo acabado, mas como uma proposta a ser discutida e revista durante o seu desenvolvimento, podendo assim haver modificações de acordo com a necessidade e a realidade escolar.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

Em novembro de 1992 foi inaugurada na cidade do Gama - DF, o Centro de Ensino Especial desta comunidade, estando desde então subordinado à Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Direção de Educação Especial (DIEE) que propõe e orienta estratégias pedagógicas e da Coordenação Regional de Ensino do Gama que oferece suporte administrativo e também pedagógico por meio da Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB).

O Centro de Ensino Especial constitui uma das possibilidades de atendimento em Educação Especial previstas em legislação- Resolução CNE/CEB nº 02/2001 do MEC e Resolução CEDF nº 01/2009. É definida como uma instituição especializada de atendimento educacional e de desenvolvimento humano de estudantes com deficiência. Apresenta um atendimento pautado em condições que preveem a presença de

profissionais qualificados; adota o Currículo da Educação Básica/Currículo em Movimento Educação Básica/Ensino Especial com adequações significativas e Currículo Funcional; dispõe de programas e procedimentos metodológicos específicos, bem como equipamentos e materiais didáticos adequados à educação desses estudantes.

Centro de Ensino Especial 01 do Gama nasceu sob o signo da luta de pais e mães que se mobilizaram em busca de melhores oportunidades de atendimento educacional a seus filhos com necessidades educacionais especiais, que até então eram atendidos em classes especiais, quando se fazia possível de acordo com a especificidade de cada caso, ficando à margem deste processo alunos que apresentavam quadros de dificuldades mais complexos.

O atendimento em classes especiais do Gama, antes da inauguração do CEE 01, não era capaz de satisfazer a demanda total de alunos, ficando muitos destes indivíduos, isolados em suas próprias casas, muitas vezes segregados, a margem de uma participação mais ampla na vida comunitária local.

Os alunos com deficiência, moradores do Gama, que no passado não encontravam oportunidades de atendimento educacional eram obrigados a deslocarem-se com seus responsáveis para escolas do Plano Piloto e/ou outra cidade próxima.

A inauguração do Centro de Ensino Especial 01 do Gama representou um marco determinante na melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, bem como para todo o entorno sul do DF que vem buscar nesta escola uma educação de qualidade para alunos provenientes desta região.

2.1 Instalações físicas

O Centro de Ensino Especial 01 do Gama, foi construído de acordo com normas arquitetônicas, que permitem o acesso e o trânsito de portadores de deficiência física em seu interior. Possui rampas, portas largas, corrimões, piso plano e banheiros adaptados. Compõe-se de três blocos, que abrigam as seguintes dependências:

- ✓ 16 salas de aulas.
- ✓ 03 salas para atendimento do Laboratório de Informática Educativa. (18,20 e 23)
- ✓ 04 salas para Educação Precoce
- ✓ 01 sala Projeto Pais
- ✓ 01 sala de cozinha pedagógica
- ✓ 04 salas de oficinas pedagógicas.
- ✓ 01 sala para apoio psicopedagógico e avaliação individual com duas cabines.
- ✓ 01 sala para secretaria.
- ✓ 01 sala para coordenação

- ✓ 01 sala para professores/ coordenação.
- ✓ 01 sala para direção.
- ✓ 01 sala para supervisão administrativa.
- ✓ 01 auditório.
- ✓ 01 cabine de projeção utilizada para equipamentos de som do Auditório.
- ✓ 01 sala para guarda de material pedagógico e recursos audiovisuais.
- ✓ 01 ambiente para atendimento dos monitores e guarda de material de higiene e primeiros socorros.
- ✓ 02 banheiros externos no auditório (um masculino e outro feminino).
- ✓ 04 conjuntos de banheiros para alunos (dois masculino e dois femininos)
- ✓ 04 conjuntos de banheiros adaptados para alunos (dois masculinos e dois femininos)
- ✓ 02 conjuntos de banheiros para professores.
- ✓ 04 banheiros entre as salas (24 e 26 / / 28 e 30) e (25 e 27 / / 29 e 31)
- ✓ 01 banheiro sala 13
- ✓ 01 pátio interno coberto.
- ✓ 01 refeitório.
- ✓ 01 cantina.
- ✓ 01 sala para auxiliares.
- ✓ 01 depósito de gêneros.
- ✓ 01 depósito geral.
- ✓ 01 sala junto à piscina para atendimento da Educação Física do Programa de Educação Precoce.
- ✓ 01 sala (06) para atendimento da Educação Física do APE com academia
- ✓ 01 sala de troca junto a piscina
- ✓ 02 banheiros junto à piscina.
- ✓ 01 estacionamento para 34 carros.
- ✓ 01 piscina para estimulação motora em meio líquido com aproximadamente 32m³e um tanque com aproximadamente 2m³.
- ✓ 01 área coberta do parquinho infantil com aproximadamente 360m²
- ✓ 01 área de estimulação motora com rampa, escada, ducha e caixas sensoriais
- ✓ 01 área murada contendo uma sala com cobertura para guardar materiais de horta e jardim, canteiros destinados ao plantio e cultivo de hortaliças, verduras e plantas medicinais.
- ✓ 01 viveiro para produção de mudas
- ✓ 08 canteiros entre os blocos para plantas ornamentais (jardins).
- ✓ 01 caixa d'água com duas bombas.
- ✓ 01 guarita junto ao portão de acesso principal.
- ✓ 03 mastros em frente ao auditório.
- ✓ Muro e alambrado cercando o terreno que não inclui a totalidade da área destinada a escola
- ✓ 01 quadra de esportes em conclusão de reforma do piso e cobertura para maio de 2019.
- ✓ 01 auditório com 25 longarinas de 3 poltronas estofadas e 23 longarinas de 2 poltronas estofadas, totalizando 121 lugares.

2.2 Salas Ambiente

Sala 08 – Dividida em duas cabines destinadas a atendimento de alunos com TEA
Sala 09 –Destinada a atendimento de alunos com TEA.

Sala 13 – subdividida em 04 salas, sendo 01 para Orientação Educacional, 01 para a Equipe de Apoio e Aprendizagem, 01 para biblioteca e 01 para sala de aula de alunos com TEA.

Sala 14 - Sala com características para atendimento em Atividades de Vida Autônoma e Social (AVAS), alunos com deficiência visual.

Salas 06 - Destinadas à atividades de Estimulação motora, psicomotricidade e academia utilizada por professores de Educação Física.

Salas 18, 20 e 23- destinadas ao Laboratório de Informática Educativa para computadores, reuniões com professores para planejamento e avaliação das atividades propostas em cada projeto didático e atendimento a alunos das escolas inclusivas.

Sala 26– destinada ao atendimento de Serviço de Orientação para o Trabalho.

Sala 32- destinada ao atendimento de alunos da Educação Precoce que não podem ser atendidos no meio líquido.

Salas 01 e 03- destinadas ao atendimento complementar com disciplina de Educação Artística

Sala 07- com instalações destinadas à cozinha experimental das oficinas pedagógicas.

Salas de 28 a 31 – destinadas a Educação Precoce

Mantenedora: **SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

CGC:00.394.676/0001-07

Ed. Phenícia – Setor Bancário Norte

Telefone: (61) 3901-3246

Endereço eletrônico: www.se.df.gov.br

Data da fundação: 17/06/1960

Registros: FEDF – Fundação Educacional do DF. Decreto nº. 48297, de 17/06/60.

Utilidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da Educação formal

Secretário de Educação: ***RAFAEL DE CARVALHO PULLEN PARENTE***

Unidade de Ensino

Centro de Ensino Especial 01 do Gama

Endereço: EQ 55/56 Projeção nº 2 Setor Central

Gama/DF CEP: 72.405-550

Telefone: (61) 39018129 – 39018124 (LIED)

Telefone: (61) 33858145 (orelhão)

Endereço eletrônico: cee01.cregama@gmail.com

Data de inauguração: novembro de 1992

Utilidade pública: oferecer educação de qualidade aos alunos com necessidades educacionais especiais

Diretor: Adelmo de Jesus Albuquerque
Vice-diretora: Kátia Esteves Evangelista
Supervisor pedagógico: Maria Angélica Cordeiro
Supervisor administrativo: Flávia Dantas da Silva
Chefe de Secretaria: Márcia Esteves Veríssimo

3. DIAGNÓSTICO E REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Especial 01 do Gama é hoje ponto de referência para a Educação Especial do DF no que diz respeito à organização da educação formal/acadêmica e também no sentido de uma educação mais ampla preocupada com a inserção social de seus estudantes.

As características sociais que se apresentam à comunidade escolar do Centro de Ensino Especial 01 refletem uma clientela carente em vários aspectos, pois atende, além da comunidade local do Gama, às cidades goianas do entorno sul de Brasília, haja vista ser um dos centros de atendimento especializado de ensino da região sul do DF. Devido às dificuldades de locomoção que lhes são inerentes, grande parte destes alunos necessita de transporte escolar e, em sua maioria, dependem financeiramente das prefeituras locais e do GDF para este transporte. O percentual de alunos oriundos das cidades do entorno sul gira em torno de 70% e o perfil familiar apresenta uma realidade de recorrente ausência da figura paterna e de dependência dos programas sociais do governo, tais como bolsa-família entre outros.

Dessa maneira, estas famílias buscam a melhoria da qualidade de vida e da educação de seus filhos, pois vem no Centro de Ensino Especial a oportunidade de desenvolvimento adequado às comorbidades apresentadas pelos alunos. Assim, a captação destas informações é obtida por meio da ficha de matrícula dos alunos, fichas de anamnese e por meio de relatos dos pais e responsáveis em reuniões periódicas que dão o aporte necessário para a elaboração dos objetivos e metas deste PP (anexo II).

Neste contexto, destaca-se o incentivo e a participação efetiva de nossos alunos em atividades significativas em diversos âmbitos: educacionais, culturais, esportivos, cívicos, artísticos e ambientais de relevante importância para o desenvolvimento moral, afetivo e intelectual dos mesmos. A escola tem tido desde a sua origem, a preocupação com uma educação integrada onde o fazer pedagógico permeia e valoriza o aprendizado extra acadêmico contando para isto com a participação da comunidade em geral.

Atualmente, o Centro de Ensino Especial 01 do Gama atende 446 alunos regularmente matriculados inseridos exclusivamente nos diversos programas/projetos de acordo com a necessidade específica de cada um. A escola também recebe pessoas com deficiência matriculados em escolas comuns no Atendimento Educacional Especializado Complementar e no Laboratório de Informática Educativa totalizando 400 alunos em diversas atividades durante a semana. Há uma demanda significativa de alunos que moram nas cidades do entorno sul do DF matriculados, ocasionando uma redução significativa do espaço físico para o desenvolvimento de diversas atividades. 161alunos em atendimento exclusivo têm mais de 21 anos de idade, preocupando o corpo docente quanto ao futuro dos mesmos em relação ao papel pedagógico da escola. É preciso haver nova mobilização junto à comunidade local para que organize centro de convivência para os adultos com deficiência, sem perspectiva de mercado de trabalho e nem prognóstico acadêmico. Contudo, está assegurada a permanência no CEE 01 os alunos que têm mais de 21 anos, conforme a Lei 5310 de 18 de fevereiro de 2014. Lembramos que estes alunos são oriundos do Ministério Público, da comunidade e da própria regional de ensino após o reconhecimento da referida Lei.

3.1 MISSÃO

O Centro de Ensino Especial 01 do Gama tem como missão promover ações de ordem educacional, recreativa, cultural e social com a participação efetiva da família e da sociedade na qual está inserido, a fim de oferecer aos alunos com deficiência, condições de desenvolvimento psicomotor, psicopedagógico, afetivo, cognitivo, ocupacional e social conforme suas possibilidades, permitindo sua inclusão na sociedade e exercício da cidadania.

3.2ASPECTOS PEDAGÓGICOS, ADMINISTRATIVO/FINANCEIROS.

Serviços Especializados e de Apoio

- ✓ Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
  - ✓ Alessandra Ferreira de Matos (Psicóloga)
  - ✓ Ana Paula Alencar de Sousa (Pedagoga)
- ✓ Serviço de Orientação Educacional
  - ✓ Jacqueline Reis de Oliveira (orientadora)

Coordenadora Pedagógica Local Generalista para o Programa de Atendimento Pedagógico Especializado e Programa de Oficinas Pedagógicas

Matutino: **Leiliana Lopes de Oliveira (readaptada/ Provisória)**

Coordenador Pedagógico Local Generalista para o Programa de Atendimento Pedagógico Especializado e Programa de Oficinas Pedagógicas

Vespertino: **Maria D'Aparecida Rodrigues**

Coordenadora Pedagógica Local Generalista para o Programa de Educação Precoce: **Sonia Maria Silva Costa**

Coordenadora Pedagógica Local Generalista para o Atendimento Educacional Especializado Interdisciplinar/Complementar: **Erica Fernandes Martins Barbosa**

Corpo Docente:

- ✓ Laboratório de informática: 10 regentes
- ✓ Educação Precoce: 14 regentes
- ✓ Oficinas Pedagógicas: 03 regentes e
- ✓ APE – 50 regentes
- ✓ Educação Física: 28 regentes
- ✓ Artes : 06 regentes
- ✓ Programa de Educação Ambiental: 06 regentes
- ✓ Professor Readaptado- 11
- ✓ Professores com restrição de função: 02
- ✓ Professores Substitutos-professores: 32

Readaptados – Carreira Magistério/função

MATRÍCULA	NOMES	Função
26.803-8	Patrícia Freire de Sousa **(Readaptado)**	Sala de Leitura
26362-1	Ariane Rodrigues M. Fernandes**(Readaptado)**	Apoio LIED
27162-4	Ildamar de Farias Brito**(Readaptada)**	Apoio a direção
27597-5	Aline Bispo Mendes **(Readaptada)**	Sala de Leitura
29726-7	Darci Fernandes Cotrim **(Readaptado)**	Atendimento aos pais
31.838-8	Leiliana Lopes de Oliveira **(Readaptado)**	Coordenadora APE (provisória)
34.029-4	Iara Soares Correia Castro **(Readaptado)**	Apoio _ Biblioteca Provisória
35254-3.	Maria Sônia Bastos **(Readaptado)**	Sala de recursos pedagógicos

48738-4	Maria de Lourdes Roriz Berquó **(Readaptado)**	Apoio LIED Provisória

3.2.1 INFRAESTRUTURA

A escola conta com um corpo docente formado de professores com habilitação superior diversa e grupo de professores com formação superior em educação especial, pedagogia, psicologia, educação física, informática, educação ambiental, o que contribui para a sua organização técnico-pedagógica.

Em termos administrativos a escola conta com uma direção formada por diretor e vice-diretor, dois supervisores e um chefe de secretaria. Apresenta ainda um quadro de auxiliares de educação responsáveis por fazer a merenda escolar, pela limpeza do ambiente, portaria, auxiliares diversos, vigilância e apoio à direção.

Desde2008, a escola conta com o serviço de monitoria, que visa auxiliar o professor na lida com os alunos mais comprometidos e outras atividades de apoio. O ano de 2020 inicia com 04 monitores lotados na IE.De acordo com a Portaria nº 44 de 16 de fevereiro de 2018 em seu art. 2°, são atribuições básicas do cargo de Assistente de educação, especialidade Monitor:

- ✓ Auxiliar na organização da sala e dos materiais pedagógicos para viabilizar o atendimento adequado às necessidades dos alunos;
- ✓ Informar ao professor, para registro, as observações relevantes relacionadas aos alunos;
- ✓ Comunicar à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os alunos ou qualquer acontecimento que fuja da rotina diária;
- ✓ Participar das reuniões com pais e responsáveis promovidas pela equipe escolar;
- ✓ Acompanhar, orientar e auxiliar os alunos durante as refeições e o recreio/ intervalo;
- ✓ Realizar os procedimentos necessários à higiene dos alunos, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorreia, colocação de peças de vestuário e outros;
- ✓ Acompanhar o e supervisionar os alunos no parque, no pátio,em atividades de psicomotricidade/educação física em eventuais atividadesforadoambienteescolareoutrosprojetosprevistosnoProjeto Pedagógico da instituição educacional;

- ✓ Auxiliar os alunos da educação especial nas atividades de vida autônoma e social no contexto escolar, nas atividades extraclasse, motoras e lúdica recreativas.
- ✓ Acompanhar o estudante, que seja sob seus cuidados individuais, nas atividades intercomplementares das Escolas Parque;
- ✓ Auxiliar, sob a orientação do professor, o controle da sialorreia, de esfíncteres e de postura do aluno.
- ✓ Conduzir o aluno que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar extraclasse.
- ✓ Transpor o aluno da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque, bem como, acompanhá-lo no passeio dirigido, sendo observada a segurança do aluno e do monitor.
- ✓ Zelar pela segurança dos alunos, observando as condições dos materiais, equipamentos, brinquedos e do ambiente, comunicando à equipe escolar eventuais necessidades e/ ou providências, em conjunto com o professor.
- ✓ Organizar, orientar e zelar pelo uso adequado do espaço, materiais e brinquedos.
- ✓ Participar das atividades de apoio aos alunos em todas as situações que requeiram auxílio à higiene, alimentação e locomoção.
- ✓ Organizar a mochila/ sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos.
- ✓ Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, respeitando o artigo 5º.
- ✓ Auxiliar o professor e o estudante na verificação dos objetos pessoais, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos.
- ✓ Apoiar o controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor e da equipe escolar, respeitando o horário para relatório.
- ✓ Supervisionar os estudantes e permanecer vigilante na hora do sono/repouso;
- ✓ Auxiliar o professor na oferta de atividades lúdicas para os estudantes que acordam no horário de sono/repouso e após o almoço.
- ✓ Usar luvas e máscaras descartáveis para higienização dos alunos. Esse material deverá ser fornecido pela Secretaria do Estado de Educação ou pela Diretoria de Ensino.

A equipe administrativo-pedagógica tem a função de representar na escola, a instituição responsável pela educação local (Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal), responsabilizando-se pela aplicação da legislação de ensino vigente e pelas normas administrativas, emanadas dessa instituição. Ela se responsabiliza pelo cotidiano da escola, gerenciando-a em seus aspectos físicos e humanos, propiciando as condições de funcionamento, o enriquecimento profissional, perseguindo a qualidade pretendida pela mesma. A direção procura fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade, buscar parceria, colocando-se a serviço dessa comunidade, ouvindo-lhes os anseios, partilhando decisões e compartilhando resultados, como prevê a legislação emanada do órgão central. Esta equipe assume a responsabilidade primeira pela qualidade da educação, dominando os fundamentos da política educacional e do currículo, definidos pelo órgão central e pelo Projeto Pedagógico da própria escola. Conhece e estimula a atuação didática de seus professores, fornecendo-lhes apoio técnico e material, acompanhando o desempenho dos alunos, verificando os critérios de avaliação utilizados que propiciem condições de progresso e de vivência da cidadania plena.

Existe um Conselho Escolar e uma APAM devidamente registrados.

3.3 APAM- ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

Instituição de direito privado criada com o objetivo específico de apoiar a instituição educacional em sua gestão pedagógica, administrativa e financeira, sem caráter lucrativo.

São finalidades das unidades executoras:

- ✓ Interagir com a instituição educacional na busca de maior eficiência e eficácia do processo educativo;
- ✓ Promover a participação de pais, de professores e de alunos nas atividades da instituição educacional, garantindo a acessibilidade, quando necessário;
- ✓ Gerir recursos financeiros oriundos do poder público ou da comunidade escolar, conforme o caso;
- ✓ Promover a integração entra a comunidade, o poder público, a instituição educacional e a família, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo;

- ✓ Estabelecer parcerias com órgãos não governamentais e entidades civis, visando enriquecer a ação educativa da instituição educacional;
- ✓ Desenvolver ações de natureza educativa, cultural, comunitária, artística, assistencial, recreativa, desportiva, científica e outras.

A Associação de Pais e Mestres do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, atualmente compõe-se dos seguintes membros eleitos para o triênio de 01/012020 a 31/12/2022.

Presidente: Adelmo de Jesus de Albuquerque
Vice-presidente: Kátia Esteves Evangelista
1º secretário: Amandina de Brito Meneses Machado
2º secretário: Rachel Sigueira de Araujo
1º tesoureira: Márcio Alves Rodrigues
2º tesoureiro: Eliedina Matos Pereira da Silva
Conselho fiscal 1º: Paulo Afonso Assis Lima
Conselho fiscal 2º: Jocélia Vieira Pereira
Conselho fiscal 3º: Débora Ribeiro Nicolau
1º Suplente: Plinio Clêrton Silva Evangelista
2º Suplente: José Luis da Silva Filho
3º Suplente: Ariane Rodrigues Macedo Fernandes

3.4 CONSELHO ESCOLAR

É órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar. As ações e funções estão definidas no Capítulo IV- Seção V – artigos 17 e 18 do Regimento Interno das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF.

O Conselho Escolar do Centro de Ensino Especial, eleito e empossado em 21/06/2017 constitui-se de:

Membro Nato: Adelmo de Jesus de Albuquerque
Presidente: Patrícia Alves Batista Mateus – Membro Segmento Carreira Magistério
Vice-Presidente: Cleudes Maria Correia Araújo – Membro Segmento Pais/Responsáveis
Secretária: Aulda Ferreira de Souza – Membro Segmento Assistência Educação
Membros: Esmeralda Tereza Freire de Faria – Segmento Carreira Magistério

Gerilda Tavares de Oliveira – Segmento Assistência Educação
Angela Cristina Lyra Moutinho – Segmento Pais/Responsáveis
Jerônimo Lopes de Oliveira – Segmento pais
Salomé Rodrigues Miranda – Segmento Alunos

3.4.1 Equipamentos e materiais didático-pedagógicos

As salas de tamanho reduzido, com exceção de 03, são aparelhadas com armário, arquivos, cadeiras escolares comuns e algumas poltronas especiais, mesa, estantes, colchonetes, espelhos, material didático-pedagógico, material específico para atividades físicas e alguns equipamentos específicos às salas-ambientes. A escola possui: uma televisões de 20 polegadas, duas de 29 polegadas e uma Smart TV de 48 polegadas, três DVDs simples, um DVD- Karaokê, três filtros, seis estabilizadores, duas impressoras a laser, uma impressora muitifuncional Brother, um duplicador elétrico , um sons portáteis, uma caixa amplificada, um conjunto com dois microfone sem fio e um com fio, utensílios de cozinha, bancadas, duas máquinas de costura, mesa de som acompanhada de um amplificador, e seis caixas de som, um aparelho de som 3X1(rádio, CD e toca fita), 38 ventiladores de parede, um fogões industrial 04 bocas linear, duas geladeiras, acervo de livros para leitura e consulta, um laboratório de informática com 16 máquinas Proinfo/MEC. Todo o patrimônio do CEE 01 do Gama está relacionado em arquivo próprio, dois Datashow, seis computadores (dois na secretaria, um no administrativo, um na biblioteca e um na sala avaliação, atendimento e apoio psicopedagógico e um na sala da Educação Precoce).

3.2.3 Recursos financeiros

PDDE – Foi retirado o direito ao recebimento desta verba em 2018 por não haver escolarização no CEE Gama.

EMENDA PARLAMENTAR _ É oriunda de verbas de Parlamentares, do Distrito Federal e Federias, que é utilizada na compra de matérias de bens de consumos, bens capital e reformas/manutenção/construção, conforme demandas definidas pelo Comunidade Escolar .

PDAF -O PDAF é uma verba do Governo do Distrito Federal depositada no (BRB) Banco Regional de Brasília, Agência 255, Conta 006710-4 em nome da APAM do CEE 01 do Gama que recebe anualmente cerca de R$ 200.000,00 (Duzentos mil

reais) sendo 100% destinados para recursos de consumo incluindo aproximadamente 40.000,00 (Quarenta mil) para limpeza, higienização e manutenção de piscina. Esses recursos atendem as necessidades pedagógicas e administrativas com vista a contribuir nas implementações de políticas e programas educacionais voltados ao atendimento dos alunos**.** Ressaltamos que o GDF faz previsão de verba para o PDAF, publica em Diário Oficial, mas nem sempre faz o depósito ou faz parte do informado em Diário Oficial, portanto é uma verba em que a comunidade escolar não pode fazer um planejamento confiável.

O uso da verba para compra de materiais e contratações de serviços é feita de acordo com as necessidades detectadas pela comunidade escolar, apresentadas ao diretor da Unidade de Ensino que, em reunião com membros do Conselho Escolar, membros da APAM (Associação de Pais, Alunos e Mestres) e comunidade escolar decidem as prioridades para aplicação da verba. Em reunião foi decidido as seguintes prioridades:

DESPESAS DE CONSUMO - Material de expediente, material de processamento de dados para reposição de uso dos alunos no Laboratório de Informática Educativa (mouse, teclados, kit multimídia, pad mouse, fones de ouvido) material de limpeza, higienização e segurança, material de processamento de dados (tintas, toners e másters para impressoras e duplicadores) material elétrico (lâmpadas canescente e florescente, reatores, fios, tomada e afins), material de manutenção predial (areia, tijolo, cimento, ferro, brita, tábua, tubos de metalão, tela, eletrodo, disco de corte, brocas, chapas de aço/ferro, dobradiças, rodízios, gonzo, fechaduras, pregos, parafusos, buchas, chapa de aço inox e afins) material hidráulico (torneiras, canos, junções, válvulas de descarga, rabichos, cifrões e afins), gás butano (gás de cozinha), utensílios de cozinha, material de acondicionamento, compra de peças e reforma de bens capital como: áudio, som, vídeo, processamento de dados, mecanografia, copiadoras, impressoras e duplicadores, cortina para auditório, material para prática de Educação Física, brinquedos para parque infantil, revestimento de piso para parque infantil, material de de serralheria e madeira para construção de escada para Educação Precoce e Educação Física e bancadas do LIED, material de serralheria para construção de alambrado do muro do parque infantil e grades para proteção das janelas de sala de aula

Pagamentos de serviços de terceiros (pessoa física e/ou jurídica) como: aluguel/contratação de empresa de ônibus para passeio pedagógico, limpeza e manutenção de piscina e caixa d’água, serviço de instalação de som, eletricista,

bombeiro hidráulico, serralheiro, pintor, marceneiro, carpinteiro, pedreiro, dedetização entre outros, fabricação de bancadas para LIED e coifas de inox para fogão industrial, reparos e conserto de máquinas e equipamentos, serviço de cartório, colocação de piso,

DESPESA DE CAPITAL (material permanente) - Compra de: amplificador, tela de projeção, data show, caixa de som acústica, microfone, impressora multifuncional, duplicador, ventilador, tv, som portátil, DVD, liquidificador caseiro, multiprocessador industrial e/ou semi-industrial, brinquedos para parque infantil, tabela de basquete, micro-ondas, coifa para fogão industrial, ar condicionado, bebedouro industrial, purificador de água, roçadeira,chuveiro, armários e arquivos de aço, computadores, impressoras, bombas de piscina, aquecedor para piscina, maquina de plastificação, perfurador para encadernação, cadeiras e poltronas para auditório.

CONTRIBUIÇÕES PARA A APAM – no ano de 2020 e 2021 não foi previsto, em reunião da APAM, cobrança de doações financeiras por parte da comunidade escolar.

DOAÇÕES – O CEE 01 do Gama recebe anualmente vários tipos de doações em prestação de serviços e empréstimo do auditório, material de higienização, limpeza e proteção, material didático-pedagógico todos usados para melhoria no atendimento de nossos alunos. Recebemos também como doação roupas, calçados, bijuterias, utensílios de casa que alimentam bazares realizados nesta Unidade de Ensino para auxiliar em atividades coletivas como: passeios, culminâncias, festas comemorativas entre outras.

EVENTOS – Anualmente, o CEE 01 do Gama promove campanhas, eventos e festas com a finalidade de angariar recursos financeiros e/ou materiais para o suprimento de suas necessidades, buscando como prioridade a compra de brinquedos para montagem do parque infantil.

- ✓ Festival Cultural acompanhada de galinhada/feijoada
- ✓ Festa Cultural- Junina

PRODUÇÃO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS – O material produzido pelas oficinas pedagógicas é vendido a interessados que as visitam e o recurso arrecadado é registrado na APAM, retornando para as oficinas em forma de matéria prima para confecção de novos produtos e compra de equipamentos.

- ✓ Oficina pedagógica – Cozinha Experimental;

- ✓ Oficina pedagógica – Artes Manuais - Material Reciclável.

VENDA DE MATERIAL RECICLÁVEL, MUDAS E PRODUTOS DA HORTA – As vendas de hortaliças, mudas e recicláveis retornam para autossustento do PEA (Programa de Educação Ambiental) lembrando ainda que parte da produção e doadas aos alunos que participam do programa e ajuda na merenda da escola.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DA SEDF/CRE- O CEE 01 do Gama recebe prestação de serviços para reforma predial licitada e executada pela SEDF.

- ✓ Construção de muro, reformas dos banheiros, rede hidráulica, caixas de esgoto e gordura, caixa d'água

Produção de oficinas pedagógicas

O material produzido pelas oficinas pedagógicas é vendido a interessados que as visitam e o recurso arrecadado é registrado na APAM, retornando para as oficinas em forma de matéria prima para confecção de novos produtos.

Venda de material reciclável, mudas e produtos da horta

Retorno para autossustento do PEA

Prestação de Serviço da SEEDF/CRE

O CEE-Gama recebe prestação de serviços para pequenos reparos.

Gestão administrativa e pedagógica

Diretor: Adelmo de Jesus de Albuquerque

Vice-diretora: Kátia Esteves Evangelista

Supervisora Administrativa: Flávia Dantas da Silva

Supervisor Pedagógico: Maria Angélica Cordeiro

Chefe de secretaria: Márcia Esteves Veríssimo

Apoio administrativo: Isaias Teles de Menezes Neto

Wilton Borges da Silva

Cleudes Maria Correa Agente de Gestão readaptada

Elziene Glaucileide Lima

Agente de Gestão Educacional/ Conservação e Limpeza

.Monitores:04

.Conservação e Limpeza: 13

.Vigias: 05

Porteiros: 01

Merendeiros: 03

Readaptados: Definitiva : 08

Readaptados – CAE/FUNÇÃO

MATRÍCULA	NOMES	Função
20412-9	Aulda Ferreira de Souza	Atividades Administrativas
69060-0	Vera Lúcia Santos da Silva	Portaria
49085-7	Maria Macedo da Silva	Portaria
24131-8	Cleudes Maria Correia Araújo	Administrativo
40296-6	Maria Aparecida de O. Sousa	Portaria
20416-1	Bernarda Aradi Castro	Portaria
219940	Maria Celia Servio da Silva	Atividades Administrativas
214140	Eliedna Matos P. da Silva	Atividades Administrativas

4. FUNÇÃO SOCIAL

A compreensão da Educação Especial como modalidade que dialoga e compartilha os mesmos princípios e práticas da educação geral é recente e exige das famílias, alunos, profissionais da educação e gestores das políticas públicas um novo olhar sobre a pessoa com deficiência. Destarte, o CEE 01 busca um novo olhar em que valores como compreensão, solidariedade e crença no potencial humano superem atitudes de preconceito e de discriminação em relação às diferenças. Intenta-se por um novo olhar que inspire a educação na e para a diversidade, em que currículos que marginalizam as diferenças de espaço à construção de práticas curriculares calcadas no compromisso com a pluralidade das manifestações humanas presentes nas relações cotidianas da escola. No entanto, a construção dessa nova ética social é um processo complexo e de longo prazo. Envolve mobilização coletiva, pois é assim que se provocam mudanças sociais. Nesse percurso, exige-se disposição para dialogar,

confrontar idéias e valores, compartilhar experiências, articular ações e não negar, jamais, o passado. Não neguemos que é a construção histórica que possibilita, atualmente, vislumbrar novos caminhos, refletir sobre erros e acertos e propor alternativas para superação de práticas que não mais respondam às necessidades sociais.

Neste caminho, vale destacar que a Educação Especial, como integrante dos sistemas educacionais, é modalidade de educação que compartilha os mesmos pressupostos teóricos e metodológicos presentes nas diferentes disciplinas dos demais níveis e modalidades de ensino. No entanto, o desafio da participação e aprendizagem, com qualidade, dos alunos com necessidades educacionais especiais, seja em escolas regulares, seja em escolas especiais, exige da escola a prática da flexibilização curricular que se concretiza na análise da adequação de objetivos propostos, na adoção de metodologias alternativas de ensino, no uso de recursos humanos, técnicos e materiais específicos, no redimensionamento do tempo e espaço escolar, entre outros aspectos, para que esses alunos exerçam o direito de aprender em igualdade de oportunidades e condições.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

> "O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios: respeito à dignidade humana; educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar; direito à igualdade de oportunidades educacionais; direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e direito a ser diferente." (Orientação Pedagógica- Educação Especial- GDF-SEE-2010, p.13)

Resguardados os direitos e deveres que competem a cada cidadão brasileiro, o Centro de Ensino Especial 01 do Gama norteia-se pelos princípios éticos e morais em que se sustentam as relações sociais e as relações de convivência com o meio ambiente, aliando metodologicamente a teoria à prática e o planejamento à ação. Incluindo responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum. Ressaltando princípios estéticos de sensibilidade, criatividade e diversidade de manifestações artísticas e culturais que permitam o desenvolvimento pleno de competências e habilidades que

proporcionem aprendizagens significativas e melhoria na qualidade de vida de todos os envolvidos na comunidade escolar.

O grupo de professores e demais funcionários, alunos e pais trabalham com o intuito de ser a melhor possibilidade para o desenvolvimento global de todos que constituem a comunidade escolar, valorizando cada segmento em sua diversidade.

Segundo o projeto pedagógico professor Carlos Mota cita que a SEDF entende que é preciso uma atenção mais apurada para as pessoas com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades (AH). Oportunizando assim segundo a LDB condições favoráveis a sua aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã. Nas últimas décadas, os sistemas de ensino vêm promovendo ações que buscam a oferta de uma educação pública de qualidade social para essa população específica, preferencialmente na rede regular de ensino.

Na SEDF há o atendimento educacional especializado que e realizado nas Salas de Recursos, Classes Especiais e Centros de Ensino Especial com serviço de natureza pedagógica oferecido por professores especializados configurando um serviço que visa “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p. 21).

Conforme convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências, no art. 24, item 3, fundamentando-se no capítulo 11 da LDB e na resolução CNE/CEB no 02/2001 art. 9, a SEDF oferece nas escolas regulares as classes especiais e atende em caráter transitório, os estudantes que demandam ajuda e apoio intensos e contínuos facilitando o aprendizado do Braile para alunos cegos por meios e formatos de comunicação aumentativa e alternativa e habilidade de orientação e mobilidade. Como também o aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade lingüística da comunidade surda.

É ofertado, ainda, atendimento de Educação Especial nas classes hospitalares e domiciliares em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil 2008) e com o art. 13 da Resolução CN/CEB n° 02/2001.

> O sistema de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a estudantes impossibilitados de freqüentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

6. OBJETIVOS

6.1 Gerais

De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal(2010), o Centro de Ensino Especial tem como funções:

- ✓ Realizar avaliação funcional para fins de orientação pedagógica e de identificação das necessidades educacionais especiais de estudantes para encaminhamentos aos serviços de Educação Especial e outros em áreas afins;
- ✓ Prestar atendimento educacional especializado ao estudante com deficiência cujas condições individuais identificadas não o indicam para inclusão escolar imediata;
- ✓ Atuar com os estudantes com deficiência matriculados nas instituições educacionais comuns por meio do atendimento educacional especializado complementar;
- ✓ Promover a integração escola-família-comunidade;
- ✓ Articular junto às demais instituições educacionais da rede pública de ensino a fim de desenvolver estratégias de apoio e de orientação que favoreçam a inclusão educacional de estudantes com deficiência e transtorno global do desenvolvimento;
- ✓ Desenvolver ações pedagógicas de preparação e de capacitação para o mundo do trabalho.

O CEE 01 do Gama constitui ainda, um modelo contingencial, portanto, encontra-se sujeito a ajustes dinâmicos em sua organização e funcionamento, voltados ao crescente aprimoramento de suas ações, o que contribui para a modernização da Educação Especial em toda rede pública de ensino do Distrito Federal.

O CEE 01 do Gama subordina-se, técnica e pedagogicamente, à unidade de gestão central da Educação Especial (Diretoria de Educação Especial - DIEE) vinculada à Subsecretaria de Regional de Educação Básica

Coordenação Regional de Ensino do Gama, recebendo desta última o devido suporte administrativo e pedagógico, e com ela interagindo, de modo a ser possível descentralizar ações técnico-pedagógicas exercidas pela referida Subsecretaria.

6.2 Específicos

Algumas metas são colocadas no sentido de nortear a compreensão e o trabalho desenvolvido nesta escola, que de forma incondicional se propõe a valorizar:

- ✓ - O aluno com deficiência enquanto ser humano dotado de potencialidades, habilidades, afetividade e com direito a uma cidadania plena.
- ✓ - A comunidade escolar enquanto um espaço de educação para todos, onde o princípio seja a inclusão social em seu mais amplo sentido.
- ✓ - Os profissionais que atuam no Ensino Especial (professores, auxiliares de educação e monitores) no que concerne à identificação de seus verdadeiros papéis enquanto educadores.
- ✓ - A família enquanto parte integrante do processo.

Para tanto, pretende-se:

- ✓ Realizar palestras, estudos e reuniões com especialistas nas áreas atendidas pelo Centro de Ensino Especial 01 do Gama com profissionais da área educacional e áreas afins.
- ✓ Multiplicar as orientações emanadas da Coordenação de Educação Especial.
- ✓ Incentivar o trabalho em Equipe Multidisciplinar com vistas à melhoria da Qualidade do serviço prestado ao aluno com deficiência
- ✓ Preparar Coordenações Pedagógicas por atendimento para acompanhamento dos projetos educativos e atividades curriculares e extracurriculares:

2ª feira: Coordenação Individual (jornada ampliada-CPI)
3ª Feira: Coordenação por Atendimento/cursos;
4ª Feira: Coordenação Coletiva;
5ª Feira: Coordenação por atendimento/ cursos (jornada ampliada);
6ª Feira: Coordenação Individual (jornada ampliada-CPI-);
Coordenação Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (CRE) em 2019, ocorre às sextas-feiras;
Coordenação da Orientadora Educacional (CRE).

- ✓ Realizar coordenações coletivas com a comunidade escolar (direção, professores e auxiliares da educação). Serão realizadas às 4ª feiras.
- ✓ Adquirir e construir materiais didáticos adequados que facilitem o processo de aprendizagem do aluno com deficiência
- ✓ Destinar recursos financeiros próprios e públicos- PDAF para aquisição de materiais pedagógicos
- ✓ Promover atividades como bazar, rifa, bingo e estabelecer parcerias a fim de adquirir recursos financeiros próprios
- ✓ Distribuir aos atendimentos/programas, conforme as atividades propostas, materiais de papelaria e pedagógicos, adquiridos por verbas públicas, recursos próprios e doação de parceiros.
- ✓ Criar ambiente multimídia, a fim de enriquecer as reuniões pedagógicas, os projetos educativos e a práxis pedagógica, por meio do uso de tecnologias ricas em informação.

- ✓ Divulgar no âmbito da Unidade de Ensino os cursos destinados à formação continuada do educador nas diversas áreas do conhecimento, principalmente na área de Educação Especial.
- ✓ Utilizar os murais do corredor central e demais murais da escola para realizar a divulgação.
- ✓ Propor a elaboração e a execução de Projetos para cada atendimento realizado no Centro de Ensino Especial 01 do Gama, a fim de garantir eficácia no processo de ensino aprendizagem do aluno com deficiência.
- ✓ Acompanhar a elaboração, execução e finalização dos projetos realizados pelos professores dos diversos atendimentos
- ✓ Montar murais para exposição de trabalhos dos alunos, homenageando e divulgando projetos e trabalhos realizados em sala de aula
- ✓ Criar atividades sobre o uso consciente da água nas escolas públicas
- ✓ Criar pequenos projetos como musicais,teatro e dança...
- ✓ Garantir a manutenção e as condições de funcionamento das piscinas.
- ✓ Garantir sala ambiente para o atendimento de Educação Física aos alunos do Programa de Educação Precoce com restrição temporária ou permanente do atendimento na piscina.
- ✓ Permanecer com o espaço para funcionamento do Laboratório de Informática Educativa (LIED), a fim de disponibilizar atendimento pedagógico, com base no Currículo Básico adaptado aos alunos com deficiência: intelectual, múltipla, física, auditiva, visual e Transtorno Global de Desenvolvimento. (Projeto Base de Atendimento do LIED do CEE 01 do Gama – autorizado para 2015-2019)
- ✓ Atender educandos do CEE 01 do Gama, Classes Especiais, Salas de Recursos, Integração Inversa por meio de projeto educativo;
- ✓ Produzir em ambiente midiático, atividades e programas, adaptados às necessidades específicas de cada educando;
- ✓ Disponibilizar acesso aos recursos de multimídia como: computador, câmera fotográfica, data show, rádio, impressora, TV, internet, Webcam e outros aos educandos realizando a inclusão digital;
- ✓ Realizar a manutenção da rede elétrica, lógica e das máquinas existentes no Laboratório de Informática Educativa;
- ✓ Buscar recursos para aquisição de novos equipamentos a fim de melhorar as condições de atendimento e de ampliação.
- ✓ Proporcionar ao aluno com deficiência, educação ambiental, por meio do Programa de Educação Ambiental (PEA):
    - Estabelecer reuniões periódicas com os educadores responsáveis pelo projeto, a fim de avaliar os objetivos, as metas e a execução dos procedimentos;
    - Elaborar planejamento para o desenvolvimento das atividades do Programa de Educação Ambiental, dando ênfase aos períodos de seca e de chuva;
    - Efetuar registros de todas as ações realizadas pedagogicamente no Projeto de Educação Ambiental;
    - Implementar ações que culminem com construção do projeto “Trilha Sensorial” no espaço do pomar.
    - Concluir a reforma da área destinada às atividades do PEA promovendo a devida manutenção conforme previsão de manejo
    - Ampliar conteúdos/atividades vivenciais para o AEEC
- ✓ Possibilitar o uso das diferentes linguagens, no intuito de valorizar a cultura e a diversidade, por meio da arte. (AEEC):

- Ampliar o Projeto Sala Temática para atender alunos incluídos na Educação Infantil, Séries Iniciais e Séries Finais do Ensino Fundamental;
- Definir espaço adequado para a execução do projeto;
- Apresentar o projeto Sala Temática para a comunidade escolar, inscrever e atender alunos incluídos na Escola Comum.
- Garantir o Atendimento Educacional Especializado Complementar na Educação Física Especial às séries iniciais e orientar professores das Séries Finais e Ensino Médio quando ao atendimento aos alunos com deficiência.
- Divulgar junto às IEs e no próprio CEE, a função do AEEC.
- Comunicar o desenvolvimento dos alunos às suas Ies.
- Quando solicitado, o AEEC participa das avaliações/estudo de caso dos alunos inscritos no atendimento.

✓ Estimular as competências e habilidades cognitivas dos alunos com deficiência matriculados no Programa de Oficinas Pedagógicas.

- Apresentar o projeto para a comunidade escolar;
- Avaliar os alunos que irão participar do programa por critérios previamente estabelecidos (perfil dos alunos das oficinas);
- Disponibilizar recursos pedagógicos e tecnológicos para a execução do programa; oferecer oficinas para professores das escolas comuns;
- Realizar avaliações periódicas relacionadas ao desenvolvimento do programa e sua funcionalidade.

- Ampliar a oferta da Oficina Profissionalizante.
- Garantir a Permanência do Serviço de Orientação para o Trabalho – SOT (anexo)

✓ Proporcionar a integração escola/pais;

- Agregar os pais e/ou responsáveis ao trabalho pedagógico e administrativo;
- Convidar os pais para participar da organização e preparação de eventos e atividades promovidas pelo CEE 01 do Gama, criando estratégias para que os mesmos possam colaborar mais, e de maneira efetiva, na vida escolar do filho (a);
- Informar aos pais, por meio de comunicados, o calendário de atividades curriculares e extracurriculares a serem realizadas;
- Realizar reuniões semestrais (por atendimento e/ou gerais) com a finalidade de informar ao pai a situação do aluno e discutir assuntos concernentes à dinâmica da escola;
- Garantir a implementação do Atendimento à Pais através de projetos específicos. (Projeto de Pais, Educação Precoce anexo)
- Realizar palestras, estudos e reuniões, para os pais, com especialistas nas áreas atendidas pelo Centro de Ensino Especial 01 do Gama com profissionais responsáveis por áreas afins. Elaborar cronograma e ficha de inscrição para os encontros;

✓ Promover a integração dos auxiliares em educação ao processo de ensino aprendizagem

- Orientar os auxiliares em educação sobre o trabalho pedagógico com projetos educativos no Centro de Ensino Especial 01 do Gama;

- Solicitar a participação efetiva nas Coordenações Coletivas e/ou organizar reuniões específicas com os auxiliares.
- Realizar reuniões mensais com cronograma previamente estabelecido com a finalidade de avaliar os serviços, os materiais utilizados e outros assuntos concernentes ao funcionamento da escola.
- Integrar o grupo de auxiliares à educação aos eventos curriculares e extracurriculares propostos;
- Divulgar cursos oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação e outras entidades educacionais de interesse dos auxiliares em educação.
- Atualizar o mural na sala dos auxiliares em educação; afixando todo e qualquer informativo que seja de interesse dos auxiliares em educação.
- Adquirir materiais de limpeza e conservação adequados para higienização da escola;
- Reunir auxiliares em educação para análise de propostas de materiais a serem adquiridos. Encaminhar solicitação ao Conselho Escolar e APAM;
- Comprar equipamentos de segurança para limpeza de banheiros e outros;
- Realizar orçamentos para a aquisição de materiais de limpeza e conservação;

✓ Apoiar e trabalhar, conjuntamente, com o Conselho Escolar.
- Realizar encontros periódicos para discutir assuntos concernentes aos projetos educativos implementados, a aplicação das verbas federais e oriundas de eventos etc.

✓ Potencializar a contribuição da APAM.
- Sensibilizar os membros sobre a importância da contribuição da APAM para enriquecimento do processo de ensino aprendizagem, por meio de reuniões, bilhetes, e outros meios.
- Definir com a APAM eleita, data, horário, local e responsável por receber contribuição.

✓ Empreender Verbas Federais e oriundas de eventos na escola
- Fazer a solicitação das verbas federais em tempo hábil;
- Prestar contas dos gastos realizados dentro dos prazos definidos pela Secretaria de Estado de Educação;
- Definir, previamente, com APAM e Conselho Escolar como serão aplicados os valores arrecadados com eventos, bazares e outros;
- Realizar sempre de três a quatro orçamentos, optando sempre pelo menor preço e a melhor qualidade;
- Investir os recursos financeiros de maneira consciente de sua utilidade nas áreas pedagógicas e administrativas.

✓ Elaborar cronograma de atividades festivas e culturais.
- Reunir com a comunidade escolar definir as datas que serão comemoradas;
- Dividir a escola em equipes de forma que todos se envolvam na preparação e na comemoração efetivamente;

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Síntese do Currículo em Movimento

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Desse modo, a Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, a natureza dessa educação é a complexidade dos saberes advindos dessa modalidade de ensino, possibilitando a compreensão do direito de todos à educação.

Na Constituição de 1988, está garantido, como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada, preferencialmente na rede pública.

A trajetória do atendimento aos estudantes com necessidades especiais é marcada pela luta em busca da garantia do direito de todos estarem na escola, de maneira que: A Educação não pode ser mais entendida como substitutiva do ensino comum dos níveis e modalidade de ensino.

O alinhamento da política de educação inclusiva dos sistemas de ensino dos Estados, municípios e do Distrito Federal, orientado pelo Ministério da Educação, isso é fundamentado em 3 eixos estratégicos (adaptações do espaço físico, materiais, mobiliário e equipamentos e sistemas de comunicação alternativos) e orientando das práticas pedagógicas inclusiva. O currículo nessa lógica deve apontar caminhos para atenção da diversidade da comunidade escolar, essa adaptação do currículo comum tem por objetivo atender as necessidades particulares dos estudantes, decorrentes de sua elevada capacidade, suas dificuldades para aprender.

O currículo é a ferramenta primordial para a organização didática do processo de ensino e aprendizagem, elaborar currículo é tomar decisões sobre saberes que serão considerados, valorizados e transmitidos pela escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasil (96) recomenda em seu art. 24, parágrafo V, que sejam observados os seguintes critérios: avaliação continua e cumulativa do desenvolvimento do aluno.

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de igualdade de direito a dignidade humana.

As determinações da carta magna respaldam a garantia de educação universal dos direitos humanos.

Ainda com relação aos marcos históricos e regulatórios da Educação Especial em seu texto final salientam que assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nos termos comuns do ensino regular.

A proposta de um currículo inclusivo é que não cabe ao aluno adaptar-se a forma de aprender, ao contrário a metodologia é que tem que se adaptar ao aluno.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO: Serão observadas as habilidades e competências adquiridas durante o processo de ensino-aprendizagem relacionado às áreas do conhecimento trabalhadas.

No desenvolvimento do currículo será observado:

- ✓ Programação individual definindo interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- ✓ Desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas à qualidade de vida;
- ✓ Adequação à idade cronológica;
- ✓ Participação efetiva, no processo educacional, dos pais e dos profissionais que atendem ao aluno;
- ✓ Atividade-ação pedagógica para o desenvolvimento da habilidade;
- ✓ Carga-horária semanal será definida no planejamento individual de cada aluno.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

8.1 **Cronograma** de atividades pedagógicas 1º Semestre/2020

Cronograma alterado em virtude da suspensão da Pandemia COVID 19 _ reorganizado em Plano Pedagógico Interventivo.

8.2 – Atendimentos

Com relação ao atendimento com os alunos, são oferecidos os seguintes Programas e/ou Projetos:

8.2.1- Programa de Educação Precoce (PEP):

> "O Programa de Educação Precoce refere-se a um conjunto de ações educacionais voltadas a proporcionar à criança experiências significativas, a partir de seu nascimento, e que promovam o desenvolvimento máximo de seu potencial. Destina-se a crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e 11 (onze) meses que apresentem atraso no desenvolvimento e que encontrem-se em situações de risco, de prematuridade, com diagnóstico de deficiências ou com potencial de precocidade para altas habilidades/superdotação." (Orientações Pedagógicas Educação Especial, 2010, p. 103)

Funciona ainda em caráter provisório no CEE, porém, deverá ser desenvolvido preferencialmente em Centro de Educação Infantil ou Jardim de Infância. O Programa atende a criança individualmente duas vezes por semana (com sessões de 45 minutos – regência e 45 minutos – com Educador Físico) 2 a 3 vezes por semana. Os bebês de risco de 0 a 3 meses de idade poderão, a critério do professor, ser atendidos com seus respectivos pais ou responsáveis. Acima de 03 meses até 02 anos serão atendidos duas vezes por semana em 02 atendimentos de 45 minutos cada (um com professor regente e outro com educador físico conforme indicação médica) com laudo para Educação Física. As crianças acima de 02 anos poderão ser atendidas em grupo, em atendimentos na sala e um atendimento na Educação Física- 45 minutos cada, 02 vezes por semana. As crianças de 03 anos, considerando o diagnóstico e/ou grau de comprometimento, serão atendidas em grupos ou individualmente, num período de 45 ou90 minutos com professor regente e 45 minutos com professor de educação física 3 vezes por semana . Em 2017 foram abertas 05 turmas no turno matutino e 05 no vespertino.

8.2.1.1 Normas Básicas da Educação Precoce

Em nossa escola precisamos observar algumas normas para um melhor andamento do trabalho e segurança do convívio diário:

- ✓ É fundamental que as famílias participem do processo educativo. Portanto, compareçam às reuniões, entrevistas, comemorações cívico-sociais oferecidos pela escola;

- ✓ Os pais devem observar o quadro de avisos. Ler os conteúdos dos mesmos e atender às solicitações;
- ✓ Evitar atraso, tanto no início como no término do atendimento;
- ✓ A matrícula deve ser efetivada na secretaria após avaliação da criança e assegurada a sua vaga e mediante encaminhamento do (a) coordenador (a), com a apresentação dos seguintes documentos: cópia da certidão de nascimento, cópia de um comprovante de residência, cópia do cartão de vacinas, duas fotos 3x4 e encaminhamento médico;
- ✓ De acordo com o desenvolvimento ou idade da criança, poderá ser solicitado pelo professor ao acompanhante da mesma, que aguarde na sala de espera ou corredor;
- ✓ Não é permitida a entrada de irmãos, na sala de aula durante os atendimentos, exceto em casos em que há a permissão do professor;
- ✓ Os pais deverão comunicar a escola, quando por motivo justo, quando a criança não puder comparecer às aulas. Quando as ausências forem por mais de dois atendimento sem sala e/ou Educação Física, solicitamos trazer o atestado médico e entregar ao professor. A falta de justificativa em cinco atendimentos ou três consecutivos implicará em perda do horário de atendimento, ficando o aluno na dependência de vaga para novo horário;
- ✓ A criança deverá vir para escola devidamente asseada. Em caso de piolhos e lêndeas, os pais devem tomar as providências necessárias para retirada dos mesmos ou as crianças poderão ser afastadas dos atendimentos temporariamente;
- ✓ Crianças com alergias ou qualquer doença contagiosa que impossibilite a mesma de participar do atendimento educacional não deverá comparecer a escola até a liberação médica, por meio de atestado médico;
- ✓ A criança que ainda não possui controle de esfíncteres (xixi e coco), os pais deverão trazer roupas e fraldas avulsas;
- ✓ Não é permitido que os pais se ausentem da escola durante os atendimentos;
- ✓ Não é permitido que os alunos entrem nas salas e nas dependências da piscina fora do horário da aula e sem acompanhamento do professor;
- ✓ Em caso de desistência da vaga, os pais ou responsáveis, deverão assinar o termo de desistência. Havendo interesse em retornar procurar a coordenação da Precoce;

- ✓ Os atestados médicos para atendimento na Educação Precoce deverão ser renovados no início de cada semestre letivo;
- ✓ Sempre que a família sentir necessidade de conversar, informar, esclarecer ou sugerir, basta procurar os professores ou a coordenação da Precoce;
- ✓ O período de adaptação da criança à escola é um momento delicado e especial que exige dos pais paciência, calma, persistência e compreensão. (fonte: DIEE/2013).

8.2.2 Atendimento Pedagógico Especializado Etapas 1,2,3, 4 (APE)

O programa tem como objetivo estimular o desenvolvimento global dos alunos com deficiências relacionadas à deficiência intelectual, múltiplas deficiências e transtorno global do desenvolvimento por meio de currículo funcional e, dependendo do desenvolvimento do aluno, o currículo adaptado, para aquisição de habilidades psicomotoras, de autonomia, socialização e maior independência nas atividades de vida autônoma e social (AVAS), potencializando suas capacidades, inclusive, para o processo de alfabetização quando houver indicação do conselho de classe para ênfase nas habilidades acadêmicas com vistas à inclusão educacional.

Desde o ano letivo de 2015, a professora efetiva ALESSANDRA DOS SANTOS LOPES que é deficiente visual, atua como apoio às turmas com o atendimento específico aos alunos DV. Estes alunos necessitam de aprendizado em Braille, sorobã, uso de regletes, aprimoramento da mobilidade espacial entre outras habilidades e competências indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Todos os alunos que são atendidos alternadamente possuem prescrição médica para tal fim. As turmas são constituídas observando o desenvolvimento biopsicossocial e emocional em etapas que caracterizam a idade cronológica e as características e/ou necessidades dos educandos.

- ✓ Etapa 1- Estudantes entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade;
- ✓ Etapa 2- Estudantes entre 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade;
- ✓ Etapa 3- Estudantes entre 11(onze)e 14 (quatorze) anos de idade;
- ✓ Etapa 4- Estudantes a partir dos 15 (quinze) anos de idade
- ✓ O trabalho pedagógico será desenvolvido por meio de um Plano Pedagógico Individual (PPI) adequado às especificidades do estudante, com base em um currículo funcional desenvolvido de maneira contextualizada.

Todas as etapas contemplam estudantes com deficiência intelectual e múltipla e com transtorno global do desenvolvimento. Em fevereiro de 2014, foi assegurada a essa clientela, independentemente da idade, a permanência nos CEEs conforme a Lei 5.310, a saber:

> "Dispõe sobre a educação especial e o atendimento e acompanhamento integral aos estudantes que apresentem necessidades especiais nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação. O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, FAÇO SABER QUE A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI: Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a educação especial e o atendimento e acompanhamento integral aos estudantes que apresentem necessidades especiais nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação. Parágrafo único. Para efeito desta Lei, estão contemplados os alunos atendidos pela Educação Especial (com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e aqueles com altas habilidades ou superdotação), bem como os alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, Dislexia, Discalculia, Disortografia, Disgrafia, Dislalia, Transtorno de Conduta e Distúrbio do Processamento Auditivo (Central) – DPA(C). Art. 2º A educação especial é dever do Estado e é garantida ao longo de toda a vida dos estudantes que apresentem necessidades especiais nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação. § 1º A garantia de que trata o caput deve observar os princípios definidos na legislação federal e distrital competente, além das seguintes diretrizes: I – manter infraestrutura pública educacional que assegure as adaptações básicas ao acompanhamento integral para educandos com TDAH, DPA(C), Transtorno do Espectro Autista, Autismo Atípico, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger, Dislexia, Surdocegueira, altas habilidades ou superdotação ou qualquer outro transtorno de aprendizagem; II – garantir sistema de educação especial em todos os níveis, sem discriminação e ao longo de toda a vida dos estudantes especiais, asseguradas as adaptações das unidades escolares às necessidades individuais; III – assegurar o direito à matrícula a todos os estudantes especiais, obedecidas as normas regulamentares; IV – adotar medidas de apoio individualizadas e efetivas de maneira a ofertar ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes especiais. § 2º Fica vedada a exclusão do estudante especial do sistema educacional geral sob a alegação de deficiência. Art. 3º Esta Lei será regulamentada no prazo de cento e vinte dias. Parágrafo único. Fica garantida a participação dos representantes das entidades da sociedade civil vinculadas à educação especial e dos demais interessados no tema em todos os eventos promovidos pelo Poder Público destinados à regulamentação desta Lei. Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário." (DODF, 19-02-2014).

Amparados no capítulo V da LDB 9394/96 em seu artigo 59, inciso I, que assegura organização específica aos educandos com deficiência, alguns alunos, dado o comprometimento, possuem o horário reduzido com o consentimento do conselho escolar, dos pais e por avaliação da equipe especializadade apoio à aprendizagem. Em 2017 foram abertas 27 turmas de PAPE no turno matutino e 28 no turno vespertino.

8.2.3 Programa de Oficinas Pedagógicas (OP) Sócio Profissionalizantes

> "O programa de oficinas pedagógicas é um atendimento especializado voltado aos estudantes com deficiências e transtorno global do desenvolvimento a partir de 15 (quinze) anos, matriculados no CEE, apresenta como objetivo estimular a capacidade produtiva e o desenvolvimento de competências e a aquisição de condutas sociais básicas dos estudantes voltadas para o trabalho autônomo ou protegido." (OP Educação Especial, 2010, p. 107).

Nesta Unidade de Ensino, o atendimento é de 5 horas diárias, divididas entre atividades acadêmicas, atividades de vida autônoma e social (AVAS) e de preparação para o trabalho.

Neste programa está previsto o atendimento de alunos com deficiência incluídos nas Escolas Comuns da CRE-Gama no SOT –Serviço de Orientação para o Trabalho que visa ampliar as possibilidades de acesso do estudante ao trabalho, ao emprego, à geração de renda e à sua efetiva inclusão social.

Conforme autorização da DIEE (casos omissos) o Programa de Oficinas Pedagógicas com atendimento educacional especializado estrutura-se em 04 (quatro) turmas de no máximo 16 alunos, atendimento diário, com enfoque sócio motivacional segundo a estratégia de matrícula 2017.

A Oficina Sócio motivacional adota o Currículo Funcional. É um programa para alunos que, por questões biopsicossociais, não apresentam ganho acadêmico significativo, e visa fornecer meios para tornar o aluno mais independente em seu meio social, conforme suas possibilidades.

Tem como objetivo proporcionar atividades significativas e práticas que permitam ao aluno realizá-las diariamente na escola e no lar, como: higiene corporal e ambiental, vestuário, alimentação, comunicação, locomoção, participação em grupo, conduta social adequada, cortesia, entre outros.

8.2.4 Atendimento Interdisciplinar / Complementar

Comtempla os alunos do CEE e realiza o apoio à inclusão oferecendo atendimento especializado em atividades de Educação Física Adaptada e artes cênicas, plásticas e dança para alunos que estudam em classe comum no contra turno da sua escola de origem e para os alunos desta I.E. conforme suas necessidades.

Os professores trabalham em jornada ampliada e os alunos são atendidos conforme grade horária. A família é responsável pela frequência do aluno ao

atendimento. O atendimento de Educação Física deverá acontecer de acordo com o projeto já estruturado do CEE 01 do Gama.

Prevê atividades interdisciplinares / complementares nas áreas de Educação Física Especial, Programa de Educação Ambiental (PEA), Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT), Artes e Laboratório de Informática Educativa (LIED):

8.2.4.1 Educação Física Especial

Atendimento Educacional Especializado que objetiva o desenvolvimento integral dos alunos para aquisição de um repertório de competências e habilidades psicomotoras básicas, por meio de atividades com o corpo, onde o movimento e a ludicidade são compreendidos como aspectos indissociáveis da aprendizagem. O programa é sistematizado em fases e ciclos que correspondem ao desenvolvimento neuropsicomotor dos alunos. Para a correta adequação às fases e ciclos e para o efetivo atendimento às necessidades educacionais dos alunos é realizada avaliação funcional por parte dos professores de educação física.

O critério inicial para o atendimento do aluno e para a formação de turmas será a idade, sendo que, o mesmo será encaminhado para uma das fases I, II, III, IV. Dentro de cada fase serão observadas as habilidades, competências e capacidade de compreensão do aluno. Os conteúdos deverão ser adaptados à condição momentânea do aluno e o mesmo incluído em um ciclo. Ciclo I – Estimulação afetivo-psicossócio-motora; Ciclo II- Estimulação das habilidades básicas; Ciclo III Estimulação das habilidades específicas; Ciclo IV- Estimulação Funcional. A formação das turmas será baseada na modulação prevista na estratégia de matrícula adotada para o ano letivo.

Conforme o capítulo V da LDB 9394/96 artigo 26, § 3º, a educação física é integrada ao Projeto Pedagógico da escola, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. Portanto, os professores, mesmo sendo de áreas específicas atenderão de acordo com o horário dos professores regentes, ou seja, 25 horas de regência, 15 horas de coordenação e /ou projetos. Este atendimento será também oferecido como atendimento complementar para alunos incluídos em Escolas Comuns e o professor terá jornada 20h/20h.

8.2.4.2 Programa de Educação Ambiental (PEA)

Este Programa funciona desde 2002 e foi criado a partir de um projeto de parceria com a empresa “Novo Rio Papéis” e com os resultados positivos perdurou e passou a funcionar como Atendimento Interdisciplinar com vistas à conscientização ambiental. Visa ainda, tem como resultado final fechar o ciclo produtivo e auto sustentável, otimizando as estruturas e equipamentos necessários ao desenvolvimento dos projetos: Horta escolar, plantas medicinais, coleta seletiva, viveiro, pomar e oficina de apoio. Isto possibilita a priorização do processo educativo de conscientização ambiental, além de disponibilizar a área do programa como um grande laboratório ambiental.

O atendimento é feito através de grade horária para turmas/alunos do APE e Oficinas Pedagógicas e divisão de atividades conforme a necessidade do período e planejamento de ensino.

Atualmente o Programa conta com 06 professores em jornada ampliada, com formação em Práticas Agrícolas, atendendo cerca de 145 alunos do CEE, nos turnos matutino e vespertino. A avaliação é processual e contínua, haja vista os eventos e reuniões com vistas à divulgação dos resultados alcançados e ainda as considerações feitas em conselho de classe.

8.2.4.4 Artes

Tal projeto visa estabelecer o acesso dos estudantes dessa UE à linguagem cênica e audiovisual, em suas diversas possibilidades, considerando a vasta gama de possibilidades que a linguagem abrange: jogos cênicos e jogos dramáticos, produção de adereços, cenários, figurinos e atuação, sem no entanto desconsiderar a fruição de espetáculos e apresentações.

8.2.4.5 Laboratório de Informática Educativa (LIED)

A implementação dos Laboratórios de Informática Educativa nas escolas públicas do Distrito Federal é, sem dúvida, uma conquista e uma evolução do nosso sistema educativo o qual possibilita a implementação e a disseminação de tecnologias multimidiáticas e assistivas no aporte do processo de ensino aprendizagem.

Desse modo, a história do Laboratório de Informática Educativa do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, teve seu inicio a partir de uma proposta de trabalho específica encaminhada, em 1995, ao Ministério da Educação (MEC-PROINFO).

Assim, o que não passava de um simples anseio tornou-se realidade e, em 1998, pode ser disponibilizado às pessoas com deficiência a tão sonhada informática educativa, por meio de dez máquinas, facilitando o processo de inclusão desta clientela nos mais variados âmbitos.

Desde a implantação do projeto, são 17 anos de sucesso com trabalhos baseados em informática educativa e projetos educativos que obtiveram triunfos nas diversas áreas do currículo, dando ênfase à alfabetização e à educação matemática, além de integrar todas as áreas do conhecimento.

Para tanto, o presente Projeto de Atendimento apresenta a proposta de um trabalho pedagógico a ser desenvolvido no Laboratório de Informática Educativa – LIED – por meio de recursos midiáticos e profissionais especializados, a fim de dar subsídios ao processo de ensino aprendizagem às pessoas com deficiência integradas nas escolas inclusivas do Gama e matriculados nas turmas do CEE 01 do Gama, observando suas reais possibilidades no que se refere às competências e habilidades.

Assim esse documento esclarece os objetivos a serem alcançados, clientela, tempo de atendimento, modulação de professores especializados em Tecnologia na Educação, a serem considerados para o funcionamento pedagógico e administrativo do atendimento definido como Laboratório de Informática Educativa. A íntegra do projeto do Lied encontra-se no anexo 3.

8.2.5 Atendimento Domiciliar

As Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2009/2013) preconizam a existência de atividades em ambiente domiciliar para viabilizar, mediante atendimento especializado, a educação escolar de estudantes que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio.

Em se tratando de estudantes de instituições educacionais especializadas, a designação do professor para o ambiente domiciliar é realizada pela direção do Centro de Ensino Especial local. Em casos específicos e que demandem um maior número de atendimentos poderá ser viabilizado um professor exclusivo para esse atendimento, desde que tal medida seja respaldada pela unidade de gestão central de Educação Especial.

O acompanhamento das atividades de Atendimento Domiciliar deverá ser feito pela direção da instituição educacional em que o estudante está regulamente matriculado.

O atendimento domiciliar deixa de ser necessário no momento em que o estudante encontrar-se em condições de retornar a instituição educacional comum ou especial. Essa definição fica a cargo da equipe pedagógica da instituição educacional ou equipe médica, concretizando-se mediante estudo de caso, com a participação da unidade de gestão central da Educação Especial. (Fonte: Orientação Pedagógica SEDF, 2010).

Há no CEE 01 do Gama uma turma de atendimento domiciliar com 05 (cinco) alunos no turno vespertino. O atendimento se dará de acordo com as orientações da SEEDF – DIEE – com regime de 40h.

8.2.6 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, por meio de atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia ou psicólogo, em um trabalho de equipe interdisciplinar. É responsável pela avaliação e encaminhamento das pessoas com deficiênicia aos diversos programas do CEE. É um serviço direcionado ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da escola. Atualmente este serviço tem dedicado tempo para atualização dos relatórios psicopedagógicos, estudos de caso e projetos que visem aproximar a família do contexto escolar.

OBSERVAÇÃO: Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à aprendizagem (anexo 1).

8.2.7 Serviço de Orientação Educacional

A proposta do Serviço de Orientação Educacional (SOE) é atender às necessidades dos estudantes através do estabelecimento de um vínculo de confiança, ajudando no desenvolvimento da autonomia e amadurecimento como ser humano integral, acompanhando o processo de aprendizagem e apoiando os professores para o êxito do processo educativo.

O SOE é um espaço de acolhimento, escuta, atendimento, orientação e acompanhamento dos processos educacionais. Assim, lidamos com possibilidades e limites, sempre buscando preparar nosso aluno para a vida, dando oportunidade a situações de protagonismo com a tomada de decisão. Entendemos que, além dos conhecimentos de que o aluno se apropria, os valores éticos, de convivência social e espiritual são fundamentais e também precisam ser desenvolvidos.

Desde o início do ano, a adaptação ao ambiente escolar, a integração, a aquisição da aprendizagem e o convívio dos alunos para o exercício da cidadania são propostas que o SOE, Coordenação Pedagógica, Psicologia Escolar e Corpo Docente, desenvolvem de forma conjunta com as crianças, para a construção dos saberes cognitivos, sociais e emocionais.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo, é um dos grandes desafios dos profissionais da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.

O SOE, nesse sentido, participa ativamente junto com a Coordenação Pedagógica e com o grupo de professores (as) do processo educativo, visando ao desenvolvimento integral dos alunos.

As atividades do Serviço de Orientação Educacional contemplam também as famílias, já que a família é um elemento que interfere primordialmente na educação dos indivíduos. Deste modo, ela deve ser um agente de cooperação para a concretização dos projetos de ação educativa.

OBSERVAÇÃO: Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à aprendizagem (anexo 2).

9 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

9.1 Avaliação Formativa

A realização da avaliação diagnóstica, atualmente, é condição imprescindível para o ingresso do estudante do ensino especial no processo de escolarização. Embora contribua para o acesso do estudante à educação, respeitando suas especificidades e indicando as diretrizes para o atendimento educacional especializado, essa avaliação não tem sido suficiente para orientar a organização pedagógica de caráter qualitativo, no atendimento a esse público. Ou seja, a avaliação diagnóstica em si não é capaz de

sustentar um ideário de inclusão e coesão social, onde todas as pessoas aprendam. Portanto, faz-se necessário reconhecer as limitações dessas avaliações diagnósticas e fortalecer a avaliação para a aprendizagem processual e formativa, garantindo-se, assim, a possibilidade de efetivar uma avaliação para a inclusão. Avaliar as condições de aprendizagem do estudante com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, numa perspectiva inclusiva, significa apoiar o processo de ensino aprendizagem desses estudantes no projeto pedagógico da escola. Deste modo, pretende-se garantir a intencionalidade no processo de ensinar e aprender, empreendida para além das necessidades educacionais especiais evidenciadas. É necessário, portanto, que se consiga antever para planejar as situações de oferta e garantia das aprendizagens. Isso diz respeito ao processo formativo da avaliação.

A avaliação formativa na educação especial, em articulação com a educação regular, apresenta especificidades que devem ser preservadas, uma vez que são próprias das condições exibidas pelo estudante e que orientarão a maneira pela qual será feito o acesso ao currículo e ao processo avaliativo. Esse processo deverá estabelecer a condição de aprendizagem do estudante, reconhecer suas necessidades educacionais especiais, definir os serviços educacionais que estarão presentes na educação e mobilizar o planejamento da aprendizagem, analisar o desempenho escolar e curricular do estudante por meio de instrumentos de avaliação consistentes, planos personalizados de ensino-aprendizagem, registros do desenvolvimento escolar e pessoal do estudante. De modo geral, o caráter diversificado dessa clientela balizará o processo avaliativo em si, que poderá acontecer nas classes comuns inclusivas, nas classes especiais, na EJA Interventiva, nas unidades especiais, nas classes de educação bilíngue e também nos Centros de Ensino Especial.

A avaliação deve levar em conta as necessidades apresentadas por estudantes com deficiências. Afinal, não é possível estabelecer formas de avaliação única ou igual a todos os grupos, uma vez que as especificidades e os níveis de desenvolvimento e aprendizagem são amplamente diversos e associados à deficiência sensorial, intelectual e física. Assim, os critérios e estratégias que caracterizam o processo de avaliação utilizado para subsidiar o trabalho pedagógico e as decisões sobre a trajetória escolar do estudante com deficiência devem ser minuciosamente planejados para assegurar o currículo adaptado, o currículo funcional e a avaliação condizente.

Desse modo, a vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de

aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de idéias constituem elementos essenciais na definição do projeto pedagógico adotado, considerando as orientações emanadas da Diretoria de Ensino Especial (DIEE).

A ação escolar centra-se no aluno e na aprendizagem entendendo que aprender é tarefa de todos os sujeitos instituintes (alunos, professores, pais, auxiliares). Para tanto, compreende que a formação de professores e gestores está intrínseca no serviço para revigorar e qualificar os atores envolvidos na educação, a gestão democrática responsabiliza a todos na busca de melhoria qualitativa e quantitativa e êxito dos alunos da instituição e os momentos de avaliação institucional reafirmam os propósitos ou redirecionam as ações de forma a torná-las mais eficazes na busca do pleno desenvolvimento do aluno, respeitando-o em suas limitações. A escola dá ênfase pedagógica em projetos didáticos enfatizando a comunicação alternativa.

As turmas são constituídas com base na Estratégia de Matrícula em vigor, na indicação do Conselho de Classe do ano/semestre anterior observada a freqüência e condição de permanência do aluno no ambiente escolar para desenvolver atividades pedagógicas, conforme a faixa etária e demanda de matrícula.

A parceria com a família do aluno é essencial para o sucesso dos programas implementados com intuito de tornar cada vez mais efetivos os resultados esperados e alcançados.

Com vistas à avaliação mediadora, buscamos perceber os avanços e retrocessos dos alunos para orientar a prática educativa, de modo que o desenvolvimento ocorra da melhor forma possível. No ano letivo realizamos 02 conselhos de classes ao final de cada semestre, com características de estudo de caso, envolvendo professores, coordenadores, supervisora pedagógica, equipe de apoio à aprendizagem e orientadora educacional.

9.2 Conselho de Classe

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola.

> "*O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores*" (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014 a 2016, p.44).

Nesta perspectiva, o Conselho de Classe constitui-se de um colegiado de professores de um mesmo grupo de alunos com o objetivo primordial de acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos. Além dos professores, participam do Conselho de Classe representante da direção, representante dos pais, supervisão escolar, coordenadores, membros da equipe de apoio à aprendizagem e orientadora educacional.

O Centro de Ensino Especial 01 do Gama promoverá 02 conselhos de classe durante o ano letivo, conforme cronograma estabelecido, a fim de propor alternativas que visem à adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas e, quando necessário, definirá mudança de turma ou atendimento (casos que normalmente não estão previstos na estratégia de matricula), prévia de enturmação para o ano subsequente e alunos que deverão ser integrados.

Em caso de necessidade, convocar-se-á um grupo de profissionais envolvidos para estudo de caso específico sobre determinado aluno.

As decisões do Conselho de Classe são anotadas em livro próprio, assinado por todos os participantes e efetivados imediatamente após sua aprovação ou conforme estabelecido.

O Programa de Educação Precoce adota ficha própria de acompanhamento do desenvolvimento da criança. O Programa de Educação Física realiza periodicamente avaliação funcional dos alunos em ficha própria. Os demais programas estabelecem registros de acompanhamento e avaliação conforme as características próprias do atendimento, dos alunos e/ou turmas.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

Os temas transversais expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade de hoje, presentes sob várias formas na vida cotidiana. A transversalidade, bem como a transdisciplinaridade, são princípios teóricos dos quais decorrem várias consequências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto na proposta curricular e pedagógica. A transversalidade aparece hoje como um princípio inovador nos sistemas de ensino.

Assim, os Pressupostos Teóricos do Currículo da Educação Básica salientam:

> "Historicamente, a escola tem excluído dos currículos narrativas das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos campesinos, entre outras, reforçando a hegemonia de determinados conhecimentos sobre outros construídos pelos sujeitos sociais em diferentes espaços de trabalho e vida. A SEEDF compreende que Educação tem a ver
> com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira demodo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelascomunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seucotidiano.A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano. Este Currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas, ao eleger como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola." (Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento educação básica, p. 36)

Neste sentido, o Centro de Ensino Especial (CEE), no Distrito Federal, constitui uma das possibilidades de atendimento em Educação Especial e define-se como uma instituição de atendimento educacional às pessoas com deficiência. Esse atendimento é realizado por professores especializados, que utilizam o currículo funcional, o da

Educação Infantil e em alguns casos, o do Ensino Fundamental (Séries e Anos Iniciais) adaptados.

O Currículo Funcional é organizado, conforme previsto nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, para atender os alunos que não apresentam condições pedagógicas para o currículo comum e que necessitam de uma organização curricular específica, como também para os alunos que, depois de esgotadas todas as possibilidades pedagógicas, não apresentarem indicação para continuidade do processo de escolarização e não demonstrarem ter atingido o nível exigido para conclusão do Ensino Fundamental.

Esse currículo tem por objetivo estimular o desenvolvimento global para aquisição de habilidades psicomotoras, de linguagem, de cognição e de atividades de vida autônoma e social (AVAS), possibilitando maior autonomia, independência e promoção da qualidade de vida.

A organização curricular do Centro de Ensino Especial 01 do Gama se dará conforme as modalidades de atendimento por ele oferecido em conformidade com as Orientações Pedagógicas oriundas da Diretoria de Educação Especial (DIEE), do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do DF com as devidas Adaptações Curriculares, e o Currículo Funcional conforme matriz curricular registrada nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Currículo em Movimento da Educação Básica. A proposta curricular aponta como: CONTEXTO- Familiar, Escolar, Comunitário e Ocupacional.

DIMENSÃO DO APOIO- Funções intelectuais, Comportamento Adaptativo, Formação da identidade pessoal, social e cultural, Funções Psicomotoras.

ÁREAS DO CONHECIMENTO: percepção, raciocínio lógico-matemático, organização do pensamento, análise e síntese, compreensão de ideias, conhecimento do mundo e aprendizagem formal, generalização de conhecimento, habilidades conceituais, habilidades sociais, habilidades práticas de vida autônoma e independente, comunicação, participação, interação, vivência de papéis sociais, expressão artística, capacidade criadora, exercício da cidadania, esquema corporal, equilíbrio, coordenação dinâmica geral, coordenação motora, orientação espaço-temporal, lateralidade.

11. PLANO DE TRABALHO 2020/2021

11.1 - Identificação da Unidade Escolar

11.1.1 – Coordenação Regional de Ensino do Gama

11.1.2 – Centro de Ensino Especial 01 do Gama

11.1.3 – Modalidade de Ensino: Educação Especial

11.1.4 – Localização: EQ 55/56 Projeção 02 – Setor Central – Gama/DF

11.1.5 – Telefones: 39018129/ 39018124

11.2 - Identificação da Chapa

11.2.1- Candidato a Diretor

Adelmo de Jesus de Albuquerque matrícula:60533-6

Formação:2 º grau: Magistério, Graduação: Ciências Matemáticas – UniCeub e

Pós Graduação: Educação Matemática e Tecnologia na Educação.

11.2.2 – Candidata a Vice-diretora

Kátia Esteves Evangelista matrícula: 42791-8

Formação: Pedagogia – Uni-Ceub Pedagogia; UCB Pedagogia Séries Iniciais

Pós Graduação: UNB Educação Especial

11.3 – O Projeto

O plano de trabalho, hora apresentado, tem como base a aplicação de uma educação democrática e de uma prática pedagógica consciente e especializada, destinada ao atendimento de estudantes com necessidades educativas especiais, no

intuito de garantir a tais educando o direito constitucional de acesso a escolaridade, a um currículo apropriado e a inclusão em todos os âmbitos.

Para tanto, se faz imprescindível compreender que a educação destinada aos educandos com necessidades educativas especiais faz parte da Educação Básica, conforme a Resolução CNE/ CEB N º 02, DE 2001, a seguir:

> Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Nacionais para a educação de estudantes que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas as etapas e modalidades. [...] Art. 4º Como modalidade da Educação Básica, a educação especial considerará as situações singulares, os perfis dos estudantes, as características biopsicossociais dos estudantes e suas faixas etárias e se pautará em princípios éticos [...].

Portanto, a Educação Especial é um viés da educação que mais valoriza a diversidade e o diferente, por entender que a sua missão tem caráter especializado, ou seja, que dá ênfase nas conquistas de habilidades e competências e que deve evidenciar as potencialidades individuais e coletivas, envolvendo toda a comunidade escolar no aprender com significado.

O norte desse plano de trabalho em todas as suas vertentes (pedagógicas, administrativas e financeiras) tem como fundamentação:

- ✓ o currículo adaptado funcional;
- ✓ a construção e a empregabilidade do Projeto Pedagógico;
- ✓ a Metodologia do projeto educativo como organizadora da práxis pedagogia diária;
- ✓ a avaliação sistematizada e constante do processo de ensino aprendizagem, da práxis pedagógica, do envolvimento das partes diante de seus compromissos, deveres e direitos, entre outros itens;
- ✓ a Educação Democrática em que as decisões são compartilhadas e transparentes e todos assumem a responsabilidade do gerir.

Em tal grau esta proposta de trabalho será esmiuçada em seus objetivos, metas e temporalidade a fim de estabelecer foco na rotina a ser adotada por

essa equipe gestora candidata a orientar, gerir o Centro de Ensino Especial 01 do Gama no período equivalente a 2020 a 2021.

11.4 – Delimitação dos Objetivos, Metas, Estratégias e Avaliação

11.4.1 – Aspectos Pedagógicos

A práxis pedagógica a serem desenvolvidas, ano letivo de 2020 ao ano letivo de 2021, estará dimensionadas no Projeto Pedagógico - PP, tendo suas ações organizadas por projetos educativos específicos para cada atendimento ofertado no Centro de Ensino Especial 01 do Gama. É importante explicitar que os órgãos deliberativos em vigor fazem parte integrante da execução desse Projeto Pedagógico.

Objetivos/ Metas	**Estratégias**
A) Analisar o PP já existente na escola no intuito de realizar uma proposta de trabalho que contemple e inclua o currículo adaptado/funcional, às características e necessidades de cada atendimento que será ofertado aos estudante com necessidades educativas especiais, os projetos educativos a serem implementados para dinamizar a prática e a organização pedagógica.	1- Tornar toda comunidades escolar consciente da importância da discussão, elaboração, execução coletiva do PP, bem como a valorização do mesmo como parâmetro norteador das práticas, atividades pedagógicas e organização escolar. 2- Realizar levantamento, junto a toda comunidade escolar, para colher propostas de trabalho para compor o PP 2020; 3- Criar estratégias para interação e participação de toda a comunidade escolar na construção do PP 2020; 4- Realizar reuniões coletivas e por atendimento com os educadores do CEE 01 do Gama para discutir estrutura e compromissos pedagógicos que farão parte do PP 2020 5- Realizar reuniões com a comunidade escolar 01 do Gama para discutir estrutura e

	compromissos pedagógicos que farão parte do PP; 6- Colocar o PP 2020, após sua elaboração, a disposição da comunidade escolar; 7- Acompanhar execução do PP 2020, realizando avaliação constante quanto ao seu cronograma e ao cumprimento de seus objetivos e metas. 8- Revisar o PP no ano letivo de 2021;
B) Aplicar o currículo destinado ao estudante com necessidades educativas especiais.	1- Compreender, divulgar e colocar em prática o currículo destinado aos estudantes com necessidades educativas especiais, de acordo com as suas especificidades; 2- Incluir no PP 2020o currículo a ser aplicado, conforme os projetos educativos a serem desenvolvidos;
C) Elaborar projetos educativos com a intenção de atender as diversas especificidades dos atendimentos ofertados para os estudantes com deficiências matriculados e frequentes no CEE 01 do Gama, com o objetivo de garantir a eficácia do	1- Discutir com o supervisor pedagógico, coordenadores de cada área e os seus respectivos educadores as possibilidades de projetos a serem implementados para cada ano letivo referente a essa gestão; 2- Elaborar, nas coordenações individuais (terças e quintas), juntamente com supervisor pedagógico, os coordenadores e educadores dos atendimentos todas as fases do projeto educativo e a sua temporalidade. Observar a necessidade de cada necessidade especifica conforme o atendimento dispensado ao estudante com necessidades especiais; 3- Apresentar aos pais e/ou responsáveis em reuniões o projeto a ser desenvolvido

processo de ensino aprendizagem à pessoa com deficiência.	durante o ano letivo. Entregar uma prévia do projeto a ser aplicado; 4- Buscar participação de toda comunidades escolar em etapas de execução dos projetos educativos; 5- Executar os projetos educativos respeitando: objetivos, metas, procedimentos, cronograma e avaliação; 6- Realizar atividades coletivas e lúdicas de acordo com a proposta de cada projeto educativo a fim de promover culminâncias;
D) Construir cronograma para as coordenações individuais na intenção de organizar e direcionar o planejamento diário, semanal e semestral da práxis pedagógica, conforme os projetos educativos e atividades extracurriculares.	1- Colher sugestões de datas com os educadores; 2- Observar a necessidade de flexibilidade de acordo com a dinâmica escolar; 3- Respeitar o período de cursos oferecidos pela EAPE; 4- Criar / promover coordenações coletivas que possibilitem a avaliação da execução dos projetos educativos, afim de sanar as dificuldades encontradas. 5- Disponibilizar recursos/ materiais pedagógicos que comtemplem as necessidades dos educandos, bem como aprimorem o trabalho realizado pelo profissional especializado.
E) Buscar junto as unidades de saúde /	1- Orientar / enriquecer o conhecimento dos profissionais por meio de palestras,

profissionais capacitados parcerias que possam contribuir com palestras sobre saúde mental possibilitando maior compreensão sobre os distúrbios, transtornos, comportamento dos educandos afim de promover um apoio para todos os envolvidos no processo.	cursos nas áreas afins. 2- Disponibilizar recursos áudio visuais e físicos de acordo com cada palestra; 3- Convidar professores do CEE para participar como palestrante em virtude de suas potencialidades e habilitações; 4- Firmar parcerias com outros órgãos do governo e particulares para participar do circuito das palestra.
F) Empreender no acesso de palestras, a fim de enriquecimento das informações e de conceitos básicos, referentes à Educação Especial, no que diz respeito ao CIF, a compreensão dos diagnósticos e a sua associação a práxis pedagógica, além de estudar as regulamentações legais e vigentes que regem e regerão a educação especial e outros assuntos concernentes.	1 – Realizar sondagem junto a equipe de educadores e pais no intento de colher o interesse sobre assuntos a serem estudados; 2 – Estabelecer cronograma de palestras com tema e indicação do palestrante, nos dias de coordenação coletiva e individual; 3 – Firmar parcerias com outros órgãos do governo e particulares para participar do circuito das palestras;
G) Revitalizar a sala da coordenação pedagógica, com o designo de torna o ambiente de trabalho mais efetivo e agradável.	1 – Conversar com os educadores em como seria a sala de coordenação adequada, colocando as sugestões possíveis em prática; 2 – Redistribuir e revitalizar os armários dos educadores e de materiais; 3 – Organizar espaço para planejamento e estudo com livros referentes a educação,

	ensino especial; 4 – Disponibilizar computador em bom estado para pesquisa.
H) Comprar e criar materiais didáticos diversos que facilitem o processo de ensino aprendizagem, do estudante com necessidades especiais, que estarão preconizados nos projetos educativos.	1 – Disponibilizar materiais de papelaria e escritório para confecção dos materiais; 2 – Usar coordenações individuais para reunir o grupo de cada atendimento para a troca de experiência e confecção dos materiais, conforme cronograma; 3 – Incluir os materiais nas atividades diárias de cada turma nos atendimentos especificamente.
I) Divulgar para toda a comunidade escolar os cursos organizados pela EAPE e por outros órgãos.	1 – Estimular a capacitação profissional, facilitando a inscrição dos cursos da EAPE de acordo com as orientações legais; 2 – Colocar em mural visível a todos os cursos ofertados;
J) Elaborar cronograma de atividades extracurriculares, culturais e festivas. Incluir no PP e nos projetos educativos as datas definidas.	1 – Reunir com a comunidade escolar para definir as atividades e datas; 2 - Promover um trabalho de parceria entre todos os profissionais, afim de viabilizar os Projetos Pedagógicos, execução dos projetos educativos para um desenvolvimento mais eficaz dos objetivos propostos. 3- Disponibilizar cronograma das atividades culturais / festivas a serem realizadas na escola para toda comunidade escolar fixando em local de acesso a todos.
k) Manter o atendimento de pais do Programa	1 – Permanecer com um professor readaptado para que o trabalho seja orientado e

de Educação Precoce	organizado; 2 – Estruturar um projeto educativo no intento de estabelecer metas, materiais e outros itens, conforme orientações legais; 3 – Buscar espaço adequado para o desenvolvimento dos trabalhos; 4 – Expor os trabalhos confeccionados pelos pais dos educandos do Programa de Educação Precoce buscando a divulgação e valorização do que foi produzido.
L) Buscar parceria com empresas a fim de conseguir cursos, treinamentos, capacitações e/ou profissionalização destinados aos pais dos educandos, com ou sem ganho financeiro.	1 – Encaminhar os pais para inscrição; 2 – Disponibilizar / viabilizar um espaço para as aulas quando se fizer necessário; 3 – Incentivar a permanência dos pais no curso; 4 – Reafirmar parceria com ONGs ou empresas responsáveis e cumpridoras com as suas obrigações.
M) Implementar o Programa de Apoio a Família - PAF da SEDF.	1 – Estudar junto à comunidade escolar sobre o Programa de Apoio a Família (objetivos, metodologias, cronograma e recursos); 2 – Empreender na execução do programa; 3 – Organizar questões estruturais, pedagógicas, físicas e sociais que serão

	necessárias para a implementação de tal programa; 4 – Elaborar cronograma de atividades do programa juntamente com o Conselho Escolar; 5 – Acompanhar orientações da SEDF. 6 – Acrescentar ementa ao PP;
N) Encaminhar para o EJA, estudantes com necessidades educativas especiais, conforme respeitando as habilidades e estratégia de matrícula vigente.	1 – Estudar junto à comunidade escolar a proposta do EJA na Educação Especial (objetivos, metodologias, cronograma e recursos); 2 – Conscientizar a comunidade sobre a proposta do EJA e possíveis encaminhamentos dos educandos. 3 – Aguardar e acompanhar orientações da SEDF. 4 – Acrescentar ementa ao PP;
O) Implementar o Programa de Educação Física Escolar Adaptada - PEFE, conforme SEDF.	1 – Estudar junto à comunidade escolar a proposta do PEFE (objetivos, metodologias, cronograma e recursos); 2 – Organizar questões estruturais, pedagógicas, físicas e sociais que serão necessárias para a implementação; 3 – Aguardar e acompanhar orientações da SEDF. 4 – Criar parcerias com outros CEE para realização de atividades esportivas /

	recreativas 5 – Acrescentar ementa ao PP;
P) Acompanhar e nortear os trabalhos dos atendimentos ofertados no CEE 01, de acordo com Estratégia de Matrícula 2017.	1 – Estudar junto à comunidade escolar a proposta de cada atendimento ofertado (objetivos, metodologias, cronograma e recursos); 2 – Organizar questões estruturais, pedagógicas, físicas e sociais que serão necessárias para a implementação; 3 – Aguardar e acompanhar orientações da SEDF. 4 – Acrescentar ementas de cada atendimento ao PP;
Q) Manter e acompanhar o Serviço de Orientação ao Trabalho – SOT.	1 – Organizar questões estruturais, pedagógicas, físicas e sociais que serão necessárias para a implementação; 2 – Aguardar e acompanhar orientações da SEDF. 3 – Acrescentar ementas de cada atendimento ao PP;
R) Manter e acompanhar o atendimento no Laboratório de Informática Educativa - LIED, conforme projeto educativo aprovado pela SEE até 2019.	1 – Acompanhar captação de alunos; 2- Dispensar recursos financeiros no intento de manter o bom funcionamento das máquinas, dos equipamentos tecnológicos e da compra de softwares educativos e de programas; 3 – Acompanhar a aplicação dos projetos educativos e cronograma de atividades

	aplicados no Laboratório de Informática Educativa; 4 – Atender a necessidade de substituição quando necessário com profissional especializado; 5 – Organizar espaço adequado para atendimento às turmas atendidas no LIED; 6 – Acompanhar revisão do projeto pedagógico do LIED, acrescentando o mesmo no PP; 7 – Disponibilizar segurança necessária;
S) Manter e acompanhar o Atendimento Educacional Especializado Complementar.	1 – Acompanhar captação de alunos; 2 – Acompanhar a aplicação dos projetos educativos e cronograma de atividades; 4 – Atender a necessidade de substituição quando necessário com profissional especializado; 5 – Organizar espaço adequado para atendimento às turmas; 6 – Acrescentar ementa ao PP.
T) Manter e acompanhar o Programa de Educação Ambiental - PEA	1- Dispensar recursos financeiros no intento de manter o bom funcionamento das máquinas, dos equipamentos tecnológicos e da compra de softwares educativos e de programas; 2- Acompanhar a aplicação dos projetos educativos e cronograma de

	atividades aplicados no Laboratório de Informática Educativa; 3- Atender a necessidade de substituição quando necessário com profissional especializado; 4- Organizar espaço adequado para atendimento às turmas atendidas no LIED; 5- Acompanhar revisão do projeto pedagógico do LIED, acrescentando o mesmo no PP; 6- Disponibilizar segurança necessária;
U) Ofertar o serviço da Biblioteca a comunidade da escola.	1- Dispensar recursos financeiros no intento comprar livros e matérias que estimulem a leitura e a imaginação; 2- Acompanhar a aplicação do projeto da Biblioteca; 3- Divulgar as ações realizadas pela biblioteca; 4- Organizar espaço adequado e equipamentos referentes ao bom funcionamento da Biblioteca; 5- Acrescentar proposta de trabalho ao PP;

V) Realizar reuniões de pais, alunos e mestre	1 – Organizar bimestralmente uma reunião de pais e mestres para acompanhamento escolar e dos projetos escolares; 2 – Organizar trimestralmente reunião com equipe direção, pais e mestre para assuntos gerais, financeiros e pedagógicos; 3 – Acrescentar previsão de data no PP
X) Trabalhar as relações interpessoais e convivência entre a comunidade escolar	1 – Fechar acordos sociais para o bom andamento da práxis pedagógica; 2 – Comemoração de aniversariantes do bimestre; 3 – Passeios e eventos festivos; 4 – Palestrar sobre o tema; 5 – Dinâmicas para interação social.

11.4.2 – Aspectos Administrativos

O trabalho administrativo a ser desenvolvido para o ano letivo de 2017 até o ano letivo de 2019 estará dimensionado no Projeto Pedagógico – PP do Centro de Ensino Especial 01 do Gama. É importante explicitar que o conselho escolar faz parte integrante da execução desse projeto administrativo.

Objetivos/ Metas	Estratégias

A) Realizar atendimento aos funcionários da escola no que tange as questões de recursos humanos e a comunidade escolar na efetivação de matrícula.	1 – Disponibilizar local e equipe responsável pela parte de recursos humanos na escola no período de trabalho; 2 – Acompanhar todas as ações referentes a questões de frequência, horário, pagamento e outros; 3 – Dispor de local e equipe para efetivação de matrícula, organização de documentação dos estudantes e diários na escola no período de trabalho;
B) Promover integração das Auxiliares em Educação ao processo de ensino aprendizagem.	1 – Agregar as auxiliares em educação a práxis pedagógica dos projetos educativos a serem aplicados no CEE; 2 – Afixar em mural na sala das auxiliares em educação o cronograma das atividades a serem realizadas no CEE; 3 – Solicitar participação nas coordenações coletivas em datas pré-estipuladas. 4 – Realizar reuniões mensais com o responsável pelo administrativo e quando necessário com diretor e supervisor pedagógico a fim de avaliar os serviços, os materiais utilizados e outros assuntos concernentes a função.
C) Organizar depósitos para materiais de escritório, papelaria, limpeza e equipamentos.	1 – Disponibilizar um servidor readaptado, observando sua limitação, para cuidar do ambiente e registro de entrega e gastos; 2 – Conservar os depósitos organizados; 2- Realizar levantamento dos materiais e atualizar equipe gestora constantemente, para

	que haja reposição assim que possível; 3 – Elaborar ficha de solicitação de material.
D) Cuidar da merenda escolar.	1 – Manter o ambiente da cantina escolar em boas condições; 2 – Receber e acondicionar adequadamente a merenda; 3 – Atender ao cardápio a ser servido conforme nutricionista da SEDF promovendo uma conscientização de uma alimentação adequada / necessária para os estudantes contribuindo para redução / desperdício dos alimentos e bem estar dos educandos. 4 – Organizar depósito verificando data de válida e qualidade do alimento; 5 – Elaborar mapa de merenda e entregar no prazo estipulado pela Coordenação Regional de Ensino; 6 – Complementar a merenda escolar sempre que possível. 7 – Disponibilizar utensílio de cozinha necessário para a preparação dos alimentos; 8 – Controlar e comprar gás butano; 9 – Observar a postura das merendeiras quanto as vestimentas e estado de saúde.
E) Realizar tramite de documentação dos servidores dessa unidade de ensino como também	1 – Buscar malote diariamente e separar documentação por prazo, urgência e informes; 2 – Informar os servidores sobre documentos pessoais;

ao vindos da Coordenação Regional de Ensino	3 – Encaminhar e receber requerimentos; 4 – Orientar a comunidade escolar sobre as questões administrativas como: LPA, LTS, Abonos, TRE e as leis que regem o servidor público; 5 – Cumprir prazos.
F) Zelar pelo patrimônio público	1 – Fazer levantamento de bens anualmente; 2 – Solicitar recolhimento do material sem uso e/ou quebrado a SEDF; 3 – Conservar patrimônio.
G) Zelar pelo arquivo administrativo e pedagógico.	1 – Organizar documentação de servidores e estudantes em ambiente adequado; 2 – Pesquisar o arquivo sempre que solicitado uma declaração; 3 – Manter atualizado.

11.4. 3 – Aspectos Financeiros

O financeiro a ser desenvolvido para o ano letivo de 2017 até o ano letivo de 2019 estará dimensionado nas atas de prioridades do Conselho Escola e da Associação de Pais, Alunos e Mestre, do Centro de Ensino Especial 01 do Gama. De maneira que será aplicada conforme a verba disponibilizada pelo FNDE – PDDE e pela SEE – PDAF.

Objetivos/ Metas	Estratégias
A) Organizar e acompanhar eleições para a APAM – Associação de Pais, Alunos e Mestres.	1 – Organizar todo o pleito de acordo com a legislação vigente; 2 – Dispor de murais para divulgação das chapas concorrente; 3 – Ofertar espaço adequado para a eleição e posse.
B) Realizar reuniões periódicas com o Conselho Escolar e APAM	1 – Promover a educação democrática com a participação efetiva dos órgãos deliberadores nas decisões da escola; 2 – Incluir membros do Conselho Escolar e APAM nas reuniões dessa equipe gestora; 3 – Divulgar todas as deliberações para a comunidade escola.
C) Aplicar com responsabilidade fiscal todos os recursos financeiros oriundos de verbas públicas como PDAF E PDDE;	1 – Organizar toda a documentação de solicitação e prestação de contas das verbas públicas destinadas ao CEE 01 do Gama; 2 – Cumprir prazos determinados para cada fase dos processos referentes as verbas públicas; 3 – Definir conjuntamente com aos órgãos deliberativos as prioridades de compras de

	materiais de consumo e capital, além das reformas a serem concretizadas; 4 -Realizar prestação de contas a toda comunidade escolar nas reuniões trimestrais previstas no PP; 5 – Optar sempre pela melhor oferta, o melhor preço e/ou o melhor material a fim de aplicar o recurso financeiro de maneira consciente; 6 – Manter todo o material adquirido bem acondicionado para o bom uso, independentemente de ser de consumo ou de capital; 7 – Providenciar tombamento dos materiais de capital.
D) Promover eventos para angariar recursos financeiros para complementar a receita dos recursos públicos	1 – Discutir com os professores os eventos que podem ser realizado; 2 – Incluir os eventos financeiros no PP; 3 – Destinar a receita arrecadada ao grupo de estudantes com necessidades especiais, aos educadores e aos projetos educativos; 4 – Utilizar a receita arrecadada com responsabilidade fiscal realizando prestação de contas e organizando notas fiscais.
E) Buscar parceria com órgãos governamentais, empresas públicas e privadas com a intenção de complementar a receita dos recursos	1 – Discutir com os professores os eventos que podem ser realizado; 2 – Incluir os eventos financeiros no PP; 3 – Destinar a receita arrecadada ao grupo de estudantes com necessidades especiais,

públicos	aos educadores e aos projetos educativos; 4 – Utilizar a receita arrecadada com responsabilidade fiscal realizando prestação de contas e organizando notas fiscais.
F) Concluir projetos do ano letivo de 201	1 – Concluir o parque infantil; 2 – Colocar calha em todo o telhado no pátio interno para manter o piso novo; 3 – Cobri a quadra de esporte, revitalizá-la; 4 – Adquirir, máquina de pipoca e de algodão doce e toldos; 5 – Reforma de banheiros, refeitório e cantina escola; 6 – Reformar sala das assistente a educação; 7 – Garantir acessibilidade. 8 – Criar sala ambiente apropriada para Educação Física Especial. 9 – Ampliar / Reintegrar área da escola: 10 – Colocação de bebedouro em área do parque. 11 – Construção de espaço para acolhimento de pais.

G) Realizar a manutenção da piscina do Programa de Educação Precoce	1 – Licitar a empresa que dará manutenção à piscina; 2 – Comprar produtos necessários que não fizerem parte do contrato da empresa em vigor; 3 – Acompanhar e fiscalizar o serviço de manutenção;

12. PLANO DE AÇÃO 2020

Dar continuidade aos êxitos obtidos nos anos anteriores, bem como traçar novas metas para o ano em vigência é o objetivo desta gestão. Contando com a parceria de toda comunidade escolar, somados também a parcerias voluntárias. Para o ano em vigência temos como metas a priore:

- Prezar primordialmente para que o atendimento pedagógico do alunado seja qualificado;
- Prezar para que situações problemas referentes aos alunos sejam sanados;
- Promover ao alunado atendimento qualificado e especifico;
- Cuidar para que as instalações estejam aptas para o atendimento ao aluno;
- Dar continuidade as coordenações setorizadas por atendimento;
- Proporcionar momentos de estudos como forma de formação continuada aos docentes;
- Propor palestras formativas aos professores;
- Promover visitações a pontos de lazer e estudo aos estudantes;
- Inserir uso de crachás para maior segurança de nossos alunos e funcionários;
- Promover palestras informativas a pais;
- Promover aos servidores momentos de confraternizações como meio de melhoria nas relações interpessoais;
- Cuidar administrativamente dos docentes desta I.E;
- Zelar pelo patrimônio de todo âmbito escolar;

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDADAGÓGICO

A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua, tendo como pontos a serem avaliados:

13.1- Cumprimento das propostas definidas para o período:

- ✓ Organização dos pontos relevantes;
- ✓ Reorganização dos objetivos específicos;
- ✓ Aperfeiçoamento e reelaboração das propostas;
- ✓ Orientações (2010) e Diretrizes (2014) emanadas pela SEEDF para Educação Especial.

13.2- Reuniões com toda a comunidade escolar para rever estratégias de atuação, diagnósticos de aprendizagem e seus processos.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA (ANEXOS 3 a 12):

- LIED
- PEA
- ATENDIMENTO AOS PAIS
- PROJETO COZINHA EXPERIMENTAL
- PROJETO PARA TURMAS DE DEFICIÊNCIA VISUAL
- PROJETO SALA DE LEITURA
- PROJETO JARDIM
- PROJETO ARTES CÊNICAS
- PROJETO APOIO À DIREÇÃO
- PROJETO SER

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília – DF. Corde. 1994.
-Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.
- Lei orgânica do Distrito Federal. Brasília – DF. Câmara Legislativa do Distrito Federal, 1993.
- Legislação sobre a pessoa portadora de necessidades especiais. Brasília – DF. Câmara Legislativa do Distrito Federal. 1998.
- Plano orientador das ações de educação especial nas escolas públicas do Distrito Federal. Brasília – DF. FEDF- 2006.
- Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed – Brasília, 2015.
- Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF. SE- Ed. Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Matriz do Currículo Funcional, 2014.
- Lei de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº. 9394/96.
- Resolução nº. 2/98 do CEDF.
- Resolução CENE/CEB nº. 02 de 14/09/2010
- Resolução 01/2014CEDF.
- Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do DF-2016- GDF/SEEDF.
- Diretrizes Pedagógicas – SEE do Distrito Federal – 2009/2013- Brasília-DF, 2008.
- Orientação Pedagógica- Educação Especial – SEE DF- Brasília-DF, 2010.
-Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem- SEE DF- Brasília, 2010.
-Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota – SEE/DF, 2013.
-Curriculum em Movimento – Educação Básica/Educação Especial, 2014.
-Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas – SEEDF, 2014.

ANEXOS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA DAS EQUIPES ESPECIALIZADAS DE APOIO À APRENDIZAGEM

ANEXO 1
PLANO DE AÇÃO – 2019

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

Instituição Educacional: Centro de Ensino Especial 01 do Gama
Pedagogo(s/as) Responsável(is): Ana Paula Alencar de Souza Simionatto **Matrícula:** 23989-5
Psicólogo(a) Responsável: Alessandra Ferreira de Matos **Matrícula:** 32088-9 **CRP**:01-7099

JUSTIFICATIVA

- O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.
- Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à pratica pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

- O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.
- Com base no exposto este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2015, pela equipe do SEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam:1º dimensão - Mapeamento Institucional; 2º dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3º dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

1º DIMENSÃO - MAPEAMENTO INSTITUCIONAL			
OBJETIVO GERAL	**OBJETIVOSESPECÍFICOS**	**PROCEDIMENTOS E AÇÕES**	**CRONOGRAMA**
Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.	✓ Conhecer a estrutura física e funcional da escola. ✓ Identificar as convergências, incoerências,conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais. ✓ Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem. ✓ Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar. ✓ Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar. ✓ Conhecer o regimento interno, os projetos e ao Projeto Pedagógico.	✓ Análise dos documentos institucionais da Unidade Escolar: Projeto Pedagógico; Estratégia de Matrícula; Enturmações; Turmas em vigência; Quadro de funcionários; Organização dos espaços/tempos do cotidiano escolar; Análise da Estrutura física da Unidade Escolar; Análise de cada turma pelo sistema; Análise das portarias, regimentos e normas da SEEDF; ✓ Levantamento de dados com secretaria: quantitativo de alunos e novos alunos; ✓ Escuta pedagógica com professores, direção, coordenação, SOE, etc; ✓ Participação nas Coordenações Coletivas e momentos de planejamentos diversos; ✓ Conhecer projetos das redes sociais e comunitárias que desenvolvem seus trabalhos com a comunidade escolar da região. ✓ Articular parcerias com os	✓ Ao longo do primeiro semestre letivo.

		diversos serviços oferecidos na região: Centros de Saúde, Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Conselhos Tutelares, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), entre outros.	
Desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais, para analisar e entender os aspectos intersubjetivos.	✓ Analisar os sentidos subjetivos presentes nas vozes institucionais. ✓ Perceber as contradições presentes nos discursos x práticas dos profissionais que atuam no contexto escolar.	✓ Participação em todos os espaços/tempos do cotidiano escolar pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem; ✓ Acompanhar a implementação e resultados dos projetos na Unidade Escolar. ✓ Observação do contexto cotidiano da Unidade Escolar. ✓ Promover reflexões sobre a inserção dos princípios da Educação Integral do sujeito, diálogo escola e comunidade, trabalho em rede, integralidade. ✓ Observações em sala de aula para análise dos aspectos de interação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;	✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

		✓ Entrevistas com os Professores Regentes para coletar dados pertinentes ao processo educacional e das queixas escolares em questão; ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE. ✓ Promover reuniões regulares com a Direção da Unidade Escolar; ✓ Participação em planejamentos diversos acerca dos projetos da escola. ✓ Contribuir com a organização curricular de acordo com os Parâmetros do Currículo em Movimento da SEEDF.	

2º DIMENSÃO - ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO DA EQUIPE ESCOLAR			
OBJETIVO GERAL	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**PROCEDIMENTOS E AÇÕES**	**CRONOGRAMA**
Oferecer suporte ao processo de gestão escolar.	✓ Contribuir para a elaboração e implementação do Projeto Pedagógico. ✓ Contribuir para a reflexão de situações que impedem o desenvolvimento do trabalho coletivo. ✓ Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe.	✓ Proporcionar momentos de avaliação e reconstrução do Projeto Pedagógico; ✓ Participar das Coordenações Coletivas e nas coordenações setorizadas, apresentando intervenções/sugestões pertinentes aos planejamentos em questão; ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos. ✓ Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes.	✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.
Contribuir com a equipe escolar e o corpo docente para o processo de formação continuada.	✓ Contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos professores e corpo técnico da unidade de ensino nas quais atuam.	✓ Orientações aos Professores individualmente, de acordo com os aspectos analisados e/ou problematizados. ✓ Participação nos Conselhos de Classes.	✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de ✓ assessoramento em serviço.

		✓ Participação em Estudos de Casos. ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos. ✓ Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes. ✓ Participação nos planejamentos dos projetos interventivos, reagrupamentos e outros.	

3º DIMENSÃO - ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS			
OBJETIVO GERAL	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**PROCEDIMENTOS E AÇÕES**	**CRONOGRAMA**
Assessorar o processo de ensino e aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar em busca da concretização do sucesso escolar do educando.	✓ Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática. ✓ Construir juntamente com o professor, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos alunos. ✓ Promover juntamente com o professor, situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem do aluno, incorporadas às práticas pedagógicas. ✓ Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual. ✓ Intervir junto aos sujeitos e aspectos que possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem. ✓ Intervir no processo de ensino da leitura e escrita, compreendendo-o como base para aquisição dos	✓ Analisar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar. ✓ Acompanhar e atender de forma individualizada intervindo diretamente com o aluno priorizando as dificuldades específicas de cada um trabalhando as percepções, habilidades e expectativas a respeito de sua vida escolar. ✓ Assessorar a rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. Observação do aluno em sala de aula e durante o intervalo. ✓ Contribuir para que o professor regente promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências	✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

	conhecimentos escolares.	pelos alunos. ✓ Planejar e acompanhar os projetos interventivos, reagrupamentos e reforços escolares da escola. ✓ Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando aos alunos a realização de produções gratificantes. Atendimento aos alunos por meio de oficinas e dinâmicas, trabalhando temas, como: higiene, sexualidade e relações interpessoais. ✓ Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Pedagógica para os alunos acompanhados nos Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares; reavaliações dos alunos do CEE e alunos oriundos da comunidade.	
Avaliar o processo de ensino e aprendizagem	✓ Identificar os elementos que interferem no processo educativo.	✓ Promover reflexões junto aos professores regentes acerca dos	✓ Ao longo do ano letivo e conforme

visando a promoção do desenvolvimento.	✓ Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem. ✓ Implementar uma proposta de avaliação formativa e processual que atenda às necessidades individuais dos estudantes. ✓ Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEDF e ainda para promover a adequação curricular e pedagógica. ✓ Elaborar documentos/relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante. ✓ Guiar as ações dos professores e outros profissionais da educação para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante.	processos de ensino-aprendizagem, aspectos sobre processos e adaptações avaliativas. ✓ Oficinas com pais e/ou responsáveis e atendimentos individuais, de acordo com a necessidade. ✓ Devolutivas em todos os campos de atuação da EEAA/SAA: coordenações coletivas, conselhos de classe, oficinas temáticas, reuniões com gestão, reunião com pais e/ou responsáveis, planejamentos pedagógicos, dias letivos temáticos e etc.	o trabalho de assessoramento em serviço.

1º DIMENSÃO - MAPEAMENTO INSTITUCIONAL			
OBJETIVO GERAL	**OBJETIVOSESPECÍFICOS**	**PROCEDIMENTOS E AÇÕES**	**CRONOGRAMA**
Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.	✓ Conhecer a estrutura física e funcional da escola. ✓ Identificar as convergências, incoerências,conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais. ✓ Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem. ✓ Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar. ✓ Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar. ✓ Conhecer o regimento interno, os projetos e ao Projeto Pedagógico.	✓ Análise dos documentos institucionais da Unidade Escolar: Projeto Pedagógico; Estratégia de Matrícula; Enturmações; Turmas em vigência; Quadro de funcionários; Organização dos espaços/tempos do cotidiano escolar; Análise da Estrutura física da Unidade Escolar; Análise de cada turma pelo sistema; Análise das portarias, regimentos e normas da SEEDF; ✓ Levantamento de dados com secretaria: quantitativo de alunos e novos alunos; ✓ Escuta pedagógica com professores, direção, coordenação, SOE,etc; ✓ Participação nas Coordenações Coletivas e momentos de planejamentos diversos; ✓ Conhecer projetos das redes sociais e comunitárias que desenvolvem seus trabalhos com a comunidade escolar da região. ✓ Articular parcerias com os	✓ Ao longo do primeiro semestre letivo.

		diversos serviços oferecidos na região: Centros de Saúde, Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Conselhos Tutelares, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), entre outros.	
Desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais, para analisar e entender os aspectos intersubjetivos.	✓ Analisar os sentidos subjetivos presentes nas vozes institucionais. ✓ Perceber as contradições presentes nos discursos x práticas dos profissionais que atuam no contexto escolar.	✓ Participação em todos os espaços/tempos do cotidiano escolar pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem; ✓ Acompanhar a implementação e resultados dos projetos na Unidade Escolar. ✓ Observação do contexto cotidiano da Unidade Escolar. ✓ Promover reflexões sobre a inserção dos princípios da Educação Integral do sujeito, diálogo escola e comunidade, trabalho em rede, integralidade. ✓ Observações em sala de aula para análise dos aspectos de interação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;	✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

		✓ Entrevistas com os Professores Regentes para coletar dados pertinentes ao processo educacional e das queixas escolares em questão; ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE. ✓ Promover reuniões regulares com a Direção da Unidade Escolar; ✓ Participação em planejamentos diversos acerca dos projetos da escola. ✓ Contribuir com a organização curricular de acordo com os Parâmetros do Currículo em Movimento da SEEDF.	

Oferecer suporte ao processo de gestão escolar.	✓ Contribuir para a elaboração e implementação do Projeto Pedagógico. ✓ Contribuir para a reflexão de situações que impedem o desenvolvimento do trabalho coletivo. ✓ Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe.	✓ Proporcionar momentos de avaliação e reconstrução do Projeto Pedagógico; ✓ Participar das Coordenações Coletivas e nas coordenações setorizadas, apresentando intervenções/sugestões pertinentes aos planejamentos em questão; ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos. ✓ Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes.	✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.
Contribuir com a equipe escolar e o corpo docente para o processo de formação continuada.	✓ Contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos professores e corpo técnico da unidade de ensino nas quais atuam.	✓ Orientações aos Professores individualmente, de acordo com os aspectos analisados e/ou problematizados. ✓ Participação nos Conselhos de Classes. ✓ Participação em Estudos de	✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de ✓ assessoramento em serviço.

		Casos. ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos. ✓ Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes. ✓ Participação nos planejamentos dos projetos interventivos, reagrupamentos e outros.	

3º DIMENSÃO - ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS			
OBJETIVO GERAL	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**PROCEDIMENTOS E AÇÕES**	**CRONOGRAMA**
Assessorar o processo de ensino e aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar em busca da concretização do sucesso escolar do educando.	✓ Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática. ✓ Construir juntamente com o professor,	✓ Analisar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar. ✓ Acompanhar e atender de forma individualizada intervindo diretamente com o aluno	✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

	alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos alunos. ✓ Promover juntamente com o professor, situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem do aluno, incorporadas às práticas pedagógicas. ✓ Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual. ✓ Intervir junto aos sujeitos e aspectos que possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem. ✓ Intervir no processo de ensino da leitura e escrita, compreendendo-o como base para aquisição dos conhecimentos escolares.	priorizando as dificuldades específicas de cada um trabalhando as percepções, habilidades e expectativas a respeito de sua vida escolar. ✓ Assessorar a rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. Observação do aluno em sala de aula e durante o intervalo. ✓ Contribuir para que o professor regente promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelos alunos. ✓ Planejar e acompanhar os projetos interventivos, reagrupamentos e reforços escolares da escola. ✓ Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a	

		consciência de si, possibilitando aos alunos a realização de produções gratificantes. Atendimento aos alunos por meio de oficinas e dinâmicas, trabalhando temas, como: higiene, sexualidade e relações interpessoais. ✓ Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Pedagógica para os alunos acompanhados nos Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares; reavaliações dos alunos do CEE e alunos oriundos da comunidade.	
Avaliar o processo de ensino e aprendizagem visando a promoção do desenvolvimento.	✓ Identificar os elementos que interferem no processo educativo. ✓ Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem. ✓ Implementar uma proposta de avaliação formativa e processual que atenda às necessidades individuais dos estudantes. ✓ Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEDF e ainda para promover a adequação curricular e pedagógica.	✓ Promover reflexões juntoaos professores regentes acerca dos processos de ensino-aprendizagem, aspectos sobre processos e adaptações avaliativas. ✓ Oficinas com pais e/ou responsáveis e atendimentos individuais, de acordo com a necessidade. ✓ Devolutivas em todos os campos de atuação da EEAA/SAA: coordenações coletivas, conselhos de classe, oficinas	✓ Ao longo do ano letivo e conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

	✓ Elaborar documentos/relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante. ✓ Guiar as ações dos professores e outros profissionais da educação para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante.	temáticas, reuniões com gestão, reunião com pais e/ou responsáveis, planejamentos pedagógicos, dias letivos temáticos e etc.	

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

ANEXO 2

8.3.10 Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2019

CRE: Gama	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Especial 01	**Telefone: 3901-8124/8124**
Orientador(a) Educacional: Jacqueline Reis de Oliveira	**Matrícula: 201 932-9**
E-mail: jackr1235@hotmail.com	**Celular: 61 99683- 0553**
Turno(s) de atendimento: matutino e vespertino	

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar
Neste campo, deverão ser descritos o breve histórico e diagnóstico da realidade escolar (vide PP) ✓ Mapeamento quantitativo de turma e estudante ✓ Projetos da escola ✓ Levantamento coletivo de demandas e desafios

Objetivos da Orientação Educacional para 2019
Neste campo listar quais os objetivos pretende atingir, partir das necessidades e prioridades da escola. ➢ Promover ações de enfrentamento a violência doméstica; ➢ Fortalecer o vínculo família-escola; ➢ Promover a saúde e o desenvolvimento dos estudantes; ➢ Promover atividades que contribuam para a formação continua dos professores, bem como reflexões sobre a prática pedagógica;

Justificativa
As ações descritas comungam com as estratégias pontadas no PDE nos itens 4.17, 4.18 e 4.19 que visam garantir o acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais atendidos no Centro de Ensino Especial. Para isso, o Serviço de Orientação visa contribuir para a reflexão com toda a comunidade escolar sobre as especificidades dos estudantes e familiares e sobre a necessidade de enfrentar as questões de exclusão, discriminação e violências.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
TEMÁTICAS	**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**	**ENVOLVIDOS**	**PERÍODO**	**PARCEIROS**	**EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA**
Enfrentamento a	Atendimentos individualizados a estudantes com suspeita de violência	Toda a equipe escolar e estudantes, famílias e Rede de Apoio	Por demanda espontânea ou triagem por suspeita de violência.	Equipe gestora, coordenação pedagógica, EEAA e professores, Rede de	Ação junto aos estudantes

violência doméstica				Apoio	
	Encaminhamentos e acompanhamento de casos suspeitos e constatados de violência	Orientadora Educacional, Equipe Gestora	Por demanda espontânea ou triagem por suspeita de violência.	Equipe gestora, coordenação pedagógica, EEAA e professores, Rede de Apoio	Ação junto aos estudantes
Desenvolvimento Integral dos Estudantes	Realização de Oficinas e atendimentos individualizados voltados a estimulação motora, cognitiva e emocional	Parceiros da Rede de Apoio, Famílias e estudantes	Ano Letivo	Estudantes e Professores de Psicologia, Neuropsicologia, Fisioterapia da UNICEPLAC,	Ação junto aos estudantes às famílias
	Encaminhamento para atendimentos de estimulação de estudantes e pais de estudantes	Orientadora Educacional, Parceiros da Rede de Apoio, Famílias e estudantes	Ano Letivo	Profissionais de Eco terapia do Gama	Ação junto aos estudantes às famílias
Auto cuidado e	Realização de	Estudantes,	1º bimestre e 3º	Professores da	Ação junto aos

hábitos saudáveis	Oficinas sobre higienização corporal para estudantes	professores e parceiros da Rede de Apoio	bimestre	instituição, professores e estudantes de Enfermagem da UNICEPLAC	estudantes
	Palestras para pais sobre o cuidado e acompanhamento de medicações	Família, Orientadora Educacional e Parceiros	2º Semestre	Famílias, estudantes e professores Enfermagem da UNICEPLAC	Ação junto as famílias
	Palestras sobre o cuidado emocional e físico dos cuidadores	Família e Professores e parceiros	2º Semestre	Famílias, professores da instituição, estudantes e professores Psicologia da UNICEPLAC	Ação junto as famílias e aos professores
Valorização e Implantação do Serviço de	Conversas individualizadas com Gestão	Orientadora Educacional e Equipe Gestora	1º semestre	Equipe Gestora	Ação de Implantação do Serviço de Orientação

Orientação e Educacional					Educacional
Inclusão Social	Participação nos Conselhos de Classe	Orientadora Educacional, professores e equipe gestora	Bimestralmente	Professores, equipe gestora	Ação de Âmbito Institucional
	Participação dos Estudos de Casos	Orientadora Educacional, professores e equipe gestora	Anualmente ou sempre que houver a demanda	Professores, equipe gestora e família	Ação de âmbito Institucional

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DO GAMA
PORTARIA 158 DE 13.07.98 / Fones: 3901 8129

ANEXO 3

Projeto Normalizador:

Projeto de ações, pedagógicas e administrativas,para o funcionamento do Laboratório de Informática do Centro de Ensino Especial 01 do Gama

O Laboratório de Informática Educativa , do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, tem como missão de p*ropiciar uma Educação direcionada para Educação Especial e Educação Especial Inclusiva compartilhada com base em métodos, metodologias, abordagens e técnicas, por meio do uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas com o intuito de promover a inclusão educacional sociocultural e digital, estimulando o processo de ensino aprendizagem do estudante com necessidades educacionaisespeciais, incluído ou não, respeitando suas idiossincrasias, valorizando a construção do saber, a compreensão do indivíduo como ser holístico, potencializando as diferenças, a diversidade e o lúdico.*

Projeto de ações, pedagógicas e administrativas,para o funcionamento do Laboratório de Informática do Centro de Ensino Especial 01 do Gama

CRE: **Coordenação Regional de Ensino do Gama**

Título do Projeto: **Projeto ações, pedagógicas e administrativas, para o funcionamento do Laboratório de Informática Educativa do CEE 01 do Gama**

Unidade Escola: **Centro de Ensino Especial 01 do Gama**

Tema do Projeto:**"Informática educativa na Educação Especial – Uma visão pedagógica e administrativa. Ações para o atendimento no Laboratório de Informática"**

Parcerias: **Ministério da Educação -Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) e Secretária de Estado de Educação**

Etapas/Modalidade da Educação Básica atendida: **Educação Especial (Atendimento Interdisciplinar/Complementar, ou seja, Estudantes com deficiência e TGD/TEA matriculados no CEE 01 do Gama e nas Escolas de**

Ensino Regular vinculadas a Coordenação Regional de Ensino do Gama - estudantes oriundos das salas de recursos e Classes Especiais do Ensino Fundamental Anos iniciais e finais)

Número de Estudantes atendidos: **Aproximadamente 400 estudantes (divididos em dois turnos – matutino e vespertino) e 60 profissionais da educação e/ou pais/responsáveis em cada semestre letivo divididos em dois turnos. Demanda total de 460 pessoas, incluindo estudantes e profissionais da educação.**

Espaço Utilizado no Projeto: **Laboratório de Informática do CEE 01 do Gama**

Período de Execução:**Permanente.Haverá ajustes conforme a Legislação Vigente da SEEDF, dos Programas de Governodo DF e/ou do Ministério da Educação/MEC e quando reavaliado pela Equipe Gestora, pelos professores especialistas e pela comunidade escolar atendida.**

Responsável pela Execução do Projeto:**Equipe gestora do CEE 01 do Gama e Professora Érica Fernandes Martins Barbosa, matr. 37241-2.**

Apresentação

O presente projeto educacional surge da necessidade de normatizar o funcionamento do trabalho pedagógico e administrativo a ser desenvolvido no âmbito do Laboratório de Informática dessa unidade escolar, delimitando sua clientela, as metodologias a serem aplicadas e a modulação necessária para o bom desempenho do uso do computador e de outras tecnologias assistivas[1]multimidiáticas como recursos preponderantes no processo de ensino aprendizagem do estudante com necessidades educacionais especiais e no trabalho pedagógico do professor.

Portanto, traz em seu escopo uma proposta de práxis pedagógica a ser desenvolvida pelo uso do computador e de outras tecnologias assistivas multimidiáticas, além de preconizar uma equipe multidisciplinar de profissionais especializados associando as diversas metodologias a uma estrutura administrativa que deseja subsidiar o ensino do estudante com necessidades educacionais especiais (com deficiências[2] e TGD/TEA[3])matriculados nas turmas do Centro de Ensino Especial 01 do Gama (Programa de Estimulação Precoce Agrupamento _ PEP, Atendimento Pedagógico Especializado _ APE e Programa de Oficinas Pedagógicas) e nas escolas de ensino regular (salas de recursos, classes especiais e turmas de integração inversas),vinculadas a Coordenação Regional de Ensino do Gama, observando suas reais possibilidades no que se refere ás competências e habilidades destacadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação, no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial/ Ensino Fundamental Anos Iniciais e nas Orientações Pedagógicas da Educação Especial.

O projeto em pauta vem embasar e responder a seguinte inquietação:

Como formalizar, pedagogicamente e administrativamente, o atendimento ofertado no Laboratório de Informática, dessa unidade escolar, considerando a

---

[1]**Tecnologia Assistiva** é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de Recursos e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover Vida Independente e Inclusão. É também definida como "uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas encontrados pelos indivíduos com deficiências" (Cook e Hussey • Assistive Technologies: Principles and Practices • Mosby – Year Book, Inc., 1995).<http://www.ntaai.unb.br/index.php/noticias-resumo/41-o-que-e-tecnologia-assistiva>. Acessado em

[2]Tipos de deficiências a serem atendidas no Laboratório de Informática do CEE 01 do Gama: Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Auditiva, Deficiências Múltiplas e síndromes.

[3] Transtorno Global de Desenvolvimento /Transtorno de Espectro Autista – São os estudantes que possuem diagnósticos de autismo, síndromes de espectro do autismo e psicose infantil. (Brasília, 2010, pg.28)

abordagem da informática educativa[4]**, as metodologias: de Projeto, Construcionista**[5]**, Construtivista, Sóciointeracionista, da Psicogênese da Escrita e da Consciência Fonológica e o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial/ Ensino Fundamental Anos Iniciais, a fim de destinar aos estudantes com necessidades educacionais especiais uma ferramenta multimidiática rica e significativapara o processo de ensino aprendizagem e inclusão do estudante com necessidades educacionais especiais?**

Para tanto, está solidificado que o tema gerador, do projeto educacional de tecnologia na Educação Especial a ser executado por essa Unidade de Ensino, é **"Informática educativa na Educação Especial – Uma visão pedagógica e administrativa. Ações para o funcionamento do Laboratório de Informática".**

[4]**Informática educativa** refere-se ao uso do computador e suas ferramentas no âmbito escolar, enquanto recurso pedagógico a ser utilizado pelo profissional docente. [...] o termo informática educativa continua sendo utilizado pelos profissionais da educação. No âmbito escolar, também podemos considerar o computador como um dispositivo de Tecnologia Assistiva e portanto como um facilitador de inclusão escolar e social. O objetivo da informática educativa é utilizar o computador - para acesso à internet e softwares educativo - enquanto recurso pedagógico para as aulas de diferentes disciplinas, incentivando a descoberta de informações e a construção do conhecimento tanto do aluno quanto do professor. Desta forma, cabe ao profissional docente refletir sobre as possibilidades para que as ferramentas computacionais contribuam efetivamente para a construção do conhecimento por seus alunos, e por isso perguntas sobre: "por que", "quando" e "como" usar o computador são fundamentais para auxiliar numa efetiva construção do conhecimento.
Vive-se um período em que se faz necessário ter ao menos um domínio mínimo das informações. Os benefícios trazidos pelas novas tecnologias são incontáveis, e é indiscutível a proporção de seus reflexos sociais e comportamentais. O símbolo maior dessas inovações da tecnologia é o computador que hoje é acessível à boa parte da população e com isso vem ganhando seu devido valor. Com tantas mudanças, a educação vem se sentindo pressionada a incorporar o computador nos processos pedagógicos, facilitando tanto o ensino como a aprendizagem. A essa interferência tecnológica no ensino dá-se o nome de informática educativa.<http://caminhoinclusaodigital.wikidot.com/o-que-e-informatica-educativa>Acessado em

[5]**O Construcionismo** é uma teoria proposta por Seymour Papert[1], e diz respeito à construção do conhecimento baseada na realização de uma ação concreta que resulta em um produto palpável, desenvolvido com o concurso do computador, que seja de interesse de quem o produz.Teoria que tem como base o construtivismo e, portanto, vê o aluno como construtores de suas estruturas intelectuais. No entanto, o Construcionismo inclui a necessidade de construção de um artefato externo. [...] Papel do aluno – agente, construtor, aquele que levanta hipóteses, testa e cria. Ensinar – facilitar, através da criação de um ambiente cuja tônica seja a proposição de desafios, desequilíbrios e questionamentos que ponham em cheque as hipóteses do aluno, ajudando-o na sistematização dos resultados. Papel do professor – provocar o aluno a pensar sobre o objeto de estudo, indagar o aluno sobre o que está ocorrendo e o que ele pensa que vai ocorrer; propor diante de situações novas comparações com situações conhecidas; estabelecer com o aluno, uma relação de companheirismo e cordialidade. Conceito de erro – resultado inesperado. Algo para ser estudado e para se refletir sobre. Avaliação – acompanhamento das hipóteses do aprendiz, do seu raciocínio cognitivo, estratégias que utiliza para que seja encaminhado ao próximo passo. (Wikipédia, acessado em)

Justificativa

A implementação dos Laboratórios de Informática nas escolas públicas do Distrito Federal é, sem dúvida, uma conquista e uma evolução do nosso sistema educacional o qual possibilita a implementação e a disseminação de tecnologias assistivas multimidiáticas no aporte do processo de ensino-aprendizagem.

A história do Laboratório de Informática Educativa, do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, teve seu início a partir de uma proposta de trabalho especifico encaminhado, em 1995, ao Ministério da Educação _Programa Nacional de Tecnologia Educacional/PROINFO. Desse modo, o que não passava de um simples anseio tornou-se realidade e, em 1997, pôde ser disponibilizado aos estudantes com necessidades educacionais especiais a tão sonhada informática educativa, por meio de máquinas oriundas do ProInfo/MEC, facilitando o processo de inclusão desta clientela nos mais variados âmbitos educacionais, sociais e digitais.

Desde a implantação do Projeto do Laboratório de Informática, do CEE 01 do Gama, são 19 anos de sucesso baseados em um paradigma que alia a informática educativa _ uso do computador e das tecnologias assistivasmultimidiáticas_a proposta de projetos educativos[6]com foco em diversas metodologias[7] que concretizam uma práxis pedagógica significativa, adaptada e funcional, ao estudante com necessidades educacionais especiais que vem obtendo triunfos no cumprimento das Orientações Pedagógica da Educação Especial e do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial/ Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Dispor do Laboratório de Informática para o estudante com necessidades educacionais especiais é dar ênfase aos diversos estímulos sensoriais (visuais e auditivos) e sinestésicos, aalfabetização fundamentada na Psicogênese da Escrita [8]e na Consciência Fonológica[9], como também a educação matemática, de maneira a

---

[6] Projeto Educativo é uma atividade intencional que distribui tarefas em sua organização com o intuito de resolver problemas, por artifício de etapas distintas para a adaptação do currículo ao Deficiente, estabelecendo objetivos, metas e metodologia para a aplicação de uma proposta de trabalho coletivo em que todos participam e são valorizados. (BARBOSA, 2013, pg. 33)

[7] Metodologia empregadas na construção dos projetos educativos executados no Laboratório de Informática são: Construcionismo, Construtivismo, Sociointeracionismo, Psicogênese da Escrita, Consciência Fonológica e Neuropedagogia no que tange a questão da aprendizagem.

[8]**O termo *psicogênese*** [...] no campo da *aquisição da escrita*, esta concepção se associa aos estudos psicogenéticos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky e vários colaboradores, originalmente divulgados em países de língua espanhola, na década de 1970, com forte impacto no Brasil, a partir da década seguinte, sobretudo na Educação Infantil e nos anos iniciais destinados à alfabetização.<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/psicogenese-da-aquisicao-da-escrita>. Acessado em

auxiliar o processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento global do estudante especial, integrando as áreas do conhecimento à transversalidade e ademais concretizara inclusão educacional, digital e social de tal clientela e de toda a comunidade escolar.

Assim sendo, utilizar recursos tecnológicos na aprendizagem do estudante com necessidades educacionais especiais coaduna com a seguinte orientação:

> O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento e aprendizagem, segundo os seguintes princípios: Respeito a dignidade humana; Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar; Direito á igualdade de oportunidades educacionais; Direito à liberdade de aprender e de expressar-se ; e Direito a ser diferente. (BRASÍLIA, 2010, p. 21)

O uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas, nesse contexto pedagógico ede políticas públicas destinada a Educação Especial e Educação Especial Inclusiva, são instrumentos riquíssimos para a construção do conhecimento, da clientela aqui supramencionada, tendo em vista o leque de perspectivas relacionadasa formação de novas sinapses[10], ao estimulode pré-requisitos básico fundamentais para a aprendizagem significativa, aaquisição do sistema de escrita, a compreensão do sentido, do significado e da significação pela leitura, ao pensar autônomo e aos estímulos sensoriais e sinestésicos, sendo todos os métodos e metodologias estreitamente agregadas a ludicidade.

Portanto, a rotina do uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas na educação destinada ao estudante com necessidades educacionais especiais fomenta todas as áreas do conhecimento e potencializa o entendimento e a compreensão a partir de múltiplos estímulos disponíveis na

---

[9]**Consciência fonológica** é a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em suas menores unidades, em sílabas e em fonemas. Considerada habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem, é compreendida em dois níveis, sendo eles: a consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, ou seja, a frase pode ser segmentada em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas e que palavras são constituídas por sequências de sons e fonemas representados por grafemas.<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/o-que-e-consciencia-fonologica/45447>.Acessado em

[10]**A formação das sinapses** está muito relacionada à capacidade de aprender, pois, em interação com o ambiente, as estruturas do sistema nervoso processam novas informações criando, fortalecendo e também enfraquecendo sinapses. O aperfeiçoamento de uma habilidade conforme treino e memorização, tal como tocar um instrumento ou ler, implica no fortalecimento de algumas sinapses e no aumento da velocidade de processamento e execução. Ao mesmo tempo, se uma habilidade é pouco praticada ou não é treinada ao longo do tempo, as sinapses relacionadas são enfraquecidas e até deixam de existir.<https://sinapsaprender.wordpress.com/2014/02/24/sobre-sinapses-e-aprendizagem>. Acessado em

ferramenta tecnológica, o que facilita a quebra de barreiras no ensino e de paradigmas relativos ao processo de ensino aprendizagem.

O norte da ação pedagógica aplicada no Laboratório de Informática, do CEE 01 do Gama, vem totalmente embasado em Valente[11] (1991, pág.03) que afirma a seguinte máxima: [...] “devemos criar ambientes lúdicos de aprendizagem que disponham de ferramentas apropriadas de modo que a criança Deficiente possa iniciar e controlar as atividades que eles desejam desenvolver.” Valente define ainda o uso do computador, na educação do estudante com necessidades educacionais especiais, como sendo:

> [...]instrumento que ajuda a minimizar as barreiras entre a criança e o mundo físico movendo os objetos, realizando desenhos ou a escrita [...] torna-se uma ferramenta de diagnóstico, uma janela no processo de pensamento da criança, tornando possível para nós entendermos suas potencialidades e suas deficiências, de maneira que a criança por si canaliza seu potencial e contorna sua deficiência. (Valente, 1991, pág. 06)

Ademais, o computador na educação do estudante com necessidades educacionais especiais também está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Especial que prevê “uso de materiais e equipamentos específicos para tal clientela, por meio de softwares educativos adequados para o estimulo da aprendizagem”.

Com tais características apontadas pelas Orientações Pedagógicas da Educação Especial (2010), por Valente (1991) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Especial (2001) o ambiente computacionaldisponibilizadoao estudante com necessidade educacional especial, no Laboratório de Informática do CEE 01 do Gama, por serestruturalmente um lugar diferenciado da sala de aula motiva com facilidade a ludicidade, a possibilidade de erro e análise de como corrigi-lo, o pensar, o interagir, o construir, o brincar, o raciocino lógico, a formação de estratégias, a escrita e a leitura,além de viabilizar ao Deficiente e TGD/TEA uma

[11]José Armando Valente _ Engenheiro Mecânico pela Escola de Engenharia de São Carlos USP (1970), Mestre em Ciência da Computação pelo Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (1974), Mestre pelo Programa Interdisciplinar de Ciência e Educação do Massachusetts Institute of Technology MIT (1979), Doutor pelo Departamento de Engenharia Mecânica e Divisão para o Estudo e Pesquisa em Educação do Massachusetts Institute of Technology MIT (1983) e Livre Docente pelo Departamento de Multímeios, Mídia e Comunicação do Instituto de Artes da Unicamp (2005). Professor e Chefe do Departamento de Multímeios, Mídia e Comunicação do Instituto de Artes, e Pesquisador do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Unicamp, e Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Puc-SP). Tópicos de pesquisa incluem criação de comunidades de aprendizagem baseadas nas tecnologias da informação e comunicação (TIC), desenvolvimento de metodologia de formação baseada nas TIC para ser utilizada em escolas e em empresas, de forma presencial ou a distância, e estudo do potencial das TIC como ferramenta educacional. Prémio Ordem Nacional do Mérito Educativo, Presidência da República Federativa do Brasil, 2002 e Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

aprendizagem significativa e adaptada as suas reais necessidades educacionais, de forma única, autônoma e ao mesmo tempo valoriza a troca de experiências, evidenciando as estratégias individuais e colaborativas que são coadjuvantes para a Educação Básica nas diversas modalidades de ensino destacando a Educação Especial[12] e a Educação Especial Inclusiva[13].

Para tanto, o uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas se replicam como uma ferramenta lúdica, interativa, que fomenta a troca de experiências,a manifestação da cultura e a inclusão educacional, social e digital sendo convidativa ao aprender, ao criar e ao construir conhecimento. Práticas eficazes e rotineiras do uso do computador no trabalho desenvolvido no Laboratório de Informática, do CEE 01 do Gama, que também pode ser aplicado ao conceito descrito por Camacho (2010) na visão de Papert sobre a "Máquina do Conhecimento" como:

> [...] ferramenta que não só proporciona o divertimento e motivação necessária ao jovem/criança para aprender, como também ajuda a responder às perguntas dessas crianças [...] proporciona a autonomia necessária para que a criança aprenda sem estar dependente das respostas de um adulto. [...] Para Papert a ferramenta poderá proporcionar esta mudança na educação, é o computador, pois o computador proporciona à criança a capacidade de descobrirem e pesquisarem segundo os seus próprios interesses. (Camacho, 2010, pg. 07)

Ouso do computador e das tecnologias assistivas multimidiaticas, nessa perspectiva vem auxiliar no processo de ensino aprendizagem do estudante especial como uma peça de pesquisa, de construção do conhecimento, porém, o uso dessa mídia na educação precisa ser direcionado, a fim de que sua potencialidade não se perca pela banalidade de seu emprego e assim evidencia a importância de uma equipe multidisciplinar de professores especializados nas diversas áreas da educação e crucialmente graduados em Informática e/ou pós graduação em Informática Educativa, de outro modo, em Tecnologia na Educação para a melhor apropriação do recurso tecnológico a aprendizagem.

Freire (2001) endossa que:

---

[12] Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal. (Brasília, 2010, p.15) A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado Brasileiro. (Brasília , p 08)

[13] O objetivo da Educação Especial Inclusiva é ensinar a todos os estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem [...] é importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

> Outro aspecto importante que merece atenção por parte do educador é não se limitar a fazer transformações apenas metodológicas sem, no entanto, questionar em profundidade as concepções educacionais na base de uma ou outra prática. Só para ser mais explícita: de nada adianta introduzir o computador em sala de aula se o uso do editor de texto, por exemplo, é para digitar textos, passando-os a limpo. Essas visões reducionistas e simplista precisam ser ultrapassadas e isso não se faz sem uma constante reflexão a respeito do trabalho educacional. (FREIRE, 2001, pág. 81)

A equipe multidisciplinar de professores especialistas em Informática Educativa e/ou Tecnologia na Educação, nessa proposta, é justamente o educador mencionado por Freire (2001) por ser o mediador entre o uso consciente do computador, das tecnologias assistivas multimidiáticas,dos métodos e metodologias a serem aplicadas na execução dos projetos educativos desenvolvidos no Laboratório de Informática do CEE 01 do Gama, como também, por ter a função de pesquisar, analisar, selecionar, testar eproduzir tecnologias assistivas multimidiáticas com conteúdo e funcionalidades adaptadas, tendo como exemplo os softwares educativos e sites educacionais, que visão atender o estudante com necessidades educacionais especiais em sua conveniência educacional, a partir da observação cada estudante especial e de suas peculiaridades.

Assim, o professor especialista, do Laboratório de Informática do CEE 01, é responsável pelapotencialização dos recursos tecnológicos disponibilizados aos estudantes, pelos objetivos a serem atingidos e de como aplicar, adequadamente, cada ferramenta física e/ou virtual a cada Deficiente e TGD/TEA, considerando-o um ser holístico em crescimento constante.

Nesse contexto, o uso do computador e das tecnologias multimidiáticas associadas a informática educativa, a projetos educativos com métodos emetodologias[14] diferentes que veem facilitar a aprendizagem do Deficiente e do TGD/TEA, demanda da equipe multidisciplinar de professores especialistas uma reflexão diuturna no que tange a sua aplicabilidade e avaliação.

Igualmente, o processo de ensino aprendizagem significativo, pelo uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas selecionadas e/ou produzidas pela equipe multidisciplinar de professores especialistas em Informática

14 Os termos método e metodologia, conceitualmente, possuem determinadas diferenças. A palavra método está ligada a caminho, modos de proceder a fim de atingir determinado objetivo. Já o termo metodologia representa uma ciência cujo objetivo está ligado ao estudo do método. Em outras palavras representa um campo de estudo que visa buscar os melhores métodos a fim de que se produza o conhecimento.
Metodologia é o estudo dos métodos e especialmente dos métodos da ciência, enquanto método é o modo de proceder, a maneira de agir, o meio propriamente.Assim, metodologia é a ciência integrada dos métodos. (Departamento de Artes & Design da PUC-RJ).

Educativa e/ou tecnologia na educação, se transfigura imprescindível por permitir ao estudante com necessidades educativas especiais que estabeleça em seu cotidiano a busca pelo conhecimento e a troca de informações por possuir autonomia sobre os recursos tecnológicos.

É nessa dinâmica de integração entre métodos, metodologias, diversos paradigmas, equipe multidisciplinar de especialistas e do estudante com deficiência e TGD/TEA que o projeto pedagógico e administrativo do Laboratório de Informática do CEE 01 do Gama tem o caráter fundamental no processo de ensino aprendizagem de tal clientela, descortinando uma possibilidade pedagógica flexível e dinâmica que valoriza as reflexões realizadas pelos participantes dos projeto educativos associado ao uso das tecnologias, ofertando uma educação de qualidade baseada na demanda da autonomia do estudante, similarmente, a troca de experiências facilitada pelos recursos virtuais e físicos os quais podem romper a sala de aula e o próprio ambiente computacional.

Em tão alto grau, o Projeto de ações, pedagógica e administrativas, para o funcionamento do Laboratório de Informática do CEE 01 do Gama irá delimitar as práticas, atividades e normatizações que vão guiar o estudante com necessidades educacionais especiais, em ambiente computacional de lado a lado como uso das tecnologias, a realizável experiência de vivenciar a execução de um currículo adaptado e/ou funcional que o lidere ao “desenvolvimento de formas de pensar, de perceber o mundo, de viver” (Brasília, p.18) ou seja, deum currículo que “deve valorizar o conhecimento, mas também a cultura, a identidade e a subjetividade”(Brasília, p.18), garantindo o desenvolvimento de habilidades e competências primordiais no processo de ensino aprendizagem na Educação Especial e do mesmo modo para na Educação Especial Inclusiva.

Objetivo Geral

Estabelecer o uso do computador e de tecnologias assistivas multimidiáticas como instrumentos didáticos pedagógicos, lúdicos e significativos alicerçados por métodos e metodologias educacionais organizadas por projetos educativos, a fim de sanar déficits relacionados aos pré-requisitos básicos para a educação, favorecer oensino, estimular o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a autonomia do indivíduo como ser holístico, trocar experiências em uma

proposta de educação colaborativa, fomentar a aquisição da escrita e da leitura consciente, incitar o raciocínio lógico e as estratégias matemáticas e propiciar ambiente favorável para a formação de novas sinapses, tendo como base uma abordagem do currículo adaptado[15] e funcional[16], colaborando assim com o processo de ensino aprendizagem do estudante com necessidades educacionais especiais (Deficientes e TGD/TEA) previsto no Currículo em Movimento da Educação Especial e Ensino Fundamental Anos Iniciais, ademais contribuir paraa inclusão educacional, sociocultural e digital da clientela supracitada. Usar o computador e as tecnologias assistivas multimidiáticas como estimulo à cognição, ao estabelecimento das relações educacionais, sociais, culturais e afetivas, de acordo com as necessidades de cada estudante com necessidades educacionais especiais

[15] Currículo Adaptado _ implica na planificação pedagógica as ações docentes, fundamentadas em critérios que definem que o estudante de aprender, como e quando aprender, quais as formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de ensino aprendizagem e como e quando avaliar. Constitui as possibilidades educacionais de atuar frentes às dificuldades de aprendizagem do estudante.

[16] Currículo Funcional _ É compreendido como um caminho que se apoia no repertório de entrada do estudante, no conhecimento de seu meio e nas relações recíprocas entre eles. [...] tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades básicas, voltada a proporcionar ao estudante a prática de uma multiplicidade de ações que lhe possibilite lidar com situações cotidianas com maior autonomia. (BRASÍLIA, 2010, pg.53)

Objetivos Específicos

- ✓ Atender aos estudantes com necessidades educacionais especiais (Deficientes e TGD/TEA), devidamente matriculados nas Escolas de Ensino Regular vinculadas a Coordenação Regional de Ensino do Gama - estudantes oriundos das salas de recursos e Classes Especiais do Ensino Fundamental Anos iniciais;
- ✓ Atender aos estudantes com necessidades educacionais especiais devidamente matriculados no Centro de Ensino Especial 01 do Gama dos seguintes atendimentos: Programa de Educação Precoce Reagrupamento – PEP, Atendimento Pedagógico Especializado– APE e o Programa de Oficinas Pedagógicas;
- ✓ Elaborar projetos educativos, a serem desenvolvido no Laboratório de Informática, que permeiem o uso do computador e das tecnologias assistivas como instrumentos educacionais associados a métodos e metodologias, proeminentemente, favoráveis ao processo de ensino aprendizagem do estudante com necessidades educativas especiais, observando as reais necessidades pedagógicas individuais e coletivas dos alunos matriculados no CEE 01 do Gama e nas Escolas de Ensino Regular(salas de recursos, classes especiais e turmas de integração inversas) vinculadas a CRE/Gama;
- ✓ Elaborar e executar os projetos educativos, juntamente com a presença do professores regentes das turmas do CEE 01 do Gama e das turmas da Escolas do Ensino Regular (salas de recursos, classes especiais e integrações inversas) com a finalidade de que todos os envolvidos possam acompanhar e avaliar os projetos educativos desenvolvidos pela equipe multidisciplinar de professores especialistas do Laboratório de Informática em ambiente computacional assistivo e multimidiáticos, sendo que o professor regente, mencionado acima, tem a função essencial de observar e apontar a evolução do estudante com necessidades educacionais especiais quando no uso do computador e das tecnologias multimidiáticas assistivas, realizando um comparativo com o comportamento de tal estudante em sala de aula, podendo assim criar novas estratégias e ações que acompanhe o estimulo

tecnológico e ao final ter a vantagem de realizar uma curva avaliativa de progressão do processo de ensino aprendizagem.

- ✓ Pautar os projetos educativos a serem elaborados e desenvolvidos no Laboratório de Informática nas abordagens do Currículo Adaptado e Funcional e nas metodologias seguintes: Construcionismo, Construtivismo, Sociointeracionismo, Psicogênese da escrita, Consciência Fonológica, Educação Matemática, Pedagogia de Projetos e Neuropedagogia, além de ter como ponte de apoio as Orientações Pedagógicas para a Educação Especial, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Especial e o Currículo em Movimento Educação Especial/ Ensino Fundamental Anos Iniciais.
- ✓ Integrar os projetos educativos desenvolvidos no Laboratório de Informática as ações e atividades previstas no Projeto Pedagógico do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, no intento de integrar sala de aula ao ambiente computacional.
- ✓ Integrar os projetos educativos desenvolvidos no Laboratório de Informática com a necessidades pedagógicas apresentadas pelas Escolas de Ensino Regular na figura da sala de recursos, classe especial e/ou turma de integração inversa a fim de atender a demanda do estudante com necessidade educacional especial incluído;
- ✓ Oportunizar ambiente computacional com atividades que desenvolvam áreas da Linguagem, códigos e suas tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias, Ciências humanas e suas tecnologias e partes diversificadas associadas ao currículo adaptado e funcional, conforme a condição de cada estudante com necessidade educacional especial;
- ✓ Permitir ambiente computacional, assistivo e multimidiáticos que incentive a aquisição de pré-requisitos básicos para o processo de ensino aprendizagem como: concentração, atenção sustentada, atenção dividida, percepção visual, percepção auditiva, memória cenestésica, memória visual, memória auditiva, coordenação viso motora, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, ritmo , aquisição de sons onomatopaicos, além de nomeação, identificação e reconhecimento de diversos objetos, letras, números, animais, cores e vestuário, conforme a peculiaridade de cada estudante com necessidades educacionais especiais;

- ✓ Facultar ambiente computacional, assistivo e multimidiáticos que estimule a aquisição da escrita, o sentido, significado e significação da leitura, por meio da Psicogênese da escrita e da Consciência Fonológica.
- ✓ Proporcionar ambiente computacional, assistivo e multimidiáticos que estimule a educação matemática nos seguintes requisitos: raciocínio lógico, estratégia, contagem, comparação, seleção, sequência lógica, quantidade, tamanho, lateralidade, orientação especial, orientação temporal, quatro operações e resolução de problemas lógicos.
- ✓ Realizar registro por escrito em ficha avaliativa de cada atividade, disponíveis nos Softwares Educativos produzidos no laboratório de informática e em outros recursos assistivos multimidiáticos lançados como atividades, sendo que na ficha avaliativa estarão descritos todos os objetivos propostos a serem atingidos, havendo o lançamento de informações quanto ao desempenho do estudante com necessidades educacionais especiais frente aos desafios das atividades. O registro será realizado tanto para as turmas do Centro de Ensino Especial, como também para as turmas oriundas das escolas de ensino regular vinculadas a CRE/Gama.
- ✓ Possibilitar ao estudante com necessidade educacional especial, pelo uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas, momentos de desafios, de investigação, de resolução de problemas, de autonomia, de introspecção e de socialização com os seus pares e com o mundo pela internet, despertando a busca por alternativas e soluções para resolução de problemas;
- ✓ Facilitar a construção do conhecimento pelos erros e mediante a descoberta em como corrigi-lo;
- ✓ Favorecer ambiente lúdico que auxilie no exercício da criatividade, do pensar, do senso-critico, afim de aguçar a formação do cidadão incluído educacionalmente, socialmente e digitalmente.
- ✓ Permitir que o estudante com necessidade educacional especial utilize a internet na busca de informações que sejam de seu interesse, de maneira rápida e lúdica, realizando a inclusão social e digital, incitando a fala, a leitura, a escrita e a pesquisa direcionada;

- ✓ Estimular o uso do computador e da tecnologia assistivas multimidiáticas pelo estudante com necessidade educacional especial para que o mesmo domine os recursos e programas da máquina com autonomia e independência;
- ✓ Aproximar os familiares do estudante com necessidade educacional especial a proposta da tecnologia na educação, realizando reuniões informativas, apresentação periódicas das atividades, culminâncias dos projetos educativos desenvolvidos no Laboratório de Informática.
- ✓ Sensibilizar a comunidade escolar e à sociedade como um todo da importância do Laboratório de Informática Educacionais no processo de ensino aprendizagem do estudante com necessidade educacional especial e na construção do ser holístico;
- ✓ Possibilitar a toda a comunidade escolar do CEE 01 do Gama acesso ao ambiente computacional multimidiáticos para desmistificar conceitos errôneos sobre a capacidade individual de cada um quanto ao uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas e esclarecer o papel da Informática Educativa para no processo de ensino aprendizagem do estudante com necessidade educacional especial;
- ✓ Selecionar, adquirir, analisar, testar e retirar objetivos e utilização educativa de softwares educativos disponibilizados para venda, a fim de aplicar aos estudantes com necessidades educacionais especiais, no intento de promover a aprendizagem significativa pelas reais necessidades educacionais dos estudantes em foco.
- ✓ Selecionar, analisar, testar e retirar objetivos e utilização educativa de sites educativos disponibilizados na internet, a fim de aplicar aos estudantes com necessidades educacionais especiais, no intento de promover a aprendizagem significativa pelas reais necessidades educacionais dos estudantes em foco.
- ✓ Selecionar, analisar e retirar objetivos e utilização educativa de vídeos educativos disponibilizados pelo site denominado como You tube, por ser este um celeiro de vídeos compartilhados que auxiliam na educação, e auxiliará na promoção de uma aprendizagem significativa pelas reais necessidades educacionais dos estudantes em foco.
- ✓ Produzir Softwares Educativo com uma equipe multidisciplinar de professores especialista em Informática na educação, a partir do conhecimento de

linguagens de programação em diversos níveis e Informática na Educativa, ricos em conteúdos referentes as atividades adaptadas e adequadas, para o estudante com necessidades educacionais especiais, previstas em projeto educativo desenvolvido no Laboratório de Informática, a fim de supra a quase inexistência de softwares educativos voltados para educação especial.

- ✓ Definir a concepção pedagógica, adequadas ao deficiente e TGD/TED, a serem aplicadas em cada Software Educativo produzido pela equipe multidisciplinar de professores especialistas em informática educativa.
- ✓ Avaliar e testar os Softwares Educativos produzidos, pela equipe multidisciplinar de professores especialista, no laboratório de informática quanto a acessibilidade, aplicabilidade, comunicação, operacionalização e os quesitos curriculares pautados nas concepções pedagógicas escolhidas como suporte na aprendizagem.
- ✓ Buscar formações especializadas continuadas, para a equipe multidisciplinar de professores especialistas em informática, em diversas linguagens de programação e Software destinados a construção de outros programas educacionais, os quais podem ser ofertados pela Secretaria de Estado de Educação _ SEEDF, assim como por cursos particulares podendo ser presenciais e/ou virtuais.
- ✓ Multiplicar as formações especializadas continuadas, ofertando uma da nova demanda de cursos de iniciação e/ou aperfeiçoamento referentes a linguagens de programação e programas no próprio ambiente computacional do CEE01 do Gama, a toda equipe multidisciplinar de professores especialista lotados no Laboratório de Informática dessa unidade de ensino quando apenas um tiver a oportunidade de realizar o curso, ficando o mesmo especialista responsável pela formação em questão.
- ✓ Definir um dia da semana, quarta-feira, para os cursos de formação continuada destinados a equipe multidisciplinar de professores especialista em informática na educação lotados no laboratório de informática, em busca de multiplicar conhecimento indispensável para a construção de material adaptado autoral com as seguintes temáticas: Linguagens de Programação, Programas para produção de softwares, Manutenção de máquinas e da rede lógica, Aplicativos e recursos para possível adaptação a Educação Especial, Temas atuais sobre informática educativa e tecnologia assistivas

multimidiática, e diversos temais afins que surgirem a medida que a tecnologia avance na sociedade.

- ✓ Promover formação continuada no Laboratório de Informática, do CEE 01 do Gama, para os professores lotados no Centro de Ensino Especial 01 do Gama, no Laboratório de Informática, sempre que possível,cursos com as temáticas: Informática Educativa na Educação Especial; Uso de tecnologias Assistivas na Educação Especial; Tecnologia e a Comunicação Alternativas; e outras temáticas associadas a Educação Especial e as Tecnologias que serão definidas a medida em que surge demanda.
- ✓ Promover formações continuadas no Laboratório de Informática, do CEE 01 do Gama, para os professores das Escolas de Ensino Regular (salas de recursos, classes especiais, turmas de integração inversa) que desenvolvem projetos no Laboratório de Informática, semque possível, cursos com as temáticas: Informática Educativa na Educação Especial; Uso de tecnologias Assistivas na Educação Especial; Tecnologia e a Comunicação Alternativas; e outras temáticas associadas a Educação Especial e as Tecnologias que serão definidas a medida em que surge demanda.
- ✓ Definir um dia da semana, quarta-feira, para os cursos de formação continuada destinados aos professores lotados do Centro de Ensino Especial 01 do Gama e nas Escolas de Ensino Regular, a fim de multiplicar a informática na educação e suas potencialidades como instrumento na educação.
- ✓ Definir um dia da semana, quarta-feira, para a equipe multidisciplinar de professores especialistas realizarem serviços essenciais para o bom funcionamento do ambiente computacional e para a execução do projetos educativos como: manutenção da rede lógica, realização de backups das atividades dos estudantes e organização do ambiente computacional e de seus arquivos, análise, testes e avaliação relativos aos Softwares Educativos – programas educacionais construídos no laboratório, além da instalação de softwares educativos produzido in loco na rede lógica e dos programas necessários para que a atividade seja executada como previsto e dentro dos requisitos e parâmetros da informática, ademais fazer o acompanhamento e avaliação dos métodos e metodologias aplicadas aos projetos educativos

desenvolvidos anualmente no laboratório de informática e verificando alinhamento ao Projeto Pedagógico dessa unidade escolar.

- ✓ Disponibilizar a equipe multidisciplinar constituída por professores especialistas os dias de coordenação individual para: programação de Softwares Educativos adaptados em conteúdos e aplicabilidade, montagem das fichas avaliativas individuais e relacionadas a cada atividade proposta prevista em projeto educativo, registros de estratégias pedagógicas, registros complementares do diário, planejamento da execução do cronograma de atividades dos projetos educativos anuais desenvolvidos no Laboratório de Informática Educativa.
- ✓ Participar das Coordenações Coletivas, nos dias de quarta-feira, no termo de dar feedback das ações executadas no laboratório de informática desenvolvidas pela equipe multidisciplinar de professores especialistas em informática na educação a toda a comunidade escolar em consonância com o PP e realizar a integração aos outros grupos de especialistas do Centro de Ensino Especial 01 do Gama conforme preconiza a Secretaria de Estado de Educação _ SEEDF.

Conteúdos

O currículo educacional destinado a Educação Especial e Educação Especial Inclusiva, vem com o objetivo de assegurar o processo educativo da pessoa com Deficiência e/ou Transtorno, por isso possui um caráter flexível, dialógico e inclusivo, respeitando os limites e limitações apresentadas por cada indivíduo dentro de suas necessidades especiais e potencializando suas competências e habilidades mais desenvolvidas.

Além de, buscar garantir sem diferenciação uma educação de qualidade que possa favoreça o ensino, objetivando encontrar meios pedagógicos, administrativos e recursos diversos que possam melhorar a acessibilidade, a troca de informações e a permanência dessa clientela na escola, mediante a adaptação de conteúdo, espaços, discursos e ainda contribuir quando imperativo for com as questões funcionais, as quais influenciam grandemente no desenvolvimento global do estudante com necessidades educacionais especiais.

Nesse sentido é preciso compreender que a concepção de Currículo, conforme a Orientação pedagógica _ Educação Especial (2010, pg. 53) “inclui desde aspectos básicos que envolvam os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até marcos teóricos e referenciais, técnicos e tecnológicos que concretizam na sala de aula”,

Para tanto, o currículo adaptado e o currículo funcional são o suporte para que o processo de ensino aprendizagem, do estudante com necessidades educacionais especiais ,pois é a partir deles _do currículo Adaptado e Funcional_que o Projeto Pedagógico da Escola tem base legal para incluir ações que suscitam a diversidade como ponto primordial para a educação especial e inclusiva e estabelecer conteúdos, atividades, uso de materiais, equipamentos e metodologias diferenciadas que convirjam às reais necessidades do deficiente, assim garantido acesso à educação e a democratização do sistema educacional por assegurar as Orientações Pedagógicas da Educação Especial quando se destaca o seguinte princípio “[...] educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar; [...]” (BRASÍLIA, 2010, pg. 21).

O currículo adaptado – Adaptações Curriculares são compreendidas pelo Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação especial como

> [...] um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais. A realização de adequações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem. No entanto, identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas que se organizem para construir uma real escola para todos e que dê conta dessas especificidades. A inclusão de estudantes com necessidades especiais em classe regular implica desenvolvimento de adequações, visando à flexibilização do currículo, para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula e atenda necessidades individuais de todos os estudantes. De acordo com o MEC/ SEESP/SEB (1998), essas adaptações curriculares realizam-se em três níveis: • Adaptações relativas ao projeto pedagógico (currículo escolar), que devem focalizar, principalmente, organização escolar e serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer em nível de sala de aula e em nível individual. • Adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula. • Adaptações individualizadas de currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação e atendimento a cada aluno. (Brasília, , p 22 e 23)

O Currículo Funcional, conforme as Orientações Pedagógica da Educação Especial (2010) a seguir:

> Essa abordagem prevê sua estruturação a partir do contexto comunitário participativo, culturalmente adaptado e apoiado no conhecimento do estudante, do meio em que vive e de suas interrelações. Engloba-se, portanto, os valores pessoais, familiares e da comunidade a que o estudante pertence, bem como o

> ambiente físico, social, geográfico e histórico. [...]. Conforme previsto nas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica do CNE/CEB (2001), situações específicas de alguns estudantes - em geral relacionadas a questões orgânicas, déficits permanentes e, em muitos casos, degenerativos – comprometem o funcionamento cognitivo, psíquico e sensorial, o que pode vir a constituir deficiências intelectuais/mentais e/ou múltiplas graves ou transtorno global do desenvolvimento. Nesses casos, verifica-se a necessidade de realizar adequações significativas no currículo para o atendimento adequado a esses estudantes e indicar conteúdos curriculares de caráter mais funcional e prático, levando-se em consideração as características individuais do educando. A esses estudantes, o artigo 40 da Resolução nº 01/2009-CEDF assegura um currículo funcional voltado ao atendimento das suas necessidades individuais. O parágrafo 1º do mesmo artigo define o Currículo Funcional como um "instrumento educacional que viabiliza a integração de estudantes com necessidades educacionais especiais ao meio social, tem o objetivo de desenvolver habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas". OCurrículo Funcional envolve atividades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades adaptativas, tais como: consciência de si, cuidados pessoais e de vida diária, treinamento multissensorial, exercício da independência, relacionamento interpessoal, dentre outras habilidades. (Brasília, 2010, p 51 e 52)

Para tanto, o Currículo da Educação Básica, do ensino regular, nas diversas modalidades de ensino é base para o Currículo adaptado – Adaptações Curriculares e Currículo funcional destinado a uma clientela de estudantes com necessidades educativas especiais com maior grau de comprometimento intelectual, físico e social.

Considerando as legislações vigentes e os marcos legais da Educação Especial e Educação Especial Inclusiva os conteúdos abordados pelos projetos educativos desenvolvidos no laboratório de informática, do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, segue as adaptações curriculares e funcionais associados aos conteúdos previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, no Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais e no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial, além de fazer deferência às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil , às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial, conforme resoluções e pareceres do Ministério da Educação.

É preciso explicitar que a práxis pedagógicado Laboratório de Informática, do CEE 01 do Gama, é concebida como um espaço de mediação entre o conhecimento adquirindo em sala de aula e a ferramenta tecnologia, assim não desenvolve os currículos naessência como acontece em sala de aula, mas sim tem a função deproporuma alternativa de atendimento, em ambiente computacional assistivo multimidiáticos, que capte as reais necessidades e potencialidades dos estudante

pelo encorajamento da novas sinapses, dos estímulos sensórias e sinestésicos e da aprendizagem significativa.

O estudante com necessidades educacionais especiais, no Laboratório de Informática, encontra oportunidade de desafios compatíveis com suas habilidades superiores, de maneira que são aguçados o desenvolvimento cognitivo, ao desenvolvimento global e ao exercício de habilidades e competências cruciais para a aquisição da escrita, sentido, significado e significação da leitura, o desenrolar da educação matemática e de outros temas direcionados aos transversais.

Portanto, o Laboratório de Informática consegue romper com comportamentos e dificuldades educacionais, justamente por altera a rotina convencional do estudante o que viabiliza o impulso das habilidades e competências primordiais para a compreensão dos conteúdos curriculares listados para a educação infantil e para o Ensino Fundamental Anos iniciais.

Os conteúdos curriculares relacionados, nesse documento, aos estudantes com necessidades educacionais especiais, matriculados no Centro de Ensino Especial 01 do Gama, têm como base habilidades e competência, tendo em vista a complexidades das comorbidades associadas as deficiências e ao Transtorno Global de Desenvolvimento, de maneira que o Projeto Pedagógico, dessa unidade escolar, dá maior ênfase ao Currículo Funcional. Esses estudantes possuem um grau de comprometimento avançado nas questões intelectuais, físicas e de transtornos apresentando em sua totalidade atraso de desenvolvimento cognitivo e cronológico o que justifica a escolha de conteúdos trabalhados de forma adequada e relacionada aos temas transversais abordados pelo PP dessa unidade escolar.

Conteúdos Base – Projeto Educativo Básico
Clientela: Estudantes do Centro de Ensino Especial 01 do Gama Programa de Estimulação Precoce – Reagrupamento
Estimular às habilidades básicas de: Entender mensagens simples, expressar-se de forma verbal e não-verbal, pronunciar corretamente as palavras, ampliar seu vocabulário, adquirir idéias específicas, elaborar corretamente frases simples, descrever coerentemente os acontecimentos, compreender a atender ordens simples e complexas, adquirir controle da respiração, desenvolver o esquema corporal, desenvolver a percepção espacial, desenvolver a postura, desenvolver o pensamento/atenção, a memória a percepção temporal, a percepção/discriminação visual, a

percepção/discriminação tátil, a percepção/discriminação espacial, a percepção/discriminação auditiva, sons onomatopaicos e pictografia. Estimular às competências básica de: A capacidade de comunicar-se, por meio de várias formas de linguagem, o desenvolvimento psicomotor, as relações sociais e afetivas e a cognição.

Conteúdos Base – Projeto Educativo Básico
Clientela: Estudantes do Centro de Ensino Especial 01 do Gama – APE e POP Deficiências: intelectuais, físicas, múltiplas e TGD/ TEA
Estimular às habilidades básicas de: Coordenação motora fina, coordenação viso-motora,percepção visual, percepção auditiva, memória visual, memória auditiva, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, ritmo, sequência lógica, esquema corporal, contação de histórias, sons onomatopaicos, linguagem oral, raciocino lógico dedutivo na resolução de jogos e problemas, estratégias e conhecer, reconhecer, identificar objetos diversos, letras do alfabeto em ordem e fora da ordem, números arábicos em ordem e fora da ordem, cores primárias e secundárias, formas, tamanhos e animais considerando todas as vertentes do assunto. Estimular às competências básica de: Atenção sustentada, atenção dividida, memorização, concentração, compreensão de comando e ordens, intepretação simples de situações oralizadas por interlocutor ou por meio de vídeos infantis e educacionais, resolução de problemas, autonomia, convivência em grupo por interações sociais pela aprendizagem colaborativa, dominar o uso do computador e de suas ferramentas multimidiáticas, realizar pesquisas pela internet pela livre escolha com e sem auxílio.

No laboratório de informática, do CEE 01 do Gama, os conteúdos supracitados acima são estimulados pelos uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas, por sites/sítios com jogos e atividades educativas que atinja os objetivos e, principalmente, pelos Softwares Educativos produzidos ,pela equipe multidisciplinar de professores especialistas em Informática na Educação e

Educação Especial, adequados e em consonância com o trabalho pedagógico desenvolvido na escola em sala de aula e já previsto no PP.

A seguir, conteúdos – Habilidades e Competências empenhadas para os estudantes com necessidades educacionais especiais oriundos das Escolas de Ensino Regular (salas de recursos, classes especiais, turmas de integração inversas), vinculadas a Coordenação Regional de Gama, os quais serão desenvolvidos com base no Currículo destinada a Educação Básica e às metodologias como a Psicogênese da escrita e a Consciência fonologia, entre outras de acordo com a demanda dos projetos educativos, sempre associadasao Construcionismo, Construtivismo, Sociointeracionismo, e a Neuropedagogia por serem a base metodológica do laboratório de informática.

Conteúdos Base – Projeto Consciência Fonológica
Clientela: Estudantes das Escolas do Ensino Regular da CRE/Gama (estudantes oriundos da sala de recursos, classes especiais e turmas de integração inversa) Deficiências: intelectuais, físicas, múltiplas e TGD/TEA
1 - Educação Infantil e fase sensório motora e operacional da Psicogênese da escrita Habilidades: Coordenação motora global, coordenação viso-motora,percepção visual, percepção auditiva, memória visual, memória auditiva, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, ritmo, esquema corporal, contação de histórias - contar, recontar e criar, sons onomatopaicos, linguagem oral, estabelecer relações comparativas e conhecer, reconhecer, identificar objetos diversos, a letra que inicia o nome do aluno, números arábicos de maneira desordenada, cores primárias, formas, tamanhos e animais considerando todas as vertentes do assunto. Competências: Atenção sustentada, atenção dividida, memorização, concentração, compreensão de comando e ordens, intepretação simples de situações oralizadas por interlocutor ou por meio de vídeos infantis e educacionais, autonomia, convivência em grupo por interações sociais pela aprendizagem colaborativa, iniciar o uso do computador e de suas ferramentas multimidiáticas.
2–Nível pré-silábico da Psicogênese da escrita Habilidades:

Coordenação motora fina, coordenação viso-motora,percepção visual, percepção auditiva, memória visual, memória auditiva, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, ritmo, esquema corporal, contação de histórias - contar, recontar e criar, linguagem oral, estabelecer relações comparativas, ordenação, raciocínio lógico, sequências lógicas, conhecer, reconhecer e identificar _nomeando oralmente e representando _objetos diversos, cores primárias, formas, tamanhos e animais, análise síntese visual e auditiva, distinção entre letras/ números/símbolos, sons das letras e posição em que o fonema é articulado, identificação da letra inicial de seu nome por estímulo visual e auditivo e números arábicos a quantidade. Competências: Atenção sustentada, atenção dividida, memorização, concentração, compreensão de comando e ordens, apropriação da escrita, compreensão do fonemas, identificação da letra inicial do próprio nome e ordenação alfabética na base na letra inicial, intepretação simples de situações oralizadas por interlocutor ou por meio de vídeos infantis e educacionais, autonomia, convivência em grupo por interações sociais pela aprendizagem colaborativa, iniciar o uso do computador e de suas ferramentas multimidiáticas.
3 – Nível Silábico da Psicogênese da escrita Habilidades: Coordenação motora fina, coordenação viso-motora,percepção visual, percepção auditiva, memória visual, memória auditiva, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, ritmo, esquema corporal, contação de histórias - contar, recontar e criar, linguagem oral, estabelecer relações comparativas, ordenação, raciocínio lógico, sequências lógicas, estratégias para resolução de problemas, análise síntese visual e auditiva, sons dos fonemas e posição de articulação,identificação da letra inicial de seu nome por estímulo visual e auditivo, apresentar diversas rimas, identificar letra/sílaba inicial, medial e final, segmentação números arábicos a quantidade. Competências: Atenção sustentada, atenção dividida, memorização, concentração, compreensão de com ando e ordens, compreender os valores sonoros das letras, apropriação da escrita, compreensão do fonemas, dominar aliteração, identificação da letra/sílaba inicial,

medial e final das palavras, compreender a segmentação de palavras ordenação alfabética com base na sílaba, intepretação simples de situações oralizadas por interlocutor ou por meio de vídeos infantis e educacionais, autonomia, convivência em grupo por interações sociais pela aprendizagem colaborativa, iniciar o uso do computador e de suas ferramentas multimidiáticas.
4 – Nível Alfabético e ortográfico da Psicogênese da escrita Habilidades: Coordenação motora fina, coordenação viso-motora,percepção visual, percepção auditiva, memória visual, memória auditiva, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, ritmo, esquema corporal, contação de histórias - contar, recontar e criar, linguagem oral, estabelecer relações comparativas, ordenação, raciocínio lógico, sequências lógicas, estratégias para resolução de problemas, análise síntese visual e auditiva, sons dos fonemas e posição de articulação, identificação da letra inicial de seu nome por estímulo visual e auditivo, apresentar diversas rimas, segmentação e manipulação das sílabas, formação de palavras, construção de frases simples e complexas, cruzadinhas, caça-palavras, bingo de palavras e as quatro operações. Competências: Atenção sustentada, atenção dividida, memorização, concentração, compreensão de comando e ordens, compreender os valores sonoros das letras, apropriação da escrita, compreensão do fonemas, dominar aliteração, identificação da letra/sílaba inicial, medial e final das palavras, compreender a segmentação de palavras ordenação alfabética com base na sílaba, manipulação das sílabas, consciência fonêmica, ortografia, intepretação simples de pequenos textos e/ou vídeos educativos, autonomia, convivência em grupo por interações sociais pela aprendizagem colaborativa, iniciar o uso do computador e de suas ferramentas multimidiáticas.

Em todos os níveis relacionados existem habilidades e competências comuns que necessitam ser estimulados sempre que possível, tendo em vista que são estímulos sensoriais que serão solicitados do ser humano holístico nas diversas áreas do conhecimento e modalidades de ensino, quiçá para a vida cotidiana.

Agora habilidades e competências relacionadas ao deficiente auditivo a serem aguçadas no Laboratório de Informática, do CEE 01 do Gama, a partir de instrumento educacional o computador a as tecnologias assistivas multimidiática.

Conteúdos – Projeto da Imagem a Palavra
Clientela: Salas de recursos, Classes Especiais e Turmas de Integração inversa de DA Deficiências: Auditiva
Estimular às habilidades básicas de:

Metodologia

1_ Delimitando metodologias

O atendimento do laboratório de informática é fundamentado em uma práxis pedagógica estabelecida em projetos educativos que permeiam as metodologia aplicadas ao desenvolvimento das atividades e na construção de novos softwares adaptados.

Essas metodologias são pilares que representam uma educação colaborativa por estarem baseadas na interação entre estudantes e professores, na trocam experiências, na construção do conhecimento pela descoberta ,na compreensão de que o estudante já traz consigo bagagens que influenciam em sua aprendizagem e nas importâncias das relações sócio afetivas. Para tanto, estudantes com necessidades educacionais especiais e professores são coparticipantes do processo de ensino aprendizagem, que prevê envolvimento de todos os envolvidos de forma significativa e global.

O primeiro pilar metodológico aplicado no laboratório de informática éa Pedagogia de Projetos, ou seja, referente a importância do projeto educativo na educação, mas também, como meio organizador das práticas pedagógicas em ambiente informatizado, assim como afirma Almeida[17] (2000) a seguir:

> Um ambiente de aprendizado baseado em projetos é criado para promover a interação entre os seus elementos, propicia o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber por meio da busca de informações significativas para a compreensão, representação e resolução de problemas. (ALMEIDA, 2000, pág. 123)

[17] Doutora em Educação pela PUC de São Paulo, mestra em Educação pela mesma universidade, graduada em matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atualmente é professora associada da PUC – São Paulo, trabalha no Programa de Pós graduação em Educação.

E endossa Freire[18] (2001), quanto ao projeto pedagógico e o uso do computador na educação, no trecho abaixo:

> O projeto pedagógico que se desenvolve com o auxílio do computador se origina de uma situação circunstancial, que precisa de soluções e que tem restrições que devem ser consideradas. Assim, o projeto pedagógico é, necessariamente, uma organização aberta. Organização porque procura articular as informações já conhecidas e aberta porque precisa integrar outros aspectos que somente surgirão durante a execução daquilo que foi projetado. Por exemplo, assuntos periféricos que resgatam as experiências dos alunos, reaproveitando-as para a construção do conhecimento [...] (FREIRE, 2001, pág. 79**)**

O projeto educativo para Viegas constitui-se de:

> Compromisso político pedagógico sendo fruto de investigação e reflexão que valoriza crenças, concepções, convicções, conhecimento da comunidade escolar e do contexto social. Explicita o papel social de cada um dentro do processo de ensino aprendizagem indicando os caminhos que deverão ser percorridos, as formas operacionais e as ações a serem compreendidas por todos os envolvidos. (Veiga, 2001, pg. 03)

A Pedagogia de Projetos aplicada ao uso do computador e as tecnologias assistivas multimidiáticas “propicia condições aos alunos de trabalharem a partir de temas, projetos ou atividades extracurriculares” (VEIGA, 2001, pg. 02) e por isso consegue integra routros três pilares essências para a proposta educativa de trabalho em ambiente computacional rico em recursos midiáticos assistivos, organizando por intervenção dos projetos educativos o planejamento, as metas, o agir, o executar e o checar das ações pedagógicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem do estudante deficiente e/ou TGD/TEA, considerando o Currículo Adaptado e Funcional.

O segundo pilar metodológico aplicado no laboratório de informática, dessa unidade escolar é o Construcionismo, por ser uma metodologia aplicada em ambiente computacional, explicada por Almeida como sendo o “Emprego do computador como ferramenta educacional com a qual o aluno resolve problemas significativos [...] que favoreça as aprendizagens ativas, que propicie ao aluno a construção do conhecimento a partir de suas próprias ações.”(PAPERT, 1994 apud Almeida, 2000, p. 32)

Sobre o Construcionismo, Camacho faz referência a Papert e afirma que:

[18]Doutora pelo Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Pesquisadora do CNPQ. Na atualidade seus estudos que têm enfâse na linguagem (patológica e não patológica). Daí o interesse por diferentes áreas que de uma maneira ou outra, tocam nesta questão: a informática na educação, a lingüística, a computação, a psicologia....e seus múltiplos desdobramentos.

> Para explicar a ideia de Construcionismo, Papert refere um provérbio africano: se um homem tem fome, poderás dar-lhe um peixe, mas no dia seguinte ele terá fome novamente. Se lhes deres uma cana de pesca e lhe ensinares a pescar, ele nunca mais terá fome. [...] O Construcionismo propõe que sejam fornecidas as ferramentas necessárias para que as crianças possam descobrir e explorar o conhecimento. Essa ferramenta segundo Papert é o computador. [...] Tem que haver uma aplicação daquilo que se aprende e todas as áreas intelectuais tem de estar interligadas para cumprirem o propósito da educação: formar um ser humano em sua totalidade. [...] o computador permite a criança a liberdade de descobrir novas realidades [...] (CAMACHO, 2010, p.11)

Os estudantes com necessidades educacionais especiais no Construcionismo, abordagem de Papert (1986, apud Valente 1991, p 57), constrói o seu pensamento a partir de ações físicas e mentais que exercem no ambiente em que vive. Portanto, o estudante com deficiência e/ou Transtorno Global de Desenvolvimento/ Transtorno global de Espectro Autista não é ensinado e sim possui condições, ofertadas por ambiente rico em elementos de interação, para que aprenda a partir de suas próprias soluções e criações.

Tal metodologia, criada por Seymour Papert[19], considera o computador como uma ferramenta educacional que oportuniza ao estudante o monitoramento da máquina multimidiática construindo, descontruído e reconstruindo a aprendizagem, independentemente das suas necessidades educacionais especiais.

Desta forma, O Construcionismo é a filosofia mais marcante no atendimento do estudante com necessidades educacionais especiais no Laboratório de Informática, do Centro de Ensino Especial 01 do Gama. O ambiente computacional permite que o estudante, conforme Valente (1993b), reflita sobre os processos empregados na construção do conhecimento, encontre os erros cometidos, corrija o programa e execute-o até encontrar a solução esperada.

Nesse contexto educacional de democratização do uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas, em que endossa o Construcionismo como uma metodologia aplicada a ambientes computacionais, outros métodos como o Construtivismo e o Sociointeracionismo complementam a prática pedagógica do

---

[19] Ele foi o teórico mais conhecido sobre o uso de computadores na educação, um dos pioneiros da inteligência artificial e criador da linguagem de programação LOGO (em 1967), inicialmente para crianças, quando os computadores eram muitos limitados, não existia a interface gráfica e muito menos a internet.Na educação, Papert cunhou o termo construcionismo como sendo a abordagem do construtivismo que permite ao educando construir o seu próprio conhecimento por intermédio de alguma ferramenta, como o computador, por exemplo.Desta forma, o uso do computador é defendido como auxiliar no processo de construção de conhecimentos, umapoderosa ferramenta educacional, adaptando os princípios do construtivismo cognitivo de Jean Piaget a fim de melhor aproveitar-se o uso de tecnologias. (Wikipédia acesso em)

laboratório de informática sendo instrumentopreponderante no processo de cognição do estudante com necessidades educacionais especiais.

Para tanto, Santarosa[20] (2002, p. 32) afirma que:

> Experiências em ambientes virtuais, há uma estreita vinculação com a Zona de Desenvolvimento Proximal, pois envolve a interatividade e a cooperação que podem ser mobilizadas pelo compartilhamento "online", explorando sistemas, ferramentas e softwares educativos. (SANTAROSA, 2002 apud VYGOSTKY, P. 32)

Nessa perspectiva o estudante com necessidades educacionais especiais participará de uma educação aplicada a uma metodologia voltada ao uso do computador associado ao intermédio de fatos sociais que promovam a interação de sua realidade sociocultural estabelecendo a troca de experiências e de conhecimento.

A metodologia Sóciointeracionista, como terceiro pilar, concebe, abaixo, a aprendizagem como sendo:

> [...] um fenômeno que se realiza na interação com o outro. A aprendizagem acontece por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva. Segundo VYGOSTKY, a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com os objetos e sujeitos em cooperação. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento. Assim, um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes no ciclo do desenvolvimento humano: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (intrapsicológica), e, depois no interior da criança (intrapisicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se, segundo VYGOSTK, das relações reais entre indivíduos humanos. Para ele existem dois níveis de conhecimento: o real e o potencial. No primeiro o indivíduo é capaz de realizar tarefas com independência, e caracteriza-se pelo desenvolvimento já consolidado. No segundo, o indivíduo só é capaz de realizar tarefas com a ajuda do outro, o que denota desenvolvimento, porque não é em qualquer etapa da vida que um indivíduo pode resolver problemas com a ajuda de outras pessoas. (Oliveira 2004, p.1)

O quarto pilar é o Construtivismo que representa a ideia de nada está definido e acabado, de maneira que a pessoa com deficiência está construindo seu

[20]Bolsa-Produtividade em Pesquisa - CNPq - SENIOR Nível 1A Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981). Professora / orientadora / pesquisadora da UFRGS, nos cursos de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU- e no Pós-Graduação em Informática na Educação- PGIE-. Coordenadora e criadora do Núcleo de Pesquisa em Informática na Educação Especial - NIEE da UFRGS. Pesquisadora Sênior do CNPq-MCT. Vice-presidente da Redespecial Internacional. Presidente de Honra e Fundadora da ONG Redespecial Brasil. Representante do Brasil na Red Iberoamericana de Informática Educativa. Tem experiência na área de Informática na Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Informática na Educação Especial, Inclusão Digital, Acessibilidade, Desenvolvimento de Ambientes Digitais/Virtuais de aprendizagem Acessíveis, Plataformas Acessíveis, Formação de Professores em EAD. Coordena projetos de pesquisa e desenvolvimento com apoio do CNPq; Coordena formação de professores em EAD com apoio do MEC/FNDE/UAB emTecnologias Digitais. (Escravador, acesso em)

conhecimento, significativamente, por intermédio de uma aprendizagem ativa e constante.

Pode-se definir o Construtivismo como:

> Uma das correntes teóricas empenhadas em explicar como a inteligência humana se desenvolve partindo de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio. Esta concepção do conhecimento e da aprendizagem que derivam, principalmente, das teorias da epistemologia genética de Jean Piaget e da pesquisa sócio históricas de Lev Vygotsky parte da idéia de que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio, isto é, ele responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.

Nessa proposta metodológica que entrelaça Pedagogia de Projetos, o Construcionismo, o Construtivismo e o Sociointeracionismo outras metodologias são incorporadas, naturalmente, na medida em que os projetos educativos são elaborados e executados com por exemplo: a Psicogênese da escrita, a Consciência Fonológica, o uso da Linguagem de Sinais _ LIBRAS entre outras, todas as metodologias em consonância e como alicerces para as ações pedagógicas e administrativas do laboratório de informática, apoiando a equipe multidisciplinar de professores especialista em informática educativa dando a oportunidade ao estudante deficiente e/ou TGD/TEA de deixar de ser um mero expectador e passara ser agente de seu próprio saber no sentido de aprender a aprender e aprender a ensinar, de ser autônomo e holístico.

Assim o LIED, tem como estratégias:

- ✓ Adaptação do ambiente informatizado, de acordo com as características de cada projeto educativo aplicado e de cada necessidade específica estudante com deficiência e/ou TGD/TEA, observada pelo professore regente e pela equipe multidisciplinar de professores especialista do laboratório de informática do CEE 01 do Gama;
- ✓ Suporte técnico e pedagógico oferecido pela equipe multidisciplinar de professores especialistas, do laboratório de informática, aos projetos educativos, aosestudantes com necessidades educacionais especiais das Escolas de Ensino Regular (sala de recursos, classes especiais, turmas de integração Inversas),aosestudantes com necessidades educacionais especiais matriculados no Programas de atendimentos

do CEE 01 do Gama e aos equipamentos tecnológicos assistivos multimidiáticos;

- ✓ Observação e cumprimento dos objetivos propostos nos projetos educativos aplicados no laboratório de informática em parceria com os outros atendimentos envolvidos (sala de recursos, classes especiais, turmas de integração inversas e Programas de atendimentos do CEE 01 do Gama);
- ✓ Observação e avaliação, permanente e constante, da execução dos projetos educativos aplicados no laboratório de informática em parceria com os atendimentos (sala de recursos, classes especiais, turmas de integração inversas e Programas de atendimentos do CEE 01 do Gama);
- ✓ Elaboração e análise das atividades e softwares educativos adaptadas e funcionais para cada projeto educativo aplicado, de acordo com a maturação da cognição e da potencialidade de cada estudante com deficiência e/ou TGD/TEA;
- ✓ Elaboração e avaliação de atividades em que o estudante com deficiência e/ou TGD/TEA construa seu conhecimento, por meio das expressões artísticas, das pictografias, da criatividade, da troca de experiências, da oralidade e da escrita;
- ✓ Observar o uso das tecnologiasassistivas multimidiáticas pelo estudante com deficiência e/ou TGD/TEA e sua facilidade em utilizar os recursos oferecidos pelo ambiente computacional;
- ✓ Valorização da formação continuada de educandos e profissionais da educação.

1.1 – Atendimento no Laboratório de Informática _ A quem se destina

O atendimento no Laboratório de Informática, do CEE 01 do Gama, é norteado projetos educativos compostos por métodos e metodologias e têm por objetivos a construção do saber, a aprendizagem significativa[21], a troca de experiências, a valorização das relações interpessoais, incitando o desenvolvimento

[21]A aprendizagem significativa possibilita ao educando relacionar com sentido o conteúdo a ser apreendido com que ele já domina, seja uma ideia, um conceito, uma imagem. O conteúdo novo não fica solto, mas amarrado a uma estrutura de conhecimentos, todos ligados entre si. Por mobilizar toda a estrutura cognitiva do aluno, a aprendizagem significativa evita uma aprendizagem apenas de memória, facilmente esquecida. (PENIN,2001,p.116)

dehabilidades e competências que conduzam ao estudante, supramencionado, ao acesso a informação, ao ensino de qualidade igualitário, a autonomia e a fatores que possibilitam cada vez mais a sua inserção na sociedade pelo exercício pleno da cidadania como ser participativo, crítico e atuante no meio em que está inserido.

Nesse contexto, o laboratório de informáticas e apresenta como instrumento pedagógico rico em artifícios que facilitam a mediação entre as habilidade e competências necessárias para a execução do currículo e o desenvolvimento do potencial do estudante com necessidades educacionais especiais. Sendo a estrutura computacional e o atendimento especializado, disponibilizado no laboratório de informática do CEE 01 do Gama, essenciais para o processo de ensino aprendizagem dos estudantes (DI, DF, DMU, DA E TGD/TEA) matriculados nas seguintes modalidades:

1. Programas e Atendimento do CEE 01 do Gama (PEP[22] _ agrupamento, APE[23] e OP[24])
2. Escolas do Ensino Regular vinculadas a CRE/Gama (salas de recursos, classes especiais e turmas de integração inversas).

1.1.1 – Dinâmica do atendimento, no laboratório de informática,aosestudantes com necessidades educacionais especiaismatriculados nos Programas e Atendimentos do Centro de Ensino Especial 01 do Gama

Os estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados no Centro de Ensino Especial 01 do Gama, no Programa de Estimulação Precoce – PEP, Atendimento Pedagógico Especializado - APE e Programa Oficinas Pedagógicas - POP serão atendidos no laboratório de informática 1 vez por semana por período igual 50 minutos, de acordo com as orientações da Estratégia de Matrícula, na grade a seguir:

Estudantes do CEE
Poderão ser ofertados até 7 atendimentos por estudante em até 3 modalidades. Para Educação Física poderão ser ofertados até 3 atendimentos e para as demais modalidades até 2 atendimentos por estudante, semanalmente. O número de atendimentos e as modalidades em que o estudante será

[22]PEP _ Programa de Estimulação Precoce ofertado no Centro de Ensino Especial 01 do Gama, sendo alunos indicados para o agrupamento. Atendimento autorizado pela Estratégia de Matrícula.
[23]APE _ Atendimento Pedagógico Especializado previsto pela Estratégia de Matrícula para estudantes DI, DF, DMU e TGD/TEA com faixa etária de 04 a 14 anos.
[24]OP_ Oficinas Pedagógicas previsto pela Estratégia de Matrícula para estudantes com faixa etária a partir de 12 anos em diante.

atendido dependerão da avaliação e indicação da equipe pedagógica da UE. Cada atendimento será de 50 minutos.

Tabela 1 – Estratégia de Matrícula 2108 - 3.6.11. Centro de Ensino Especial (CEE): Ue de Atendimento Educacional Especializado Aos Estudantes com Deficiências e TGD/TEA.

O atendimento concedido aos esses estudantes com necessidades educacionais especiais no laboratório de informática será guiado por projetos educativos associados há métodos e metodologias no propósito de estimular as habilidades e competências relacionadas no item Conteúdos, constante nesse documento.

De maneira que os projetos educativos serão elaborados, conjuntamente, como o professor regente de cada turma e/ou equipe pedagógica da escola para definir os objetivos, as metodologias, os procedimentos, as atividades e os resultados esperados, conforme as ações pedagógicas executadas tanto em sala de aula como no laboratório de informática. Essa práxis tem como alvo atender as peculiaridades dos estudantes com necessidades educacionais especiais na conjuntura de estimular a autonomia, a cognição e a continuidade do processo acadêmico, respeitando a diversidade e as limitações de cada um.

Temas geradores como as datas comemorativas, os temas transversais e os conteúdos adaptados das diversas áreas de ensino, trabalhados em sala de aula, são base sólida na construção dos projetos educativos desenvolvidos no laboratório de informática e dão vida aos layouts dos softwares educativos construídos pela equipe multidisciplinar de professores especialistas, orientado a aprendizagem de forma contextualizada, significativa e lúdica, além deintegrar o uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas com o trabalho desenvolvido em sala de aula pelo professor regente e coletivamente quando dos temas gerais previstos no Projeto Pedagógico.

Por conseguinte, é a partir das indicações descritas nos projetos educativos que a equipe multidisciplinar de professores especialistas em informática na educação, do laboratório de informática,começa a idealizar, desenvolver e/ou selecionar os softwares educativos e as tecnologias assistivas multimidiáticas que serão instrumentos facilitadores na construção do saber do estudante com necessidades educacionais especiais, produzindo um material tecnológico virtual autoral e adaptado as prerrogativas de cada deficiência e/ou transtornos.

No atendimento ao estudante com necessidades educacionais especiais, matriculados no CEE 01 do Gama, a equipe multidisciplinar de professores especialistas tem como função selecionar, analisar, testar e retirar objetivos e utilização educativa de: softwares educativos, sites/sítios educativos e You tube, a fim de aplicar a clientela em tela atividades diversificadas, lúdicas e repletas de informações, no intento de promover a aprendizagem significativa pelas reais necessidades educacionais dos estudantes.

Outrossim, a mesma equipe de especialistas do laboratório de informática, deve elaborar estratégias de atendimento que atinjam aos estudantes supramencionados com uma linguagem mais acessível, atendimento personalizado, individualizado e acompanhamento acadêmico, compreendendo as limitações e valorizando as conquistas individuais e coletivas observadas quando no uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas.

Por ser a equipe multidisciplinar de professores especialistas, mediadores do processo de ensino aprendizagem, irão também como especialista em informática colocar em prática seus conhecimentos técnicos para construir, fabricar, produzir softwares educativos e tecnologias assistivas multimidiáticas, por meio de outros softwares utilizados na produção de softwares e de diversas linguagens de programação para englobar atividades adaptadas em conteúdos e aplicabilidade que atendam ao projeto educativo em que o estudante especial está inserido.

Considerando todas as etapas de um projeto educativo, a práxis aplicada no atendimento ao estudante pelo especialista do laboratório de informática, se compreende que é de suma importância, para processo de ensino aprendizagem pelo uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas, o acompanhamento do professor regente ao estudante com necessidades educacionais especiais.

Tendo em vista, que o estudante no momento do atendimento em ambiente computacional repleto de tecnologias assistivas multimidiáticas, subsidiado por um profissional especialista em educação e informática e cercado de programas propícios adaptados aos conteúdos, por inúmeras vezes, apresentar atitudes, sentimentos e demostrar suas potencialidades de forma diferente as normalmente observadas em sala de aula.

É concreto afirmar, após 19 anos de funcionamento, que no laboratório de informática por ser um ambiente computacional lúdico, voltado ao jogo, ao erro e a

autonomia o estudante com necessidades educacionais especiais se sinta acolhido e seguro para se desenvolver nos mais diversos aspectos como: linguagem, comunicação, interação social, compreensão de conteúdo e de propostas de trabalho, domínio da tecnologia, concretizando sinapses e principalmente ampliando o campo de aprendizagem, diferentemente, do que ocorre em sala de aula. Nesses tantos anos de experiência é possível relacionar milhares das mais variadas reações de professores regentes que não sabiam que seus alunos tinham tantas habilidades e competências, pois em sala não conseguem extrair tais resultados e a partir da observação no laboratório de informática, os professores regentes, investigam novas abordagem metodológicas atendendo o estudante especial em suas reais necessidades, como também, estabelecem novas relações interpessoais e de inclusão, pois descobrem um novo olhar quanto ao estudante.

Portanto, o professor regente deve acompanhar sua turma, não como mais um professor destinado ao atendimento, o que poderia configurar uma educação na base de bidocência, mas como um observador do atendimento em questão no intento de realizar registros referentes ao desenvolvimento do estudante, de colher informações desconhecidas relativas ao mesmo, as suas habilidades e competências e de compreender estratégias de abordagens realizadas pelo professor especialista do laboratório, assim modificar sua práxis em sala de aula.

Além disso, estabelecer junto a equipe multidisciplinar de professores especialista em informática na educação, do laboratório de informática, apontamentos quanto ao crescimento do estudante e o desenvolvimento do projeto, sendo parte atuante na avaliação, por saber concretamente o que precisa estimular para a formação de um estudante autônomo e capaz.

É necessário explicitar que professor regente das turmas em atendimento no laboratório de informática deverá acompanhá-las, fisicamente, para também dar continuidade as propostas e as atividades do projeto educativo desenvolvido no ambiente informatizado em sua sala de aula.

Esse formato de atendimento oferecido aos estudantes com necessidades educacionais especiais, matriculados nos programas de atendimento do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, vem confirma a máxima de Almeida (Papert, 1994 apud Almeida, 2000, p 35) que afirma“o uso do computador no processo de ensino aprendizagem seria produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino” , portanto, agregar a aprendizagem significativa e colaborativa ao projeto educativo,

aplicado em ambiente computacional para refirmar um ensino voltado para diversidade, cooperação, ajuda mútua, liderança compartilhada, promoção da socialização, troca de experiências, enriquecimento da maneira de solucionar problemas e criar possibilidades no processo de ensino aprendizagem da Educação Especial.

1.1.2 _ Dinâmica do atendimento, no laboratório de informática, aos estudantes com necessidades educacionais especiais incluído e matriculados nas Escolas de Ensino Regular (salas de recursos, classes especiais, turmas de integração inversas de DI, DF, Dmu, DA e TGD/TEA) vinculadas a Coordenação Regional de Ensino

Os estudantes com necessidades educacionais especiais incluídos e matriculados nas Escolas de Ensino Regular _ salas de recursos, classes especiais e turmas de integração inversas _ serão atendidos no laboratório de informática 1 vez por semana por período igual a 50 minutos, podendo ter o atendimento dobrado em tempo no mesmo dia ou sendo 2 vezes por semana por 50 minutos em dias alternados, de acordo com as orientações da Estratégia de Matrícula, na grade a seguir:

Estudantes matriculados na Escola de Ensino Regular (Complementar)
Poderão ser ofertadas até 3 modalidades de atendimento de acordo com a indicação, sendo 1 a 2 atendimentos para cada modalidade, organizados em 1 ou 2 dias da semana, nas grades dos professores já previstos para o interdisciplinar. O número de atendimentos e a área que o estudante será atendido dependerão da avaliação e indicação da equipe responsável. Cada atendimento será de 50 minutos

Tabela 2 – Estratégia de Matrícula 2108 - 3.6.11. Centro de Ensino Especial (CEE): Ue de Atendimento Educacional Especializado Aos Estudantes com Deficiências e TGD/TEA.

A prévia de captação dos estudantes já matriculados nas Escolas de Ensino Regular, vinculadas a CRE/Gama, acontecerá aproximadamente nos meses de novembro e dezembro de cada ano letivo em vigor, após os seguintes procedimentos legais previstos em Estratégia de Matrícula como: Renovação de Matrículas Interna e Externa e Remanejamento Escolar, sendo que alunos oriundo de 156 somente serão indicados ao atendimento após avaliação da Equipe Especializado de Apoio À Aprendizagem - EEAA, conjuntamente, com os professores da sala de recursos formalizando matrícula caso haja vaga disponível.

De maneira que após os procedimentos legais os professores de salas de recursos, classes especiais e turmas de integração inversas, atendidas no laboratório de informática junto com a equipe multidisciplinar de professores

especialistas, no período citado acima, avaliam quais os estudantes que já são matriculados que irão permanecer no laboratório de informática para o ano letivo seguinte e sinalizam quais deixam de frequentar em função de: inclusão em outra unidade escolar, saída da Rede de Ensino Público do Distrito Federal, remanejamento para outra Coordenação Regional de Ensino do Distrito Federal ou até mesmo por ter o estudante com necessidades educacionais especiais atingidos os objetivos trabalhandos, dando assim oportunidade a outro estudante a fazer parte do atendimento no laboratório de informática.

Cada Escola de Ensino Regular, vinculada a Coordenação Regional de Ensino do Gama, terá uma média de 10 a 12 vagas divididas nos turnos matutino e vespertino, destinadas aos estudantes atendidos na sala de recursos, classes especiais e turmas de integração inversas (deficiência intelectual, física, múltiplas, auditivas e com Transtorno Global de Desenvolvimento/Transtorno de Espectro Autista), podendo escolher melhor dia e horário para o atendimento. As turmas de integração inversa serão atendidas em sua totalidade, ou seja, todos os alunos considerando a importância da inclusão.

A matrícula no laboratório de informática dos estudantes com necessidades educacionais especiais, oriundos das Escolas de Ensino Regular, será efetivada após reunião de pais e/ou responsáveis dos estudantes, no início do ano letivo no auditório do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, a qual tem a finalidade de explicitar o objetivo do atendimento, a metodologia a ser aplicada, o seu funcionamento, o horário destinado a cada unidade escolar, o material pessoal que o estudante deve adquirir e todos os por menores relacionados ao atendimento.

A efetivação da matrícula se dará no prazo máximo de 15 dias a contar do dia da reunião de pais e/ou responsáveis dos estudantes pré captados, as vagas não preenchidas serão informadas ao professor de sala de recursos e reencaminhadas a escola de origem para captação de outro estudante que estava na espera de uma vaga em substituição ao desistente, e não havendo outro estudante da mesma unidade escolar a vaga passa para outra que possuir interesse. Endosso que a Coordenação Regional de Ensino acompanhará as matrículas efetivadas para o atendimento no laboratório de informática, dessa unidade escolar, conforme orientação da Subsecretaria de Gestão de Pessoas – SUGEP**.**

O estudante com necessidade educacional especial oriundo das Escolas de Ensino Regular e atendido no laboratório de Informática, do CEE 01 do Gama, perde

a vaga depois da terceira falta consecutiva sem justificativa legal, sendo substituído por outro aluno da mesma unidade escolar ou de outra, reforçando que essa informação e dada aos pais e/ou responsáveis no dia da reunião.

O atendimento concedido aos esses estudantes no laboratório de informática será guiado por projeto educativo associados há métodos e metodologias no propósito de estimular as habilidades e competências relacionadas no item Conteúdos, constante nesse documento.

Os projetos educativos são a base sólida do atendimento no laboratório de informática pois irão precisar os temas geradores como exemplo datas comemorativas, temas transversais, histórias e outros subprojetos associados a Psicogênese da Escrita, a Consciência Fonológica, a Educação Matemática e a outros conteúdos, objetivo estimular a autonomia, a cognição, a alfabetização, a aquisição da leitura, da escrita, o raciocínio lógico e a continuidade do processo acadêmico, respeitando a diversidade e as limitações de cada um.

De maneira que os projetos educativos serão elaborados, conjuntamente, como os professores de sala de recursos, classes especiais e turmas de integração inversas, lotados nas Escolas de Ensino Regular, atendidas no Laboratório de informática, na primeira semana de cada ano letivo, para definir os objetivos ,os procedimentos, as atividades e os resultados esperados, conforme as ações pedagógicas executadas tanto em sala de aula como no laboratório de informática.

É a partir das indicações descritas nos projetos educativos que a equipe multidisciplinar de professores especialistas em informática na educação, do laboratório de informática, começa a idealizar, desenvolver e/ou selecionar os softwares educativos e as tecnologias assistivas multimidiáticas que serão instrumentos facilitadores na construção do saber, produzindo um material tecnológico virtual autoral e adaptado as prerrogativas de cada deficiência e/ou transtornos, no sentido de atender ao estudante com necessidades educacionais especiais, integrando o uso do computador com o trabalho desenvolvido em sala de aula pelos professores das salas de recursos, classes especiais e turmas de integração inversas.

A equipe multidisciplinar de professores especialistas, para o atendimento às Escolas do Ensino Regular (salas de recursos, classes especiais e turmas de integração inversa, tem a função de selecionar, analisar, testar e retirar objetivos e utilização educativa de: softwares educativos, sites/sítios educativos e Youtube, a

fim de aplicar a clientela em tela atividades diversificadas, lúdicas e repletas de informações, no intento de promover a aprendizagem significativa pelas reais necessidades educacionais dos estudantes.

Outrossim, a mesma equipe de especialistas do laboratório de informática, deve elaborar estratégias de atendimento que atinjam aos estudantes supramencionados com uma linguagem mais acessível, atendimento personalizado, individualizado e acompanhamento acadêmico compreendendo as limitações e valorizando as conquistas individuais e coletivas observadas quando no uso do computador e das tecnologias multimidiáticas.

Por ser a equipe multidisciplinar de professores especialistas, mediadores do processo de ensino aprendizagem, irão também como especialista em informática colocar em prática seus conhecimentos técnicos para construir, fabricar, produzir softwares educativos e tecnologias assistivas multimidiáticas, por meio de outros softwares utilizados na produção de softwares e de diversas linguagens de programação para englobar atividades adaptadas em conteúdos e aplicabilidade que atendam ao projeto educativo em que o estudante especial está inserido.

Considerando todas as etapas de um projeto educativo, a práxis aplicada no atendimento ao estudante pelo especialista do laboratório de informática, se compreende que é de suma importância, para processo de ensino aprendizagem pelo uso do computador e das tecnologias multimidiáticas, o acompanhamento dos professores de sala de recursos, classes especiais e turmas de integração inversas ao estudante com necessidades educacionais especiais.

Tendo em vista, que o estudante no momento do atendimento em ambiente computacional repleto de tecnologias assistivas multimidiáticas, subsidiado por um profissional especialista em educação e informática e cercado de programas propícios adaptados aos conteúdos, por inúmeras vezes, apresentar atitudes, sentimentos e demostrar suas potencialidades de forma diferente as normalmente observadas em sala de aula.

É concreto afirmar, após 19 anos de funcionamento, que no laboratório de informática por ser um ambiente computacional lúdico, voltado ao jogo, ao erro e a autonomia o estudante com necessidades educacionais especiais se sinta acolhido e seguro para se desenvolver nos mais diversos aspectos como: linguagem, comunicação, interação social, compreensão de conteúdo e de propostas de trabalho, domínio da tecnologia, concretizando sinapses e principalmente ampliando

o campo de aprendizagem, diferentemente, do que ocorre em sala de aula na unidade escolar de origem. Nesses tantos anos de experiência é possível relacionar milhares das mais variadas reações de professores de salas de recursos, classes especiais e turmas de integração inversa que não sabiam que seus alunos tinham tantas habilidades e competências, pois em sala não conseguem extrair tais resultados e a partir da observação no laboratório de informática os professores de tais serviços da Educação Especial (salas de recursos, classes especiais e turmas de integração inversa), investigam novas abordagem metodológicas atendendo o estudante especial em suas reais necessidades, como também, estabelecem novas relações interpessoais e de inclusão, pois descobrem um novo olhar quanto ao estudante.

Portanto, os professores de sala de recursos, classes especiais e turmas de integração inversa devem acompanhar a turma da escola de origem, não como mais um professor destinado ao atendimento, o que poderia configurar uma educação na base de bidocência, mas uma ponte entre o laboratório de informática e a escola de origem, principalmente considerando que o estudante está incluído em outra realidade escolar diferente do Centro de Ensino Especial 01 do Gama.

O professor de sala de recursos, classes especiais e turmas de integração inversa é um observador do atendimento em questão no intento de realizar registros referentes ao desenvolvimento do estudante, colher informações desconhecidas relativas ao estudante e suas habilidades e competências, compreender estratégias de abordagens realizadas pelo professor especialista do laboratório e assim modificar a práxis pedagógica do estudante contribuindo com sugestões mais contundentes no momento da elaboração das adequações concernentes aos procedimentos didáticos e em atividades de ensino aprendizagem, a metodologias, a objetivos e conteúdos na escola de origem.

Além disso, mediar junto a equipe multidisciplinar de professores especialista em informática na educação, do laboratório de informática e aos professores regentes da escola de origem, apontamentos quanto ao crescimento do estudante e o desenvolvimento do projeto, levando e trazendo informações relevantes para os ajustes das atividades, abordagens para os estudantes e assim sendo parte atuante na avaliação.

É preciso endossar que professor de sala de recursos nesse contexto, diferentemente, do professor de classe especial e turmas de integração inversa,

ainda tem a prerrogativa essencial de informar e conscientizar os professores regentes dos estudantes na unidade escolar de origem, o qual não realiza o acompanhamento no laboratório de informática, sobre toda a experiência vivenciadapelos estudantes em ambiente computacional assistivo multimidiáticos, afim de destacar os ganhos acadêmicos, as lacunas educacionais ainda existentes a serem sanadas e suas potencialidades de cada estudante com necessidades educacionais especiais ,a partir do uso direcionado do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas, e enfim contribuir com uma proposta inclusiva apontada na Orientação Pedagógica (2010)como sendo:

> Sala de recursos _ Atribuições Comuns de Todos os Profissionais de Salas de Recursos: atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica; atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/ superdotação ao currículo e a sua interação no grupo; promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante; orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular; responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações; propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação; preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes; orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo; promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes; reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.(BRASÍLIA, 2010, pg. 78)

É necessário explicitar que o professor de sala de recursos, classes especiais e turmas de integração inversa no laboratório de informática deverá acompanhar as turmas, fisicamente, para também dar continuidade as propostas e as atividades do projeto educativo desenvolvido no ambiente informatizado em sua sala de aula.

Nessa proposta é criada uma rede de apoio formada por profissionais em busca de fazer valer a inclusão de qualidade, fortalecendo os princípios da Orientação Pedagogia (2010, pg.21) “[...] educabilidade de todos os seres humanos, independentemente, de comprometimentos que possam apresentar e ao direito à igualdade de oportunidades educacionais[...], integrando meio, metodologias e adaptações a rotina escolar do estudante com necessidades educacionais especiais,

a partir da organização do processo de ensino aprendizagem, subsidiando conteúdo lúdico virtual adaptado, garantindo as adequações curriculares, flexibilizando as propostas pedagógicas, constituindo uma práxis que considera os níveis de desenvolvimento, as habilidades e competências e associando cognição as questões sócio afetivas, ou seja democratizando a educação especial e a inclusão.

Esse formato de atendimento oferecido aos estudantes com necessidades educacionais especiais, matriculados nas Escola de Ensino Regular vinculadas a CRE/Gama, vem confirma a máxima de Almeida (Papert, 1994 apud Almeida, 2000, pg. 35) que afirma “o uso do computador no processo de ensino aprendizagem seria produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino” , portanto, agregar a aprendizagem significativa e colaborativa ao projeto educativo, aplicado em ambiente computacional para refirmar um ensino voltado para diversidade, cooperação, ajuda mútua, liderança compartilhada, promoção da socialização, troca de experiências, enriquecimento da maneira de solucionar problemas e criar possibilidades no processo de ensino aprendizagem da Educação Especial.

1.1.3 _Dinâmica para a Formação Continuada

O laboratório de informática é uma ferramenta tecnológica educacional destina ao CEE 01 do Gama pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional _ ProInfo, o qual tem “o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.”, sendo que “em contrapartida os Estados, Distrito Federal e Municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.”

A partir da contrapartida solicitada pelo PROINFO/MEC e observando as dificuldades de compreensão dos professores quanto a importância da tecnologia na educação e quanto a resistência a tecnologia no cotidiano se faz necessária a constante iniciativa de formação continuada ofertada a tal clientela, que vai além do saber utilizar o sistema operacional Linux E Linux Educacional.

A equipe multidisciplinar de professores especialista do laboratório de informática entende que é a partir da formação continuada, por meio de temas como: informática na educação, avaliação pedagógica de recursos multimidiáticos, utilização educacional de softwares educativos e metodologia aplicadas em ambiente computacional, podem abreviar o hiato existente entre a necessidade da

inclusão digital e a escola como veículo de inserção para o uso das mídias quando no processo de ensino aprendizagem e de inclusão social.

Veiga (2001) cita a importância da capacitação do professor:

> A escola precisa de professores capacitados e disponibilizados a encarar esse novo ícone que é a informática educativa sem medo de que em algum dia seja substituído por computadores. É preciso então que haja uma interação entre o meio escolar e o corpo docente, desenvolvendo assim a sociabilidades dos alunos e a familiaridade dos professores com o mundo da tecnologia. Porém, a introdução de computadores nas escolas é, nem virá a ser, uma solução para os problemas que afligem a educação. O computador não é "um bicho de sete cabeças" e não salvará o ensino. Ele pode educar, mas também deseducar dependendo da maneira como será utilizado. Ele não substitui a inteligência e a criatividade que são inerentes ao ser humano, apenas às desenvolve". (Veiga, 2001, pg.3)

Fica explicita a importância da formação continuada para os professores quanto aos instrumentos tecnológicos, a fim de demover a ideia distorcida de muitos profissionais de sala de aula sobre a tecnologia na educação e desmistificar o medo de perder o poder do processo de ensino aprendizagem para os recursos multimidiáticos. Ademais, a formação continuada com essa temática promove aos professores um processo de construção do conhecimento, coletivo e individual, pela reflexão e prática da informática educativa dirimindo qualquer equívoco na aplicação do uso do computador e das tecnologias assistivas no ensino.

Guimarães(2004) cita, quanto ao uso das TICs e a relutância dos professores em relação ao seu uso como mais uma ferramenta ne ensino, que:

> O que se deseja salientar aqui é a presença de novas tecnologias de ensino na sala de aula coloca o professor diante de um processo de reflexão, de redimensionamento em termos de sua função e papel sociais, e que muitas vezes, esse profissional se acha sozinho com essas complexas e sofridas reflexões [...] criticando, com asperezas por vezes, por pesquisadores e estudiosos de educação e comunicação, mas sem que esses mesmos acadêmicos ofereçam alternativas, pistas que orientem e sustentem formas de operacionalização, de construção desse novo papel de professor que integre e utilize maneira otimizada os recursos tecnológicos disponíveis. (GUIMARÃES, 2004, pg.69)

Portanto, quando a formação continuada sobre a informática na educação é cerceada o professor procura refúgio em um discurso arcaico tradicional e recusa a integrar- se com a mídias como instrumento favorável a aprendizagem significativa. A indisponibilidade da formação continuada reforça a resistência do professor a TIC

1.2_ Projetos Educativos desenvolvidos no Laboratório de informática

O atendimento no laboratório de informática, dessa unidade escolar, é totalmente voltado para a continuidade do desenvolvimento acadêmico do estudante com necessidades educacionais especiais e por isso suas ações pedagógicas enfatizam o currículo adaptado e funcional, considerando o currículo da educação básica _ educação infantil e anos inicias como aporte do processo de ensino aprendizagem.

Para isso os Projetos educativos aplicados no laboratório de informática, como instrumento facilitador da aprendizagem significativa, sistematizam e direcionam o que é ofertado ao estudante com necessidades educacionais especiais, pois reúne conteúdos, métodos, metodologias e ações práticas que contribuem para a Educação Especial e Educação Especial Inclusiva

Portanto, são 18 anos de uma prática envolvendo projetos educativos pensados e desenvolvidos em ambiente computacional assistivo multimidiáticos no intuito de atender as reais necessidades acadêmicas e inclusivas dos estudantes com necessidades educacionais especiais, assim citamos os mais relevantes abaixo:

Projeto Educativo	Escolas atendidas	Ano letivo
Conhecendo e Explorando o Software “Lucas sai de Férias”	EC 12, EC 09	1999 e 2000
Língua Materna _ Objetos e seus sinais	EC12, EC 09	2000
Agenda Sinalizada _ LIBRAS (com ênfase nos meses do ano e estações do Ano)	EC 12, EC 09, CEF 08	2001 e 2002
Agenda em Pictografias (com ênfase nos meses do ano e estações do Ano)	EC 03, EC 17, EC 19, EC 22, CEF 01 e Sala de Recursos de Altas Habilidades e Classe Especial do CEF 04	2001 e 2002
Agenda Sinalizada _ LIBRAS (com ênfase em datas comemorativas) e Língua Materna _ Objetos e seus sinais	EC 09, CEF 08	2003
Agenda em Pictografias	EC 03, EC17, EC 19, EC 22,	

(com ênfase em datas comemorativas)	CEF 01 e Sala de Recursos de Altas Habilidades e Classe Especial do CEF 04	2003
Dicionário Temático _ Sinalizado (LIBRA) _ Dengue;	CEF 08	2004 e 2005
Dicionário Temático – Dengue	EC 03, EC17, EC 19, EC 22, CEF 01 e Sala de Recursos de Altas Habilidades e Classe Especial do CEF 04	2004 e 2005
Dicionário Temático _ Sinalizado (LIBRA) _ Modalidades desportivas e Copa do Mundo;	CEF 08	2006
Dicionário Temático – Modalidades desportivas e copa do mundo	EC 03, EC17, EC 19, EC 22, CEF 01 e Sala de Recursos de Altas Habilidades e Classe Especial do CEF 04	2006
A informática e os temas transversais: Uso consciente da água, Dengue, Higiene, Trânsito, Brasília Capital do Brasil, Prevenção da Violência contra a criança, Consciência Negra e Copa do Mundo _ adaptados a Língua Materna do surdo	EC 09 e CEF 08	2007, 2008 e 2009
A informática e os temas transversais: Uso consciente da água, Dengue, Higiene, Trânsito, Brasília Capital do Brasil, Prevenção da Violência contra a criança, Consciência Negra e Copa do Mundo.	EC 03, EC 15, EC 19, EC 22, CEF 01 e Sala de Recursos de Altas Habilidades e Classe Especial CEF 04	2007, 2008 e 2009

Da imagem a palavra _ Apropriação daSegunda Língua _ Português_pelo Surdo	CEF 01 e CEF 08	2012,2013 e 2014
Projeto Semear Fábulas e Colher Conhecimentos	CAIC, EC 02, EC 06, EC07 EC10, EC 15, EC 16, EC 17, EC 18, EC 21, CEF 01, CEF 04, CEF 11, CED 06 e CEF PAC	2012, 2013, 2014 e 2015
Projeto Consciência Fonológica	CAIC, EC 02, EC 06, EC07 EC10, EC 15, EC 16, EC 17, EC 18, EC 21, CEF 01, CEF 04, CEF 11, CED 06 e CEFEL, CEF PAC	2016, 2017 e 2018
Projeto Básico	Aplicado aos estudantes do PEP,APE E POP DO CEE 01 do Gama, CEI, JI 02 e JI 04	Permanente

Precisam ser atualizados

Os projetos educativos relacionados acima ficam organizados no laboratório de informática, juntamente, assim com os Backup dos softwares educativos adaptados e das atividades produzidas pela equipe multidisciplinar de professores especialistas, podendo ser utilizados a qualquer tempo. Endosso que todo material tecnológico assistivo multimidiáticos produzido no laboratório de informativa, pela equipe multimidiática de professores especializados, é um acervo do próprio atendimento não sendo disponibilizado a outrem tendo em vista as questões relacionadas a autoria.

Os projetos educativos aplicados as turmas das Escolas de Ensino Regular, vinculadas a CRE/Gama, também são aplicados para alguns estudantes com necessidades educativas especiais matriculados no Atendimento Pedagógico Especializado - APE e Programa Oficinas Pedagógicas – POP, tendo em vista a condição acadêmica apresentada pelos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Os softwares educativos e as atividades produzidas pela equipe multidisciplinar de professores especialistas estão totalmente relacionadas ao

contexto dos projetos educativos, buscando uma linguagem simples, um layout limpo e convidativo e atividades compatíveis com os objetivos e as necessidades educacionais especiais dos estudantes.

Os projetos educativos são elaborados cumprindo todas as etapas, sendo avaliados e encerram com uma culminância no final de cada ano letivo, sendo que no início de cada ano letivo é avaliada a permanência do projeto ou a inserção de um novo levando em consideração a clientela do ano vigente.

1.2.1_ Cronograma _Projetos educativos em ambiente computacional

Os projetos educativos desenvolvidos no laboratório de informática educativa, do CEE 01 do Gama, concretizados com base nesse projeto de estratégias pedagógica e administrativas do ambiente computacional, serão aplicados durante todo o ano letivo, podendo ser modificado o tema gerador a cada ano ou não.

Serão cumpridas as fases previstas para projetos educativos como: elaboração, execução, planejamento, aplicação, avaliação e culminância do trabalho.

O cronograma dos projetos educativos será baseado em atividades semanais disponibilizadas em softwares educativos,construídos pela equipe multidisciplinar de professores especialistas e/ou disponíveis comercialmente e por meio de sites/sítios educativos pelo acesso via internet, sendo o calendário entregue a todos os envolvidos no processo (equipe gestora do CEE 01 do Gama, professores dos Programas de atendimento do CEE 01 do Gama e professores de salas de recursos, de classes especiais e de turmas de integração inversas das Escolas de Ensino Regular, atendidas no laboratório de informática, para acompanhamento, registro e avaliação contendo a data de aplicação, a atividade proposta e seus objetivos, conforme modelo utilizado anexo e continuidade das ações pedagógicas em sala de aula.

Endossa-se que o cronograma tanto do projeto educativo quanto de suas etapas e atividades possuem flexibilidade, pois se adequa as características individuais dos estudantes com necessidades educacionais especiais, podendo ter as datas alteradas, tendo como norte o Calendário Escolar Oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

2_ Avaliação

2.1_ Avaliação global

As fases dos projetos educativos, os softwares educativos produzidos e o desempenho individual e coletivo de cada estudante com necessidades educacionais especiais será avaliado a partir de um processo dialógico, contínuo, flexível e reflexível, por meio da observação e dos resultados apresentados com a execução das atividades assistivas multimidiáticas adaptadas disponibilizadas em ambiente computacional.

A avaliação para o estudante com necessidades educacionais especiais ocorrerá de forma global levando em consideração a diversidade, os aspectos qualitativos e sócio-afetivos e as habilidades individuais de cada estudante com o designo de valorizar toda e qualquer tipo avanço cognitivo, das relações interpessoais e os relativos a autoestima e autonomia.

Os projetos educativos, as metodologias e os softwares educativos produzidos no laboratório de informática são avaliados e reavaliados, constantemente, em sua eficácia podendo se alterar o curso das estratégia ou mesmo incrementar novas ações intencionais, no intuito de ofertar uma educação autônoma, criativa, significativa ao estudante com necessidade educacional especial que vem construindo sua aprendizagem e se fortalecendo como individuo integrado ao uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas.

2.2_ Avaliação _ Formação Continuada

O laboratório de informática, do CEE 01 do Gama, é uma ferramenta tecnológica

3_ Espaço físico _ Ambiente computacional

O laboratório de informática do Centro de Ensino Especial 01 desde 1999 foi montado a partir de um projeto de implantação e funcionamento de Laboratório de Informática na Educação encaminhado ao Programa Nacional de Tecnologia Educacional _ PROINFO em 1997, sendo que somente 1999 o Centro de Ensino Especial 01 do Gama foi comtemplado com os equipamentos, O PROINFO um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. De maneira que continua fazendo parte do

programa do Ministério da Educação ainda hoje, sendo que o pregão de 2010 com equipamentos destinados a essa unidade escolar chegou no ano letivo de 2012.

Atualmente,o laboratório de informática é constituído por máquinas do pregão/MEC_2010, oriundos do Programa Nacional de Tecnologia Educacional _ ProInfo, sendo equipado com:

1. 1 servidor;
2. 09 computadores (Em uso apenas 7);
3. 18 monitores LCD (Em uso apenas 16);
4. Kit multimídia
5. Sistema Operacional Linux _ Educacional;
6. 18 cadeiras de rodas (Em perfeito estado e procedentes da primeira remessa de computadores do PROINFO em 1999);
7. 01 impressoraJato de Tinta colorida (Quebrada e fora da garantia)
8. 01 impressoraLaser;
9. Ar condicionado;
10. Rede lógica e elétrica compatível a quantidade de máquinas (Toda a rede lógica e elétrica foi refeita pela SEEDF no ano de 2012).

Além disso, no ano letivo de 2017 o laboratório de informática recebeu recursos financeiros de Emenda Parlamentar para adquirir outras máquinas mais modernas, com sistema Operacional Linux, em substituição as que já estavam quebradas fora de garantia técnica, projetor para as formações continuadas, impressora laser colorida, e ventiladores.

A estrutura física e de equipamentos atende na atualidade uma média de 400 estudantes com necessidades educacionais especiais do atendimento interdisciplinar/complementar, a demanda 10 professores especialistas para os cursos de formação continuada em informática educativa e linguagens de programação,destinados apenas para a equipe multidisciplinar de professores especialista em informática educativa lotados no laboratório de informática, dessa unidade escolar e a 20 professores para a formação continuada dos profissionais de educação lotado também nessa unidade escolar e nas Escolas de Ensino regular que participam dos projetos educativos no ambiente computacional supra.

PRECISA ATUALIZAR DADOS

4_ Recursos

Os recursos empreendidos no laboratório de informática, do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, são procedentes de verbas pública distritais como Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF e Emendas Parlamentares, além de verbas públicas federais como o Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE.

Com esses recursos a Equipe Gestora, o Conselho Escolar, juntamente, com a APAM e o coordenador do laboratório de informática relacionam e deliberam a compra de suprimentos necessários para o bom funcionamento das atividades pedagógicas e administrativas do ambiente computacional.

Os suprimentos comumente adquiridos para a aplicação das ações pedagógicas e administrativas no laboratório de informática são:

1. Mouse;
2. Pad mouse;
3. Fone de ouvido;
4. Caixas de som;
5. Canetas para quadro branco;
6. Resma de papel;
7. Softwares educativos;
8. Discos de CD E DVD para backup;
9. Pen drive;
10. Tinta colorida para impressora jato de tinta;
11. Cartucho para impressora laser;
12. Equipamento relacionados a manutenção como ferramentas e peças, a especificar de acordo com o conserto ou troca de peça;

5_ Modulação

5.1_ Equipe multidisciplinar de professores especialistas do laboratório de informática

O laboratório de informática do Centro de Ensino Especial 01 do Gama realiza atendimento interdisciplinar/ complementar previsto em Estratégia de Matrícula, conforme quadro abaixo:

		Professor de	1 de 40 h	Estudantes com deficiência e	Os demais professores terão 15 turmas. O número de

Atendimentos Interdisciplinar/ Complementar	Turma de Atendimento Interdisciplinar / Complementar	Atividades, Educação Física, Artes, Informática e Ciências Naturais. com aptidão comprovada	Regime de jornada ampliada de cada componente curricular previsto	TGD/TEA matriculados no CEE e Estudantes com deficiência e TGD/TEA matriculados em Escola de Ensino Regular	estudante por turma dependerá da avaliação e indicação da equipe pedagógica da UE, não devendo ultrapassar o número de 16 estudantes por turma.

Tabela 3 – Estratégia de Matrícula 2108 - 3.6.11. Centro de Ensino Especial (CEE): UE de Atendimento Educacional Especializado Aos Estudantes com Deficiências e TGD/TEA.

O atendimento do laboratório de informática, do Centro de ensino especial 01 do Gama tem como especificação o atendimento individualizado e personalizado e visa atingir o estudante com necessidades educacionais especiais apostando em suas potencialidades, além de observar seu comportamento e progresso frente ao uso computador e das tecnologias assistivas multimidiática para favorecer a cognição e a inclusão digital e social.

Faz-se imprescindível, conforme tambémdefine a Estratégia de Matricula, a formação especializada do professor que irá compor a equipe do laboratório de informática, dessa unidade de ensino, devendo o professor ser especialista com habilitação/aptidão comprovada, preferencialmente, na seguinte ordem: Licenciatura em Informática com habilitação para educação, Pós Graduação na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Pós Graduação em Tecnologia na Educação, Pós Graduação em Informática Educativa, sendo todas aplicadas a educação e afins.

Em caso de não haver profissional com as habilitações/aptidões descrita acima e existindo vaga a ser preenchida por motivo de: abertura de turma e/ou remanejamento de professor e/ou aposentadoria, fica a critério da equipe gestora, juntamente, com a equipe multidisciplinar de professores especialistas lotados no laboratório de informática supra, selecionar um professor, da própria unidade escolar ou de outra unidade escolar, que apresente perfil e conhecimentos básicos na área de informática, o qual poderá supri a carência, sendo que o mesmo deverá assumir o compromisso de iniciar e concluir,obedecendo prazo de um ano e meio, formação

continuada a nível de pós graduação junto ao Conselho Escolar dessa unidade de ensino.

Os professores que compuserem a equipe multidisciplinar especializada em Informática na Educação, lotados no laboratório de informática dessa unidade escolar, deverão destacar-seem formação continuada nas áreas relacionadas as deficiências e transtornos atendidos no ambiente computacional, nas áreas de educação e tecnologia e nas áreas técnicas relacionadas a manutenção e linguagens de programação.

5.2_ Equipe multidisciplinar de professores especialistas em Informática na Educação _ Formação de turma

A equipe multidisciplinar de professores especialistas do laboratório de informática, dessa unidade escolar, é formada, atualmente, por 4 professores de 40h no matutino e 4 professores de 40h no vespertino.

Cada professor atende uma média de 50 estudantes com necessidades educacionais especiais por semana distribuídos em 6 turmas por dia onde cada turma tem a variação de 2 a 4 estudantes, totalizando 24 turmas atendidas na semana.

Além disso, nos dias de quarta-feira no horário da regência, são instrutores dos cursos de formação continuada destinados aos professores lotados no Centro de Ensino Especial 01 do Gama e nas Escolas de Ensino Regular (salas de recursos, classes especiais e turmas de integração inversa para deficiências e/ou TGD/TEA). Cada turma de formação continuada supramencionada tem uma média de 20 inscritos e carga horária mínima de 60 h/a e carga horária máxima de 180h/a.

Os professores especialistas em informática educativa participam da distribuição de turma em todo início de ano letivo, preenchendo o formulário de contagem de pontos e os pré-requisitos relativos a habilitação/Aptidão, conforme Estratégia de Matrícula e Portaria que dispõe sobre Procedimento de Distribuição de Turmas/ Carga Horária e Atribuição de Atendimentos/ Atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, vigentes.

5.3_ Equipe multidisciplinar de professores especialistas do laboratório de informática _ Coordenador do laboratório de informática

Considerando que a clientela a ser atendida semanalmente no Laboratório de informática é de aproximadamente de 400 estudantes com necessidades educacionais especiais, divididos entre estudantes do interdisciplinar e do complementar, é imprescindível a presença de um professor especialista em informática educativa assumindo a função decoordenador.

A ação pedagógica e administrativa do laboratório de informática é um trabalho único e diferenciado, no âmbito da Educação no Distrito Federal, o qual envolve muitas realidades educacionais e diversas modalidades de ensino, sendo de extremar importância o papel do coordenador para alinhavar a práxis pedagógica, as relações interpessoais e o planejamento.

De forma o professor especialista coordenador do laboratório de informática está consonância com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015) em seu art. 119, a seguir:

> A coordenação pedagógica constitui-se em um espaço-tempo reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e de formação continuada tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didáticas-pedagógicas, afim de dar suporte no Projeto Pedagógico –_PP". (BRASÍLIA, 2015, pg. 30)

O professor especialista coordenador laboratório de informática terá a incumbência de organizar a captação de estudantes, assistência as matrículas do mesmos e as formação das turmas junto a secretaria da escola, fará acompanhamento e monitoramento de todas as etapas dos projetos educativos desenvolvidos, coordenará formações continuadas em todos os âmbitos, auxiliará nos planejamentos semanais e na construção dos softwares educativos produzidos no laboratório de informática, será mediador entre a equipe gestora e a equipe multidisciplinar de professores especialista, incentivará e encontrará meios para a integração do uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas ao Projeto Pedagógico do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, instituirá as relações pedagógicas e interpessoais com as Escolas de Ensino Regular participante do projeto, realizará feedbacks constantes a comunidade escolar sobre o trabalho desenvolvido no laboratório de informática em reuniões de pais e coletivas, observará frequência, crescimento cognitivo, digital e social dos estudantes com necessidades educacionais especiais, fazendo relatórios anuais de atendimento, além da atribuições previstas no art. 120 do Regimento Escolar da RedePública de Ensino do Distrito Federal (2015).

O professor especialista coordenadordeverá ter um número reduzido de estudantes, para que possa coordenar as ações de planejamento e execução das atividades de toda a estrutura pedagógica e administrativa que envolve o laboratório de informática, incluindo as formações continuadas, realizar integração das atividades do laboratório de informática com as demais demandas do CEE 01 do Gama e das Escolas de Ensino Regular atendida, além de estabelecer relações com as pastas responsável pela aplicação da informática na educação como a Subsecretaria de Modernização e Tecnologia – SUMTECque tem como competência "XVII – formular política de mídias e inclusão educacionais, por meio da educação à distância, informática educativa, biblioteca, videoteca e TV educativa; e ademais '[...]XXII – estimular o desenvolvimento e a aplicação de recursos tecnológicos e técnicas modernas para apoiar o processo de ensino e de aprendizagem; XXIII – viabilizar o uso de tecnologias que promovam e facilitem a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais no processo educacional;' e com a Coordenação Regional de Ensino do Gama, por meio do Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE que tem como muitas de suas atribuições as seguintes: "IV - apoio ao processo de planejamento tecnológico das instituições de ensino para aderirem aos projetos de informática na educação; V - apoio ao processo de capacitação continuada dos professores e das equipes gestoras das instituições de ensino para o uso das TIC;"

5.4_ Equipe multidisciplinar de professores especialistas do laboratório de informática _ Professor Readaptado

Iara Soares Correia Castro **(Readaptada)** (Habilitação: Atividades/Ed. Artística – Admissão: 22/09/97)

Maria de Lourdes Roriz Berquó **(Readaptada)** (Habilitação: Atividades – Admissão: 30/03/93)

5.5_ Equipe multidisciplinar de professores especialistas lotados no laboratório de informática _ Identificação, formação e função desempenhada

Professores especialistas lotados no laboratório de informática que formam a equipe multidisciplinar responsável pelo atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, a produção de programas educativos e manutenção e zelo pela estrutura física e ações pedagógicas. Todos participam da Distribuição de Turma Anual.

Equipe multidisciplinar – Professores especialistas _ Laboratório de Informática					
Matrícula	Nome	Disciplina de Concurso	Graduação	Pós-Graduação	Função Desempenhada
60533-6	Adelmo de Jesus de Albuquerque	Magistério	Licenciado em Ciências – CeuB	1º - Tecnologias em Educação_ PUC/Rio 2 ª – Educação Matemática – Universidade Salgado de Oliveira	Professor especialista
27328-7	André Luiz Conceição Silveira	Magistério	Letras – UNOESTE	1º - Tecnologias em Educação_ PUC/Rio 2 ª – Códigos e Linguagens com Ênfase no Ensino Médio – UnB	Professor especialista
45121-5	Itamar Rodrigues do Nascimento	Magistério	Letras – UCB	1º -Linguística Aplicada à Língua e Literatura – PUC-Rio; 2º - Códigos e Linguagens com Ênfase no Ensino Médio – UnB	Professor especialista
33796-X	Plinio Clêrton	Magistério	Pedagogia - UnB	1º - Tecnologias em Educação_ PUC/Rio 2 ª – Códigos e Linguagens com Ênfase no Ensino Médio – UnB	Professor especialista
37241-2	Érica Fernandes Martins Barbosa	Magistério	Pedagogia – UnB	1º - Tecnologias em Educação – PUC/Rio 2ª –Tecnologia da Educação – Newton Paiva 3ª – Coordenador Pedagógico – UnB	Coordenadora do Laboratório Professora Especialista
223663-X	Amandina de Brito Meneses Machado	Pedagogia	1ª_ Filosofia - FAEME 2ª_ Pedagogia – Ins. Superior de Educação de Brasília	1º - Gestão e Orientação Educacional – Faculdade de Ciência, Educação e Tecnologia Darwin;	

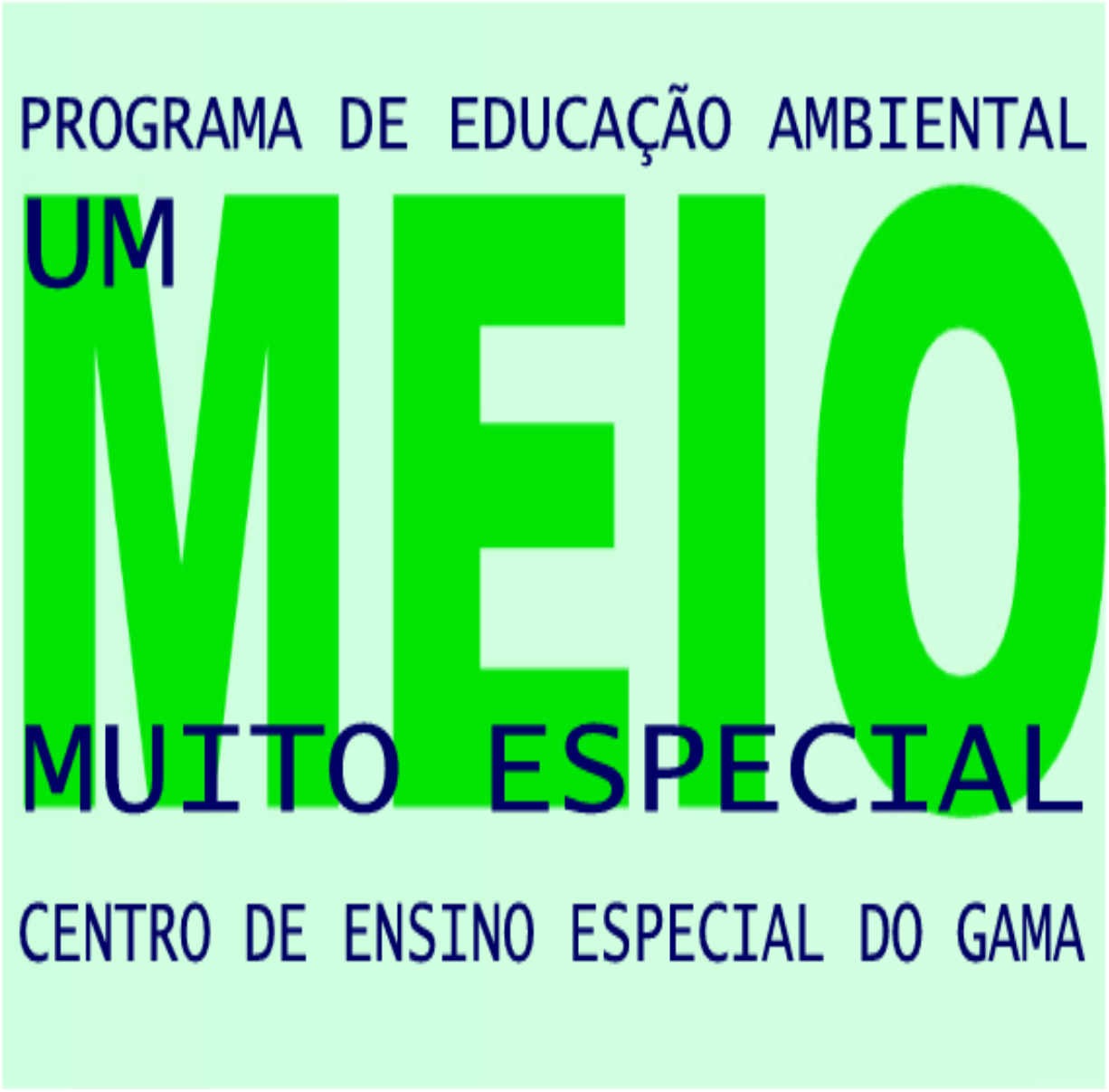
Equipe multidisciplinar – Professores especialistas _ Laboratório de Informática					
Matrícula	Nome	Disciplina de Concurso	Graduação	Pós-Graduação	
202506-X	Rosimere Pereira Leal Albuquerque	Magistério	1ª_Bacharel em Ciências da Computação – FIPLAC 2ª_Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para Disciplina do Currículo do Ensino Fundamental – UCB	1ª_Tecnologia da Educação – Newton Paiva	
230366-3	Rosa Gabriela	Pedagogia			

PRECISA ATUALIZAR...MÁRCIA, LÍVIA

Referência Bibliográficas

<http://caminhoinclusaodigital.wikidot.com/o-que-e-informatica-educativa>

ANEXO 4


PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
UM
MEIO
MUITO ESPECIAL
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL DO GAMA

2019

INTRODUÇÃO

Na verdade, mais que dever, a Educação é uma função da família e do Estado, que dela não se podem alienar. Caberia incluir a sociedade, como co-responsável, juntamente com a família e o Estado, pela Educação.

> Desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare realmente a criança para sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente (TEIXEIRA, 1968, p. 141).

Levando em conta as discussões acima, percebe-se que na Educação atual o aluno é o alvo da prática pedagógica e do ensino, pois a nova demanda escolar exige uma formação para o exercício da cidadania e qualificação para o mundo do trabalho. Dessa forma, a Educação Brasileira está permeada de desafios e incertezas. É isso que deve nos mobilizar na busca, criação e transformação das possibilidades de aprender a aprender a dinâmica educacional, quer seja formal ou não formal. A escola, atualmente, já não é mais a única detentora da informação e do saber, mas cabe a ela preparar seu aluno para viver em uma sociedade plena de direitos e deveres.

Coimbra (apud MELO, 2007, p. 44), defende que:

> *...meio ambiente é o conjunto dos elementos abióticos (físicos e químicos) e bióticos (flora e fauna), organizados em diferentes ecossistemas naturais e sociais em que se insere o homem, individual e socialmente, num processo de interação que atenda ao desenvolvimento das atividades humanas, à preservação dos recursos naturais e das características essenciais do entorno, dentro dos padrões da Natureza e dos padrões de qualidade definidos.*

No entanto, meio ambiente é tudo.Não há como ficar fora dele. Ele nos envolve por todos os lados. Somos participantes deste meio ambiente, sendo ele nosso, mais que qualquer outra coisa que acreditamos possuir.Portanto, é de grande importância que possamos investir numa mudança de mentalidade, sensibilizando os alunos e a comunidade escolar para a necessidade de se adotarem novas posturas.

As abordagens das questões ambientais em sala de aula tornaram-se frequentes e recomendadaspelos Parâmetros Curriculares Nacionais – MEC, em que aparecem como temas transversais, e por muitas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Desde a década de 1990, houve a intensificação de atividades didáticas, elaboração de material específico sobre temas do meio ambiente, formação continuada de professores e a busca de integração das disciplinas escolares.

HISTÓRICO

O Programa de Educação Ambiental (PEA) iniciou-se em 01/08/1999 com os projetos **Horta Escolar**, **Plantas Medicinais**, **Plantas Ornamentais**, **Codornário** e **Coleta Seletiva**. Nessa etapa inicial apresentou excelentes resultados principalmente em relação à Coleta Seletiva, pela quantidade coletada, a inserção na comunidade e o trabalho preliminar dos alunos em separar e preparar o material reciclável.

Projetos complementares foram sendo agregados ao PEA com o passar do tempo, ampliando a dimensão pedagógica e sua intervenção ambiental. Foram construídos, o **Minhocário**, para produção de húmus e matrizes e os **Viveiros** para a produção de mudas de hortaliças, plantas medicinais, frutíferas e árvores nativas do cerrado. Foi implantado o **Pomar** para recuperação de área degradada ao lado da quadra poliesportivae a **Sala de Educação Ambiental (Projeto ReciclArte)**. Em 2006, devido às dificuldades de alimentação das codornas em feriados prolongados e recesso escolar, por falta de recursos humanos nestes períodos, foi extinto o projeto do Codornário. No ano de 2008, com a criação da Turma de Oficina Profissionalizante - Jardinagem (Currículo de EJA), o cultivo de plantas ornamentais e paisagismo dos jardins da escola passaram à responsabilidade destas turmas. Atualmente, o cultivo de plantas ornamentais está sob a responsabilidade do projeto Viveiros e o paisagismo dos jardins da escola passou para a responsabilidade de alguns professores(as) regentes em ação voluntária, com seus respectivos alunos.

O Programa de Educação Ambiental do Centro de Ensino Especial do Gama visa aperfeiçoar o ciclo produtivo, adequando as estruturas e equipamentos necessários ao desenvolvimento dos projetos, tendo como meta a auto-sustentabilidade. Isto possibilita a priorização do processo educativo de conscientização ambiental, além de disponibilizar a área do programa como um grande laboratório de Educação Ambiental.

JUSTIFICATIVA

A questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.Essa consciência já chegou às escolas e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão por educadores de todo o país. Por estas razões, vê-se a importância da inclusão da temática “Meio Ambiente” permeando toda prática educacional.

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência de diversos elementos na constituição e manutenção da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da

dignidade do ser humano, da participação, da co-responsabilidade, da solidariedade e da equidade.

A Educação Ambiental propicia mudanças de comportamento pessoal e coletivo, consolidando atitudes e valores de cidadania que possibilitam um viver mais responsável e solidário.

> A educação não é o único, mas certamente é um dos meios de atuação pelos quais nos realizamos como seres em sociedade - ao propiciarmos vivencias de percepção sensível e tomarmos ciência das condições materiais de existência; ao exercitarmos nossa capacidade de definirmos conjuntamente os melhores caminhos para a sustentabilidade e, ao favorecermos a produção de novos conhecimentos que nos permitam refletir criticamente sobre o que fazemos no cotidiano. A educação a que nos referimos ocorre quando estabelecemos meios de superação da dominação e exclusão, tanto em relação a nossos grupos sociais, quanto em relação aos demais seres vivos e à Natureza enquanto totalidade (Duarte, 2002).

A EA que incorpora a perspectiva dos sujeitos sociais permite estabelecer uma prática pedagógica contextualizada e crítica, que explica os problemas estruturais de nossa sociedade, as causas do baixo padrão qualitativo de vida que levamos e da utilização do patrimônio natural como uma mercadoria e uma externalidade em relação a nós.

Muitas são as possibilidades de entendimento dos conceitos associados à EA, decorrentes das diferentes visões de mundo que constituíram ao longo da história e da pluralidade de perspectivas pedagógicas inerentes à sua prática. Em termos de posicionamento teórico, os argumentos apresentados reafirmam a importância de uma abordagem ambientalista pedagógica emancipatória, voltada para o exercício da cidadania na problematização e transformação das condições de vida e na ressignificação de nossa inserção no ambiente.

Entendidas como campos de conhecimento e de ação dos agentes sociais, tanto a Educação quanto a denominada “questão ambiental” são permeadas por um conjunto de categorias conceituais que, em função dos nexos estabelecidos entre elas e do sentido adotado para cada conceito, conformam tendências e perspectivas politicas e teórico-metodológicas diferenciadas.

Ao falarmos de educação no Brasil é sempre oportuno nos valer do pensamento de Paulo Freire, pela coerência de suas formulações e pelo seu conceito de Educação, compatível com de EA, refere-se precisamente à ação simultaneamente reflexiva e dialógica, mediatizada pelo mundo, que possui na transformação permanente das condições de vida (objetivas e simbólicas), o meio para a conscientização, o aprender a saber e agir de educadores e educandos.

A práxis pedagógica permite afirmar que educar é transformar pela teoria em confronto com a prática e vice-versa, com consciência adquirida na relação entre o eu

e o outro, nós (em sociedade) e o mundo. É desvelar a realidade e trabalhar com os sujeitos concretos, situados espacial e historicamente. É, portanto, exercer a autonomia para a vida plena, modificando-nos individualmente pela ação conjunta que nos conduz às transformações estruturais.

Educar é saber "ler" o mundo, conhecê-lo para transformá-lo e, ao transformá-lo, conhecê-lo. Tal movimento envolve metodologias participativas e dialógicas associadas a conteúdos transmitidos, assimilados e reconstruídos coletivamente.

> Perceber, sentir, interpretar, conhecer, agir e integrar, em constante transformação, são dimensões conexas da educação e fins de auto-realização. Mudar e mudar-se simultaneamente é a unidade complexa da nossa espécie, no constante tornar-se/formar-se na história, finalidade e condição inerentes à nossa natureza enquanto ser biológico e vivendo em sociedade (Loureiro, 2003).

OBJETIVO GERAL

Promover ações de ordem educativa, social e recreativa com a finalidade de oferecer aos alunos com necessidades educativas especiais condições de desenvolvimento neuropsicomotor, psicopedagógico, afetivo e cognitivo, conforme as potencialidades e limitações apresentadas, bem como proporcionar sua integração na comunidade e inter-relação com o meio ambiente por meio do cultivo de hortaliças, plantas medicinais, árvores frutíferas e nativas do cerrado, coleta seletiva do lixo, criação de minhocas e participação nas atividades pedagógicas de apoio às ações propostas.

PROJETOS

01 - COLETA SELETIVA

Responsável:

- Hélio Luiz Clementino (65.594-5)

A coleta seletiva foi o embrião de todo o Programa de Educação Ambiental da escola. É responsável por uma das maiores iniciativas de conscientização da comunidade vizinha à escola, pela geração de recursos financeiros, fundamentais à sustentabilidade do PEA, além de possibilitar a sociabilização dos alunos.

Nesse projeto é desenvolvida a campanha permanente de coleta de resíduos recicláveis que são divididos em dois grupos: os "recicláveis", que são vendidos a empresas de coleta de materiais recicláveis e os "reutilizáveis", que ficam na própria

escola e são utilizados nas Oficinas Pedagógicas e Sala de Educação Ambiental, resultando na confecção de brinquedos pedagógicos, produção de caixas, blocos de anotação, vasinhos para plantas, quadros, arte em papel marchê, tapetes etc.

OBJETIVO

- Conscientização ambiental e apresentação prática de alternativas viáveis para coleta seletiva da escola e destinação do lixo produzido no meio escolar e urbano.

RESULTADOS

- Desenvolvimento motor dos alunos;
- Identificação, agrupamento e seleção de objetos utilizando os critérios de cor, forma e tipo (reciclável e reutilizável);
- Rotina de trabalho e cuidados pessoais;
- Cuidados com o meio ambiente e sensibilidade ambiental;
- Conscientização ambiental quanto ao problema do lixo, sua destinação final e alternativa de reutilização do lixo;
- Redução do lixo produzido no meio urbano e consequente redução de seu lançamento nos aterros sanitários.

02 – HORTA ESCOLAR

Responsáveis:
- Washington Luiz Campos Leal (44.664-5)
- Fernando César Ferreira do Couto (62.020-3)
- Sebastião Andrade Cerqueira (58.986-1)

A Horta Escolar, já implantada, conta com 16 canteiros de alvenaria (7m).Desenvolve um processo orientado de cultivo orgânico de hortaliças, lançando mão também de atividades alternativas de plantio com o estimulo à utilização de alimentos tradicionais da cultura brasileira como a taioba, orapronóbis, beldroega, bredo etc.

A horta possui um ritmo próprio de produção, principalmente voltado ao atendimento da demanda escolar. O envolvimento das turmas com a manutenção dos canteiros possibilitou experiências positivas no reconhecimento das espécies vegetais cultivadas e no estímulo à produção e ao consumo de hortaliças por nossos alunos, visando à aquisição de uma nova cultura alimentar.

OBJETIVO

- Desenvolver uma produção orgânica de hortaliças que sirvam para estimular os alunos a reconhecer e consumir hortaliças.

RESULTADOS

- Movimentos motores diversos;
- Integração do aluno ao meio ambiente;

- Maior responsabilidade, sensibilidade e integração social dos alunos;
- Produção de alimentos orgânicos;
- Aproveitamento da matéria orgânica produzida na escola por meio da compostagem;
- Sensibilização da comunidade escolar e vizinha para o uso de técnicas de cultivo orgânico e o consumo de vegetais saudáveis;
- Utilização dos produtos na cantina e na Cozinha Experimental e venda do excedente à comunidade escolar e vizinha à escola.

03 – MINHOCÁRIO

Responsável:
- Washington Luiz Campos Leal (44.664-5)

No Minhocário é desenvolvido um processo de reciclagem orgânica e produção de composto, húmus e biofertilizantes, por meio da ação das minhocas e da compostagem de resíduos e posterior enriquecimento.

As atividades abrangem, além da produção de húmus e matrizes de minhocas, a recomposição e recuperação do solo na área de desenvolvimento do programa, tornando-o cultivável. A produção de húmus é utilizada, ainda, para a venda, objetivando a formação de consciência ambiental e auto-sustentabilidade do projeto.

OBJETIVO

- Desenvolver um meio prático e concreto de compreensão do processo natural de decomposição de resíduos orgânicos pelas minhocas, apresentando alternativas de reaproveitamento dos resíduos orgânicos produzidos no meio urbano com viabilidade pedagógica, ambiental e econômica.

RESULTADOS

- Desenvolvimento motor através das atividades de manejo das minhocas;
- Sensibilização pela compreensão da existência e papel de seres tão pequenos;
- Reconhecimento do processo natural de decomposição de resíduos orgânico;
- Treinamento para o manejo das minhocas;
- Aproveitamento dos resíduos orgânicos produzidos na escola, como a matéria seca originária do corte de mato e grama, restos de verduras entre outros, transformando todo este “lixo” em composto e húmus de uso na escola e para comunidade;
- Produção de composto, húmus e biofertilizante enriquecido com aditivos naturais (fosfato natural, farinha de osso etc.);
-Comercialização junto à comunidade e utilização na horta escolar, mantendo a viabilidade econômica do projeto.

04 - PLANTAS MEDICINAIS

Responsável:

- Fernando César Ferreira do Couto (62.020-3)

A idéia de cultivar plantas medicinais surgiu da constatação da integração cultural que estas plantas exercem no dia a dia de nossa comunidade, cativando-a para a questão ambiental, além da variedade de flora, odores e sabores que um herbário representa.

O herbário da escola já conta com um número expressivo de espécies. Toda essa variedade se transforma em chás, pomadas e xarope caseiro em oficinas itinerantes desenvolvidas na Cozinha Experimental e nas turmas do Programa de Atendimento Pedagógico Especializado.

OBJETIVO

- Integrar a comunidade escolar por meio do cultivo e utilização de plantas medicinais, resgatando a cultura e o saber popular na confecção de remédios caseiros com eficiência comprovada pelo uso tradicional.

RESULTADOS

- Reconhecimento de uma variedade de cheiros, sabores e formas de plantas medicinais e aromáticas;
- Manejo das plantas utilizando técnicas de cultivo orgânico;
- Produção e utilização de plantas medicinais possibilitando um processo de vida mais natural, com respeito às culturas locais, o equilíbrio ambiental e a saúde da população;
- Compreensão das possibilidades de uso das espécies incorporadas ao ambiente escolar;
- Sustentabilidade do projeto, com a realização de cursos sobre plantas medicinais, produção e venda de pomadas, xarope caseiro, entre outros;
- Comercialização de mudas das plantas, em parceria com o projeto Viveiros, e plantas desidratadas para condimentos e chás.

05 – VIVEIRO

Responsável:

- Sebastião Andrade Cerqueira (58.986-1)

O projeto Viveiro visa produzir mudas das mais variadas espécies de hortaliças, plantas medicinais, ornamentais e árvores para o atendimento da demanda da comunidade e para arborização de escolas da rede pública do Gama.

No viveiro de sombrite preto já foram produzidas várias mudas de árvores, principalmente as nativas do bioma Cerrado, como: copaíba, jatobá, tamboril, ingá, paineira, entre outras. O projeto já produziu um “vasinho anti-dengue”, a partir de garrafas plásticas (pets) e lançará mão de materiais reutilizáveis em seus trabalhos.

Dentre as parcerias possíveis, destacam-se a Universidade de Brasília, o Clube da Árvore e o Jardim Botânico de Brasília e algumas metas básicas foram traçadas como:

a) Produção de mudas variadas, possibilitando atendimento das escolas da rede de ensino pública do Gama com plantas típicas do Cerrado e plantas complementares;

b) Arborização do Centro de Ensino Especial 01 do Gama e das áreas de uso público ao redor da escola, já desenvolvida com a utilização preferencial de árvores do bioma Cerrado, necessitando apenas de pequena complementação em alguns lugares.

OBJETIVO

- Contribuir para disseminação de plantas das mais variadas espécies, das apropriadas para o cultivo doméstico às árvores típicas do Cerrado, que servirão de ferramenta pedagógica para estudo do nosso ecossistema.

RESULTADOS

- Desenvolvimento de habilidades motoras específicas, da sensibilidade, responsabilidade, dimensão de tempo e processo por meio dos movimentos de preparo de terra e enchimento de saquinhos pelos alunos, além do plantio das sementes e estruturas vegetais;
- Produção de mudas e a disseminação de plantas, que constitui em si uma ação ecológica fundamental, pois amplia a cobertura vegetal do planeta e a conscientização ambiental;
- Comercialização de mudas diversas para atender às demandas da comunidade escolar e o seu entorno, segundo o princípio da sustentabilidade.

06 – ESPAÇO CONVIVER

Responsáveis:

- Hélio Luiz Clementino (65.594-5)
- Fernando César Ferreira do Couto (62.020-3)
- Washington Luiz Campos Leal (44.664-5)
- Sebastião Andrade Cerqueira (58.986-1)

O Espaço ConVIVER visa criar alternativas viáveis às necessidades apresentadas nos demais atendimentos da escola, dar suporte pedagógico ao programa e desenvolver atividades em parceria com os professores da escola, para um melhor funcionamento do programa ambiental.

As atividades propostas para o Espaço ConVIVER serão desenvolvidascom base nos planejamentos dos professores(as) regentes, com o apoio dos professores do

programa ambiental. Serão desenvolvidas alternativas para reutilização demateriais recicláveisna produção de vasos e suportes para as plantas cultivadas.

OBJETIVOS

- Criar um ambiente onde os frequentadores sejam capazes de incorporar a dimensão da Educação Ambiental nas atividades diária;
- Desenvolver alternativas de suporte ao programa, envolvendo os alunos no processo pedagógico de criação e desenvolvimento de produtos oriundos da reutilização de materiais recicláveis e finalização artística;
- Incentivar ações ecologicamente corretas na escola através da formação de novos hábitos;
-Proporcionar vivências em educação ambiental que levem as crianças, adolescentes e educadores a uma discussão crítica acerca de algumas questões ambientais, especialmente no que diz respeito ao cuidado com os recursos naturais.

RESULTADOS

- Desenvolvimento motor com a execução dos trabalhos de cultivo de plantas;
- Sensibilização para compreensão da importância dos procedimentos de cuidados pessoais e com objetos;
- Desenvolvimento de produtos inspirados na preocupação com o meio ambiente, reutilizando materiais recicláveis, dando uma nova destinação ou criando mecanismos que visem o melhor desempenho de ações ecologicamente corretas;
-Suporte informacional;

PRODUTOS

O Programa de Educação Ambiental conta com diversos produtos que são comercializados ou doados, como o lixo reciclado, húmus de minhoca, hortaliças, plantas medicinais e ornamentais, além de conhecimentos técnicos que podem ser utilizados por outras instituições.

Nº	**PRODUTO**	**USO**	**PROJETO**
01	Húmus de minhoca	-Comercializado - Usado na horta	Minhocário
02	Húmus enriquecido	- Comercializado	Minhocário
03	Tecnologia de decomposição de resíduos domésticos por minhocas	- Disponível à comunidade	Minhocário
04	Hortaliças	- Consumo na escola	Horta
05	Extrato natural inseticida e fungicida	-Uso na escola - Comercializado	Horta

06	Plantas medicinais	-Uso na escola - Comercialização	Plantas Medicinais
07	Pomadas, xarope, tinturas, etc.	-Comercialização - Uso na escola	Plantas Medicinais
08	Materiais reutilizáveis, recicláveis e compostáveis	-Comercialização - Uso na escola	Coleta seletiva Espaço ConVIVER
09	Mudas variadas (plantas medicinais, hortaliças, ornamentais, árvores etc.)	-Uso na escola -Para os alunos - Comercialização	Viveiro
10	Plantas cultivadas em vasos confeccionados com materiais reutilizáveis	-Uso na escola - Disponível à comunidade	Espaço ConVIVER

METODOLOGIA

Partir do conhecimento, dos saberes existentes, mesmo que não percebidos como saberes, é o caminho metodológico pretendido. Esse processo de conscientização, isto é, discutir os conteúdos da "consciência ingênua" do mundo e das coisas em busca da "consciência crítica" é o significado da educação. As técnicas de ensino são possibilidades metodológicas de problematização do mundo, das idéias e das coisas, são formas metodológicas de promover o questionamento, pois o que se pretende é a leitura crítica do mundo.

Paulo Freire acreditava que "a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica sempre a continuidade da leitura daquele" (FREIRE, 1985), precede no sentido de vir antes, mas também, e principalmente, no sentido de ser mais importante: "o movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente" (FREIRE, 1985). Ele acreditava que não tem nenhum sentido os educandos aprenderem a decodificar as sílabas de uma palavra sem compreender seu sentido, social e político.

Um dos princípios metodológicos mais conhecidos da educação crítica e transformadora, muito anunciado nas propostas de educação ambiental, é a idéia da educação como um processo de conscientização. De tão presente nas diferentes propostas educativas ambientais, a conscientização chega a ser, de certa forma, banalizada, ou seja, quase todas as propostas educativas ambientais anunciam como objetivo a conscientização, embora tenham princípios, estratégias e práticas bastante diferenciadas e, algumas vezes, muito distantes dos conteúdos filosófico-políticos que a explicam.

Este termo, expressão do processo educativo buscado pela pedagogia libertadora de Paulo Freire, parte da constatação de que é fundamental neste processo a necessidade de superação do conhecimento imediato da realidade em busca de sua compreensão mais elaborada, mais refletida. Desta forma, o processo de conscientização tem no ato ação-reflexão-ação a unidade dialética que o define. Assim,

o processo de conscientização, pela educação, é a possibilidade de superação da consciência ingênua em busca da consciência crítica, dois "graus" de consciência que para Paulo Freire expressam o movimento de emersão da consciência das condições criadas pela sociedade opressora.

> Enquanto a consciência ingênua é simplista, superficial, saudosista, massificadora, mística, passional, estática, imutável, preconceituosa e sem argumentos, a consciência crítica não se satisfaz com aparências, reconhece que a realidade é mutável, substitui explicações mágicas por princípios autênticos de causalidade, está sempre disposta a revisões, repele preconceitos, é inquieta, autêntica, democrática, indagadora, investigadora e dialógica (FREIRE, 1984).

Assim, conscientização é um processo de ação concreta e reflexão histórica que implica opções políticas e articula conhecimentos e valores para a transformação das relações sociais. Ao incorporar o tema ambiental, o processo da educação conscientizadora tem como objetivo a transformação das relações entre os sujeitos e desses com o ambiente, estabelecidas pela história das relações sociais. A educação ambiental como mediadora dessas relações se estabelece sobre a idéia de conscientização, na articulação entre conhecimentos, valores, atitudes e comportamentos, se puder promover a transformação radical da sociedade de hoje rumo à sustentabilidade, também radical, que implica transformar a relação dos sujeitos com o ambiente, compreendendo-o social e histórico. Conscientização é, portanto, um processo de construção, ativa e refletida dos sujeitos, rumo à consciência crítica, assim, supera a apropriação de conhecimentos, referindo-se a articulação radical entre conhecimento e ação, não qualquer ação, mas uma ação política, transformadora, libertadora e emancipatória. Esse processo é histórico e concreto, não imediato. Conscientização, como princípio da educação ambiental, não é um resultado imediato da aquisição de conhecimentos sobre os processos naturais, mas a reflexão filosófica e política, carregada de escolhas históricas que resultam na busca de uma sociedade sustentável.

A resolução dos problemas ambientais locais carrega um valor altamente positivo, pois foge da tendência desmobilizadora da percepção dos problemas globais, distantes da realidade local, e parte do princípio de que é indispensável que o cidadão participe da organização e gestão do seu ambiente de vida cotidiano. Aqui, a participação transcende a clássica fórmula de mera consulta à população, pois molda uma nova configuração da relação Estado e sociedade, já que envolve também o processo decisório. Participação, engajamento, mobilização, emancipação e democratização são as palavras-chave. O contexto local é uma ferramenta da educação ambiental que permite o desenvolvimento da qualidade dinâmica nos educandos, despertando o sentimento da visão crítica e da responsabilidade social, vitais para a formação da cidadania.

> Porém, a estratégia da resolução dos problemas ambientais locais como metodologia da educação ambiental permite que dois tipos de abordagens possam ser realizados: ela pode ser considerada tanto como um tema-gerador de onde se irradia uma concepção pedagógica comprometida com a compreensão e transformação da realidade; ou

> como uma atividade-fim, que visa unicamente à resolução pontual daquele problema ambiental abordado (LAYRARGUES, 2001, p. 134).

Na educação especial, a participação dos alunos nas transformações do ambiente escolar tem sido relevantes, com práticas que permitem a reflexão sobre as mudanças constantes que a sociedade imprime ao ambiente e as consequências de tais alterações sobre os elementos bióticos e abióticos que compõem o meio.

No atendimento aos educandos buscam-se agrupamentos que permitam ações adequadas à capacidade motora e cognitiva, com envolvimento crescente na definição das tarefas e compreensão dos objetivos envolvidos em cada atividade proposta. Desta maneira ocorrem atendimentos complementares às atividades em sala de aula, com períodos de cinquenta minutos, duas vezes por semana, na área do Programa de Educação Ambiental. Isto é feito para facilitar a memorização e preservação dos conceitos trabalhados, permitindo ainda um reforço nas classes de origem dos alunos, com a ênfase dada pelas professoras regentes visando à compreensão de: sequências do trabalho, objetos utilizados, suas formas, cores, o estudo das palavras, som e outros aspectos, passando do concreto vivencial para o cognitivo e a conservação do aprendizado.

Devido às especificidades de diagnóstico da clientela há necessidade de agrupamentos com quantidades variadas de alunos, com grupos variando de três a cinco alunos por horário, sendo necessário, às vezes, o atendimento individual para um acompanhamento atento na realização das tarefas propostas em aula. A modulação praticada é de vinte a trinta alunos por professor, contando o programa atualmente com cinco professores que apresentam formação específica na área de atuação.

AVALIAÇÃO

A Educação Especial é uma modalidade que exige processos de avaliação que sejam pautados na função diagnóstica, que não podem ocorrer, apenas, na ocasião do ingresso do estudante. Se praticada de maneira processual e permanente a diagnose reforça e auxilia a avaliação que atuará sobre as condições de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com necessidades educativas especiais, antecipando situações de aprendizagem deterministas em relação ao destino escolar desses estudantes e estabelecendo condições de sucesso dos mesmos. A avaliação na Educação Especial tem caráter formativo quando avalia para incluir e quando inclui para aprender.

> *O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável,*

> *economia solidaria, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros (SEEDF: Currículo em Movimento, 2014, p. 63).*

No Programa de Educação Ambiental procuramos oferecer um repertório diversificado de atividades aos estudantes, tendo por alvo o desenvolvimento motor e cognitivo individual. O processo de desenvolvimento das habilidades associadas a cada uma dessas atividades é acompanhado pelo(a) professor(a), por meio de adaptações curriculares que possibilitem estabelecer critérios de atendimento individualizado dos alunos. Assim, torna-se possível encontrar indicadores de progresso dos estudantes ou ainda identificar as principais dificuldades e obstáculos a serem superados.

As intervenções do(a) professor(a) podem auxiliar os estudantes a avançar, indicando lacunas ou problemas de fixação dos conhecimentos. A identificação de progressos se dá pela comparação de atitudes anteriores e comportamentos mais recentes acerca de conteúdos e atividades que podem auxiliar na avaliação da aprendizagem.

A observação cotidiana realizada em momentos de trabalhos coletivos e individuais é potencialmente rica para fornecer informações sobre o desenvolvimento dos estudantes no campo das atitudes e condutas. É importante estimular e avaliar o respeito pelo outro, a atitude de saber ouvir, o posicionamento diante das tarefas realizadas e a capacidade de compreender etapas da realização das atividades propostas, além de características implícitas ao objeto de suas intervenções como formas, cores, cheiros, tamanhos entre vários outros.

As observações sobre a atuação dos alunos em sala de aula e nos demais espaços do programa ambiental devem ser organizadas em portifólio contendo os mais variados registros sobre as atividades propostas, oficinas realizadas, além de fotos, trabalhos dos alunos, desenhos, de forma a constar as ocorrências mais significativas, servindo como fonte de dados que permite maior controle e ajuste da ação pedagógica. Tais registros possibilitam posterior discussão com o grupo de educadores da escola que atuam diretamente com estes alunos. Desse modo, o(a) professor(a) é um observador formativo, com atento olhar centrado nos aspectos de aprendizagem e processos de ensino relacionados, constituindo referência fundamental para os estudantes.

O Programa de Educação Ambiental já está consolidado, porém estão identificadas necessidades de melhoria, a saber: na Coleta Seletiva, da infra-estrutura na área de seleção e depósito de materiais recicláveis/reutilizáveis, reavaliação do processo de conscientização ambiental e a reestruturação da campanha junto aos colaboradores; na *Horta Escolar, revitalização do espaço com reparos nos canteiros de alvenaria e planejamento conjunto com a coordenação intermediária de educação ambiental da CRE/Gama de estratégias para suprimento de insumos e ferramentas pela Secretaria de Estado de Educação do DF e EMATER; no* Minhocário, aquisição de insumos e ferramentas; nas Plantas Medicinais, com a introdução de novas espécies de ervas medicinais; no Viveiro, com a reestruturação do sistema de irrigação; e no Espaço ConVIVER, com a reestruturação do espaço e plantio de jardim.

CUSTOS

O Programa de Educação Ambiental, devido à diversificação dos projetos e visando se consolidar como um laboratório ambiental, está gerando custos de implementação/ampliação fundamentais para consolidação do mesmo.

BIBLIOGRAFIA

Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil**. Sueli Sirena Caldeiron – coordenadora. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 1992.

Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. **A implantação da educação ambiental no Brasil**. Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, DF, 1998.

Brasil, Ministério do Interior. **Unidades de Conservação do Brasil - Vol. 1, Parques Nacionais e Reservas Biológicas**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília, DF: IBAMA, 1989.

Brasil, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. **Direito do meio ambiente e participação popular**. Roberto Armando Ramos de Aguiar – coordenador. Brasília, DF: IBAMA, 1994.

Brasil, Senado Federal. **Meio ambiente: legislação**. Pesquisa e índice: José Vicente dos Santos. Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília, DF: Senado Federal, 1991.

ANDRADE, Lícia. **Oficinas ecológicas: uma proposta de mudanças**. Lícia Andrade, Geraldo Soares, Virgínia Pinto. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BALBACH, Alfons. **A flora nacional na medicina doméstica**. Alfons Balbach. 23. ed. Itaquaquecetuba, SP: EDEL, 1986.

BURSZTYN, Maria Augusta Almeida. **Gestão ambiental: instrumentos e práticas**. Maria Augusta Almeida Bursztyn. Brasília, DF: IBAMA, 1994.

CAMARGO, Maria Thereza L. de A. **Medicina Popular**: aspectos metodológicos para pesquisa; garrafada – objeto de pesquisa; componentes medicinais de origem vegetal, animal e mineral. Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo. São Paulo, SP: ALMED, 1985.

CRUZ, Gilberto L. da. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. Gilberto Luiz da Cruz. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1979.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. Genebaldo Freire Dias. 2ª ed. São Paulo, SP: Gaia, 1993.

DIAS, Genebaldo Freire. **Populações marginais em ecossistemas urbanos**. Genebaldo Freire Dias. 2ª ed. Brasília, DF: IBAMA, 1994.

DUARTE, R**. Adorno/Horkheimer e a dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2002.

FREIRE, **O legado de Paulo Freire à educação ambiental.** In: NOAL, F. O.; BARCELOS, V. H. L. **Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2003.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo, SP: Scipione, 1991.

GADOTTI, M.; FREIRE, A. M. A. **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo, SP: Cortez/ Instituto Paulo Freire/UNESCO, 2001.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: diálogo e conflito**.São Paulo, SP: Cortez/Autores Associados, 1995.

GRUPO ENTRE FOLHAS PLANTAS MEDICINAIS. **Curso de plantas medicinais**. Viçosa, MG, 1995.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Mauro Guimarães. Campinas, SP: Papirus, 1995.

JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA. **Jardim de cheiros**: plantas comestíveis, condimentares, aromáticas, perigosas, medicinais e ornamentais. Germana Maria Cavalcanti Lemos Reis, Maria Aparecida Zurlo, Mercedes M. Augusto. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: JBB, 1997.

LAYRARGUES, P. P. **A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema gerador ou a atividade-fim da educação ambiental?** In: REIGOTA, M. (Org.). **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

LOUREIRO, C. F. B.; AZAZIEL, M. & FRANCA, N**. Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação.** Rio de Janeiro, RJ: Ibase/IBAMA, 2003.

MELO, Noerci da Silva. **Os limites imanentes ao conceito de meio ambiente como bem de uso comum do povo**. Caxias do Sul, RS: Universidade de Caxias do Sul, 2007 (Dissertação de Mestrado).

NELSON, Peter. **Dez dicas práticas para reportagens sobre o meio ambiente**. Peter Nelson. Centro para Jornalistas Estrangeiros. Virgínia, EUA: WWF – Fundo Mundial para a Natureza, 1994.

SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. São Paulo, SP: Nacional, 1967.

ANEXO 5

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AOS PAIS

2018

INTRODUÇÃO

É preciso que os pais conheçam e compartilhem os valores da escola para validar a forma como ela soluciona e intervém nas situações de aprendizagem, adequando quando necessário, pois, confiança se conquista com coerência, transparência e eficiência. Se desejamos o apoio das famílias, precisamos estar convictos das nossas ações, pois só assim nos tornaremos confiáveis.

É cada vez mais importante sensibilizar os pais para participarem ativamente na vida escolar dos seus filhos. Ela faz parte do quotidiano do aluno e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem. Pode-se dizer que a mesma é um prolongamento do lar, onde o aluno se socializa com os outros e partilha o seu dia-a-dia. Assim, a colaboração e interação dos pais com os professores ajuda a resolver muitos dos problemas dos seus filhos. Que vão surgindo ao longo do seu percurso. Para os pais, participar deste contexto, não deve ser só para receber informações, mas é preciso que façam sugestões, tomem algumas decisões em conjunto com os professores, participem das atividades escolares.

Hoje vivemos um tempo onde pessoas, sejam elas, adultas ou crianças, perdem alguns modelos de relações e comportamentos. Tanto são assim, que, pais e responsáveis se confundem quanto a quais são as suas responsabilidades ou que compromisso tem diante do filho. A escola tem um papel a cumprir, ou seja, a aprendizagem do aluno, esse aprender engloba não só conteúdos didáticos, mas, aprenderes valorativos que este mundo moderno tem deixado para trás. Por outro lado os papéis dos pais devem ser o mesmo, ou seja, de acompanharem responsavelmente o desempenho de seus filhos no mundo, na vida. É preciso não só criá-los, mas contribuir e favorecer para seu crescimento saudável e que eles mesmos consigam apreendê-los, transformá-los e vivenciá-los em seu cotidiano, com tempo para ver, pensar e agir. Esses desafios devem ser estendidos a cada um que estiver inserido no processo de ensino aprendizagem.

HISTÓRICO

O Programa de Atendimento à Pais do Centro de Ensino Especial 01 do Gama teve inicio em 2003 a partir da necessidade e solicitação dos professores que frente aos diversos entraves que dificulta e por vezes impossibilita a execução das atividades propostas, vê-se a necessidade de uma maior compreensão e interação dos mesmos na vida escolar de seus filhos, pois as interações e relações entre a comunidade escolar afetam significativamente o desenvolvimento de cada um.

Em 2003, iniciou-se o Atendimento á Pais de PEP com a profªIldamar Farias de Brito e no ano seguinte, 2004, com a profª Sônia Mª Silva costa, dando continuidade a seguinte proposta:

O atendimento ocorria uma vez por semana por turma. Nas segundas-feiras e terças-feiras, os encontros eram realizados com os alunos do turno matutino. Quartas e quintas-feiras, alunos do turno vespertino. Nas sextas-feiras, eram realizadas reuniões com todos os professores e coordenadora, com isso, era possível fazer levantamento das problemáticas que se transformariam em temas sendo planejado nos horários destinados ao planejamento, horário contrário do atendimento aos pais. Foram trabalhados tema significativos, relacionados ao desenvolvimento da criança, dinâmicas do programa, orientações sobre síndromes, prematuridade, bebês de riscos, trocas de experiências, dinâmicas pedagógicas, e encontros gerais do (grupo) semestralmente em forma de confraternização.

Em 2008 a profª Damiana P. retomou o atendimento, segundo a proposta de operacional do atendimento aos pais e aos bebês de 0 a 3 meses.

META

O Programa de Atendimento a Pais Centro de Ensino Especial 01 do Gama tem como meta o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas com o aluno e a importância da colaboração da família nesse processo. Com esta visão, os profissionais de Educação Precoce promoverão por meio de informações e apoio às famílias e à criança, recursos adequados para estimular o desenvolvimento da criança, focalizando o sistema familiar e sua ecologia, e não apenas o indivíduo. Desta forma, sua atuação será em consonância com as orientações do Ministério de Educação e Cultura, previstas no documento “Saberes e Práticas da Inclusão” (2004), e a Orientação Pedagógica do Programa de Educação Precoce (SEE/2006).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Segundo JhonPierrakos, “a terapia de grupo tem duas motivações principais: uma é elevar o nível de energia, que é o aspecto quantitativo do organismo. A outra é aumentar a consciência de cada pessoa, que é a diferenciação qualitativa das emoções, a corrente de energia que se move no organismo.

Quando a pessoa se sente vibrante e descansada, pode perceber um maior número de coisas durante o dia, e suas percepções tem variações maiores e mais profundas.

“Nenhum homem é uma ilha, completo em si, escreveu John Donne. Os seres humanos obtêm sua mais alta realização individual na relação com outros seres humanos. A pessoa se desenvolve de dentro, irradiando para

fora, de acordo com o princípio da maturidade: interação entre todas as suas partes,depois, com as partes e o todo de outro. Essa troca mútua repete o princípio da reciprocidade, que permite misturar-se com os outros, e que penetre para dentro a partir dos outros".

O propósito primeiro é sermos seres humanos autênticos. A principal qualidade que podemos expressar na vida é o amor.

Estamos aqui na Terra e por estarmos nela estamos numa esfera de dualidade – temos pai e mãe, somos homem ou mulher, morte e vida, amor e ódio, sentimentos positivos e negativos.

A importância desse trabalho é unificar funções divididas de nosso corpo.

O que estamos propondo requer disciplina. A disciplina é entender como criar um espaço onde possa se dedicar ao amor. É muito importante tornar-se responsável em relação a dar apoio e manter seu amor, primeiro o amor por si mesmo, pelo seu corpo, por seu prazer de viver, depois vem o amor pelas outras pessoas, pela natureza, pela humanidade e o maior é o amor pelo Criador.

O único sentimento que tem o poder de unificar a nós é o AMOR. (DIMAS CALEGARI)

Acreditamos que todo ser humano pode tornar-se crítico, construtivo, participativo e consciente de suas obrigações. Neste sentido, é importante o papel da escola para que o nosso aluno/pai e/ou mãe possa resgatar a cidadania, como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres, adotando no dia a dia, atitudes de solidariedade e cooperação, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Vivemos em uma sociedade que se organiza em torno de valores que lhes são comuns, onde ocorrem de certa forma, a participação, a convivência e a comunicação entre as pessoas, portanto, buscamos resgatar virtudes, tais como: respeito, honradez, humildade, criatividade, paciência, sensibilidade, responsabilidade e comprometimento. Buscamos uma sociedade fraterna, onde todos se unam em torno de uma causa: "a educação" buscando formar cidadãos críticos, atuantes e que possam modificar a realidade em que nos encontramos.

De maneira geral a educação é um processo no qual ocorre o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, buscando um aperfeiçoamento das capacidades do indivíduo, sendo a escola, o campo onde formalmente dar-se-á tal desenvolvimento e a escola, como instituição social, deve possibilitar também o crescimento humano nas relações interpessoais, nossa preocupação é fazer com que o aluno aprenda a identificar e usar as fontes de conhecimentos, a fim de solucionar os problemas

de seu cotidiano e de sua vida futura, sem que dependa de alguém para fazê-lo e a família é parte fundamental nesse processo, podendo facilitá-lo, se compreender a parte a ele outorgada.

OBJETIVO GERAL

O Programade Atendimento à Pais na escola tem como objetivo aperfeiçoar a interação escola/comunidade, conscientizando-os quanto as reais necessidades dos alunos e o papel de cada um diante das mesmas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Aproximar os familiares das atividades das crianças na escola.

-Favorecer o intercâmbio de informações sobre as crianças.

-Ajudar no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

-Criar espaço para o “Cantinho da Beleza”.

-Criar espaço da “Estante do Saber”.

-Despertar a importância do brincar com os filhos.

-Estabelecer limites.

-Socialização: importância, regras, limites.

-Reconhecer as deficiências e suas especificidades.

-Trabalhar as estimulações sensoriais: sentir, perceber, memorizar, aprender, atenção, concentrar.

- Entender os diversos conceitos de família.

-Orientação quanto às leis que amparam os deficientes.

-Orientação adequada quanto participação dos pais nos processos de intervenção nas situações de aprendizagem.

- Desenvolver habilidades manuais.

-Integrar escola e comunidade;

-Intensificar a formação de hábitos, atitudes e valores;

-Instrumentalizar os responsáveis na ação educativa de seus filhos.

-Levar pais e professores a aprenderem a lidar com os problemas que surgirem.

-Integrar os pais e educadores em ações conjuntas que promovam o desenvolvimento pleno da criança.

-Atendimento individualizado conforme a necessidade.

CONTEÚDOS

-Levantamento das necessidades do grupo**;**
-Problemas apontados pelos responsáveis;

-Etapas do desenvolvimento das crianças de 0 a 4 anos;

Síndromes e suas características;

-Valores Humanos/ Ética;

-Limites;

-Desenvolvimento Moral;

-Habilidades Sociais;

-Mudanças Culturais;

-Habilidades manuais;

PROCEDIMENTOS

-Reunir os pais para uma reflexão sobre temas mobilizadores – como síndromes, saúde, sexualidade, violência, convivência familiar, etc -, abordando a sua complexidade e o modo como as crianças são afetadas por eles.
-Oficinas para troca de aprendizagens entre pais e professores.
-Atendimentos individualizados para pais que necessitarem.

-Levantar com o grupo quais os principais temas de interesse geral.

-A cada encontro priorizar um tema para debate e reflexão.

-Analisar a origem do problema propondo sugestões que minimizem os entraves apresentados.

CLIENTELA

Pais e/ou responsáveis de alunos devidamente matriculados no CEE 01 do Gama que permanecem no espaço no espaço escolar aguardando o término do horário de atendimento.

ESPAÇO FÍSICO

Sala com capacidade para atendimento de pequenos grupos, dentro da UPE.

DINÂMICA DE ATENDIMENTO

Os pais serão atendidos em grupos ou individualmente de acordo com as necessidades apresentadas, no horário em que o aluno estiver matriculado.

PERFIL DO PROFISSIONAL

O profissional que atender aos pais deverá ter formação pedagógica e/ou psicopedagógica, além de ser um profissional da área de Educação Especial, da rede pública de ensino.

Este profissional deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança e confiança, valorizando o potencial de cada membro do grupo, com autenticidade, respeitando opiniões diversas e auxiliando o grupo em suas dificuldades ou conflitos.

RECURSOS MATERAIS

Sala ambiente, aparelhos de som, CDs, colchonetes ou esteiras, agulhas de crochê e tricô, linhas e lãs, livros entre outros.

AVALIAÇÃO

Com base no material trabalhado e na analise dos desdobramentos, levantar temas que notou ser significativos para os familiares. Eles podem render outras atividades, por exemplo, uma palestra com especialista. Observar as dificuldades específicas dos responsáveis identificadas nos atendimentos e que podem ser atendidas em encontros temáticos - por exemplo: mães de crianças de 3 anos ou mais que não conseguem desmamar os filhos ou tirar chupeta e fraldas. Aparticipação dos pais pode ser avaliada pelas observações e pelos comentários que fizeram nos atendimentos e nos resultados observados.

BIBIOGRAFIA

Saberes e Práticas da Educação;JhonPierrakes; Dimas Calezari: Orientação Pedagógica do Programa de Educação Precoce SEE/2006.
Fonte: http://www.junior.te.pt/servlets/Gerais?P=Pais&ID=155
Tania Zagury, educadora e autora do livro *Escola sem Conflito: Parceria com os Pais*
Fonte: Revista Espaço Acadêmico:
http://www.espacoacademico.com.br/067/67hulsendeger.htm

ANEXO 6

Projeto Cozinha Experimental

JUSTIFICATIVA

Ampliar as oportunidades para os educandos doCentro de Ensino Especial 01 do Gama - DF, que são atendidos na turma OPA e OPB - Oficina Pedagógicano atendimento Cozinha Experimental.

Este projeto visa atender as especificidades dos educandos na preparação e organização de todo o material necessário para a realização das atividades propostas na “arte da culinária”.

Na oficina serão trabalhadas as habilidades específicas de culinária e também atividades relacionadas com a mesma. Tais como:

- Preparar alimentos, melhorando a sua alimentação e da sua família;
- Aprender sobre a importância da boa alimentação para ter uma vida saudável;
- Preparar alimentos com higiene e qualidade para comercializar;
- Qualificar e profissionalizar-se na preparação, na manipulação e no reaproveitamento de alimentos.

Também é trabalhado com os educandos higiene com o próprio corpo, com as roupas e com o local de trabalho e atividades que englobam as regras básicas de convívio e autonomia individual, familiar, social e noções de cidadania, com objetivo de melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência e sendo mais cidadão atuante na sociedade, consciente dos seus direitos e deveres.

A Cozinha Experimental visa orientar, preparar, capacitar e qualificar o educando para ter uma melhoria na sua qualidade de vida ou para concorrer a uma vaga no mercado de trabalho seja ele autônomo, competitivo ou apoiado.

A prioridade das aulas para 2014 é a produção de Chás, sucos, cafés, bolos, tortas, pão de queijo congelado e assado, salada de frutas, e tapioca.

A produção é confeccionada de acordo com a demanda e encomendas.

OBJETIVOS GERAIS:

- Desenvolver habilidades básicas específicas e de gestão;
- Promover a socialização;
- Contribuir para a inclusão da pessoa com deficiência no meio em que vive, reforçando suas habilidades e respeitando o limite de cada um.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Atender o educando individualmente e ou em grupo de acordo com a especificidade de cada um.
- Buscar parcerias no desenvolvimento das ações.
- Desenvolver no educando os valores de cidadania, socialização, disciplina, solidariedade, responsabilidade, senso crítico e compromisso com suas atividades.
- Desenvolver o gosto pelas atividades relacionadas à cozinha.

- Propiciar ao educando oportunidades de se qualificarem nas atividades domésticas necessárias à vida diária.
- Orientar como organizar armários, prateleiras, geladeiras separando os alimentos adequadamente de acordo com a categoria e a data de validade.
- Executar receitas diversas explorando: quantidade, peso, medida, sólido, líquido, sabor, cheiro, temperos, etc..
- Orientar quanto ao uso de roupas adequadas e uniformes para a realização das atividades: aventais, toucas, máscaras, etc.
- Preparar o educando para fazer a higienização correta do corpo como: unhas cortadas e limpas, lavar braço e antebraço, cabelos limpos e presos.
- Orientar o educando como deve ser organizada a cozinha e o material utilizado.
- Explicar como fazer a higienização correta dos alimentos que serão utilizados, de acordo com o manual de normas e rotinas da cozinha experimental.
- Preparar o educando para comercializar os produtos.
- Participar de atividades físicas, artes, teatro e dança.

METAS

- Promover reuniões com os familiares dos educandos inseridos nas oficinas.
- Orientar o educando para a participação efetiva de todos no desenvolvimento das atividades.
- Aprimorar as habilidades do educando relacionadas à culinária.
- Desenvolver habilidades para a confecção de pratos simples e econômicos.
- Aprender a reaproveitar os alimentos e ter higiene com os mesmos.
- Desenvolver habilidades no educando de iniciativa, compromisso e responsabilidade.
- Orientar o educando quanto à economia, zelo, capricho, dedicação e organização do material utilizado.
- Orientar quanto ao reconhecimento e a valorização do seu trabalho.
- Propiciar oportunidades para divulgar e comercializar seus produtos.

ESTRATÉGIAS:

- Conversar com os familiares dos educandos para que conheçam o projeto desenvolvido.
- Preparar o educando de acordo com os desejos e habilidades de cada um.
- Fazer das aulas um momento agradável de prazer e descontração.
- Utilizar técnicas e dinâmicas coerentes com o grupo.
- Preparar o material para a confecção do alimento ou preparo junto com os educandos.
- Desenvolver parcerias com a comunidade local, para a aquisição de matéria prima para a produção.
- Divulgar, expor e comercializar os produtos na escola e na comunidade; Orientar os educandos quanto a valorização do seu trabalho.

- Utilizar estratégias para facilitar o reconhecimento, memorização e valor do dinheiro.

BIBLIOGRAFIA:

- Livros:
- Educação Profissional e Colocação no Trabalho. Uma nova proposta de trabalho junto à pessoa portadora de deficiência.
- Guia para desenvolvimento de habilidades básicas; específicas e de gestão.
- Caderno de receitas.
- Internet

PESSOAL ENVOLVIDO:

- Educandos - 17 OPA e 17OPC;
- Familiares;
- Equipe Gestora;
- SOT: Serviço de Orientação para o trabalho – Luisa de Marilak
- Professoras: - Patrícia Mateus e Rita de Cássia

CRONOGRAMA:

- Durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO:

Através da observação e fichas preenchidas pelo professor (a) em todas as atividades realizadas pelo educando, não sendo considerado apenas o produto final mais o esforço de cada um em realizar as atividades.
São as habilidades específicas trabalhadas na Oficina de culinária:

- Higiene pessoal e ambiental;
- Limpeza do ambiente;
- Uso de roupas adequadas e uniformes;
- Vigilância Sanitária;
- Contaminação alimentar;
- Estrutura física e funcional de uma cozinha;
- Organização do ambiente, maquinários, equipamentos e utensílios;
- Uso correto de medidas;
- Receitas;
- Balança e outros instrumentos de medida;
- Adaptação das medidas
- Identificação dos ingredientes utilizados em cada receita;
- Função;
- Armazenamento;
- Conservação;
- Confecção de massas e o preparo de diversos tipos de salgados, pizzas e bolos;

- Uso adequado do forno e maneira correta de fritura se for o caso;
- Técnicas para acondicionamento e conservação dos alimentos.

Técnicas

- Limpeza corte e preparação de alimentos.
- Preparação intermediária dos alimentos: moer, ralar, cortar, liquidificar, descongelar.

Como são organizadas as atividades na cozinha:

- Professor (a)- 02
- Alunos (as)-2 Turmas (23 alunos)
- Dias da semana: 2ª a 6ª feira.
- Horário: 7:30min. às 12:30min. E 13.00minas 18:00horas

É elaborado um cronograma das atividades realizadas com os educandos.

- Organização da cozinha.
- Guardar os alimentos na geladeira (leite, massas...)
- Organizar o armário.
- Lavar as vasilhas.
- Limpar o fogão.
- Limpar o chão.
- Lavar os panos de pratos e aventais.
- Faxina na cozinha uma vez por semana.

Relatório de desenvolvimento das atividades de culinária.

Todas as receitas executadas na cozinha experimental seguem uma mesma rotina de preparação, sendo elas:

- escolha da receita (de acordo com as encomendas da semana);
- lista de compras;
- visitas a supermercados para fazer cotação de preços;
- distribuição (lista) dos produtos a ser comprado, para cada educando procurar nas prateleiras observando data de validade, armazenamento e preços;
- comparar marcas de produtos;
- pagamento no caixa feito por um educando escolhido, com o objetivo de trabalhar o dinheiro (valor da compra, quanto dei em dinheiro, quanto vou receber de troco).
- armazenamento dos produtos da cozinha no local adequado;
- a divulgação dos produtos é feita pelos próprios alunos dentro e fora da instituição;

O lucro obtido pelos produtos vendidos é usado na compra de material para a cozinha e também para proporcionar momentos de lazer para os educandos que estão no projeto, deixando sempre uma reserva em dinheiro para qualquer eventualidade.

Obs: Todos os alunos são envolvidos na confecção das receitas, limpeza e organização da cozinha, observando as habilidades e limitações de cada um.

ANEXO 7

PROJETO PARA TURMAS DE DEFICIENCIA VISUAL
UM OLHAR ESPECIAL

2018

É preciso acreditar nas possibilidades dos alunos com necessidades especiais. A aprendizagem não depende só das condições intensas essenciais ao ser que aprende, ela constitui em consequência do equilíbrio de tais condições externa (de ensino inerente ao ser que ensina), como Piaget nos ajuda a compreender a adaptação, a situação exige um equilíbrio e uma organização entre os processos de assimilação e acomodação.

A aprendizagem sequencializada baseada em avaliação especifica, individualizada e em planejamentos curriculares adequados a luz de princípios científicos do desenvolvimento surte resultados positivos.

A turma com menores de 14 anos foi formada por alunos que tem deficiência visual, sendo três com baixa visão e três com cegueira total. As idades são diferenciadas.

A turma com menores de 14 anos é constituída com um aluno com perda total da visão de laudo de outras comorbidades em estudo, uma aluna com cegueira total, deficiência física fazendo uso de cadeira de rodas, deficiência intelectual e apresenta convulsões constantes, um aluno com baixa visão, encefalopatia e cadeirante.

Dessa forma faz-se necessário:

A visão é nossa principal experiência sensorial, já que o cérebro humano e muito mais usado para a visão do que para qualquer outro sentidoe é por meio da visão que adquirimos mais da metade do conhecimento a respeito do mundo.

É considerada como D.V a pessoa que apresenta acuidade visual igual ou maior que 20/200 no melhor olho após a correção ou campo visual inferior a 20° (de acordo com a tabela de Snellen) ou ocorrência simultânea , decreto n° 3.298 de 20/12/1999.

Essa deficiência divide-se em dois grandes grupos: baixa visão ou visão subnormal e cegueira.

Em uma realidade escolar, a chance de termos alunos com D.V é muito grande, por isso a necessidade do professor ao receber um aluno, se ele possui essa deficiência ter um diagnóstico fechado, desde quando a perda visual ocorreu. Esse diagnóstico da pista do conhecimento de mundo do aluno, considerando outros fatores importantes como outras deficiências, aspectos hereditários, ambientais e tratamentos recebidos.

O tratamento pedagógico também é diferenciado para o aluno com B.V (baixa visão) e com cegueira, fazendo se assim a utilização de atividades diferenciadas e individualizadas e com materiais que estimulem e favoreçam sua aprendizagem de forma significativa.

É oferecido oportunidade aos alunos com contato com materiais que estimulem sua escrita e oralidade., viabilizando sua alfabetização. São alguns dos materiais empregados:

- Máquina Perkins;
- Prancha de Quadro Inclinado;
- Sorobâ/Ábaco;
- Sistema Braille;

- Letras Cursivas;
- Prancha, reglete e punção;
- Alto Celeno (linha urso).

Para o indivíduo alcançar o aprendizado completo e significativo deve-se possibilitar a utilização dos seus sentidos remanescentes, como audição, tato, paladar e olfato. Esses são canais de entrada de informações que serão levadas ao cérebro, pois esta precisa discriminar formas, tamanhos, pesos e texturas através de manipulação de materiais concretos.

Objetivos Gerais:

- Nome e prenome;
- Números de 1 a 10;
- Construção de conceitos básicos (grande/pequeno, cheio/vazio, alto/baixo, etc.;
- Estimulação da percepção tátil, aditiva, gustativa e olfativa;
- Propiciar a independência do aluno nas atividades de vida diárias e social;
- Propiciar a integração social do aluno ao seu ambiente;
- Locomover-se em seu ambiente com auxílio da pré-bengala ou da bengala ou sem utilizá-la;
- Estimular a coordenação dinâmica geral grossa e fina;
- Estimular o desenvolvimento cognitivo do aluno habilitando-o a:

1. Perceber-se a e ao outro;
2. Perceber estímulos ambientais transformados em conhecimentos indispensáveis a sobrevivência e independência ambiental;
3. Interagir com os objetivos por meio da ação.
4. Estimular a memória através de:

- Aquisição, fixação e conhecimento através de rotina, possibilitando a organização interior do aluno;
- Estimular o desenvolvimento da capacidade de comunicação do aluno por meio das linguagens verbal e não verbal;
- Uso adequado da máquina Perkins na escrita e dos demais materiais.

Devido as turmas serem heterogêneas é necessário desenvolver um trabalho diversificado, onde inclui-se subprojetos com atividades adequadas para cada um dos alunos e que possibilitem estímulos direcionados de forma individualizada.

As atividades são adequadas a cada aluno, respeitando suas peculiaridades e necessidades no processo de aprendizagem.

Jardim Sensorial

Objetivos:

O Jardim dos sentidos tem como objetivo a percepção e valorização do mundo vegetal por outros meios além do olhar e sim através do cheiro, do gosto e do toque e do paladar.

Ele é composto por uma coleção de plantas aromáticas, com folhas de diversas texturas e formas, que estimulam os sentidos de adultos e crianças.

No jardim sensorial, o visitante pode tocar nas plantas sentir seu aroma, textura, formas e sabor assim a percepção da utilização dessas mesmas no cotidiano, através da alimentação, remédios e perfumes.

E esse espaço além de ser lindo, é adaptado para atender deficientes visuais ou não, pois no dia-a-dia temos a impressão de perceber tudo através dos olhos, como se os outros sentidos estivessem adormecidos.

Na verdade, as relações do homem com seu mundo dependem de uma série de informação que instigam a mover-se para investigar, para buscar ou para defender-se, de maneira precisa e adequada, evitando lesar ou ser lesado. A função desse jardim sensorial é a de retomar esses sentidos, avivar a percepção adormecida, torna-la real novamente, além de envolver os alunos em atividades que desenvolvamseu senso de responsabilidade, no cuidado e na preservação cotidiana das plantas, expandindo assim esse cuidado pra o mundo que o cerca.

Ajuda na:
- VISÃO: Diferentes qualidades de plantas, com ou sem flores, promove estímulo, através de tamanhos, formas e cores diferentes;
- TATO: Estimulando no contato direto com as plantas facilitando o trabalho de sensibilização das falanges dos dedos e movimentos de coordenação motora fina e movimento de pinça;
- OLFATO: O olfato será estimulado por um conjunto de diferentes estímulos dados por ervas aromáticas, entre os chás, os temperos e os perfumes;
- GUSTAÇÃO: Tão importante na formação do paladar junto com o olfato, a associação será feita através do gosto de algumas ervas do jardim;
- AUDIÇÃO: O ambiente na formação do paladar junto com o olfato, a associação será feita através do gosto de algumas ervas do jardim.

Buscando sempre em conjunto com os alunos os cuidados necessários as plantas, desenvolvendo-nos mesmos o senso de responsabilidade e de preservação do meio ambiente.

Professoras diretamente envolvidas:

Alexandra Girão
Alessandra dos Santos Lopes
Maria Aparecida Pacheco

ANEXO 8

GDF – SEE – DEP
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DO GAMA

PROJETO BIBLIOTECA/ SALA DE LEITURA

Patrícia Freire
PROJETO DA BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA

Esta proposta de trabalho destina-se a apoiar as ações pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar por coordenadores e professores junto aos alunos, realizando contação de história, bem como orientando professores na escolha das livros que se adéquam as atividades proposta em sala de aula.

JUSTIFICATIVA

O projeto da Biblioteca/ Sala de Leitura do Centro de Ensino Especial 01 do Gama visa dar suporte pedagógico as ações desenvolvidas em sala de aula com os alunos. Este projeto atenderá os alunos do CEE, visando favorecer a recreação e as experiências educacionais significativas auxiliando no desenvolvimento das diversas formas de linguagem, do vocabulário e do imaginário.

As histórias selecionadas neste projeto têm como objetivo favorecer funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como a comparação(entre as figuras e o texto lido ou narrado) o pensamento hipotético, o raciocínio lógico, pensamento divergente ou convergente, as relações espaciais e temporais. Portanto, este projeto tem por objetivo permitir o acesso dos alunos a significativas histórias, favorecendo o desenvolvimento global dos mesmos por meio da estimulação da imaginação.

OBJETIVOS

Realizar a contação de histórias junto às crianças e adolescentes, promovendo experiências criativas, práticas interativas, incentivando o desenvolvimento escolar;
Promover exposições de livros com intuito de sensibilizar pais, professores e alunos quanto à importância da leitura sistemática ou assistemática;
Desenvolver a criatividade e o imaginário das crianças durante as contações de histórias;
Permitir o conhecimento de personagens da cultura brasileira por meio das histórias;
Favorecer o conhecimento por parte dos professores de novos livros;

META

Organizar o acervo de livros da escola;
Catalogar novos livros que chegam a escola;
Fazer restauração de livros;
Realizar empréstimos de livros, observando o acervo destinado aos professores, bem como os destinados aos pais dos alunos;
Apresentar aos professores e coordenadores o acervo da escola;
Fazer seleção de livros que chegam para a reciclagem, mas que podem compor o acervo da escola;
Realizar contações de histórias na biblioteca bimestralmente;
Elaborar balanço dos livros disponíveis na biblioteca periodicamente;
Oferecer orientação aos professores quanto às abordagens e atividades a serem realizadas com os alunos em relação ao livro/ história a ser trabalhada;

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

- Aline Bispo Mendes – professora readaptada com formação em:

Pedagogia com habilitação em Educação Especial e Orientação Educacional, Especialização em Educação Especial;

- Patrícia Freire de Sousa

DEMAIS ENVOLVIDOS

Pais e alunos do CEE
Professores e coordenadores do CEE

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

Cabe às professora readaptadas responsáveis pelo projeto:
Participar da escolha e aquisição de livros do acervo da escola;
Catalogar no livro de registro os livros adquiridos;
Restaurar os livros;
Realizar empréstimos de livros para professores e pais;
Oferecer orientação aos professores e pais quanto às atividades relacionadas ao livro escolhido;
Preparar os recursos pedagógicos para a contação de história;
Realizar a contação de história para os alunos no espaço da biblioteca;
Organizar os livros nas estantes;
Elaborar o relatório do acervo de livros da escola semestralmente;

CRONOGRAMA

Atendimento a ser realizado no turno principal da professora responsável pelo projeto.

ANEXO 9

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 GAMA DF

PROJETO JARDIM

Gama

2020

PROJETO JARDIM CEE GAMA

INTRODUÇÃO

A jardinagem na escola se torna um importante mecanismo educativo para o trabalho em grupo com os alunos, para a disseminação de conceitos de democracia, ecologia, o fazer sustentável, preservação da limpeza dentre outros assuntos aqui elencados, e ainda, para manter os alunos conectados com o fazer da escola um lugar bonito e organizado, perfumado e colorido.

Através de projetos como estes o ambiente escolar ganha mais vida, e outra visão do fazer pedagógico quando alinhado com os temas: trabalho em equipe, educação ambiental e preservação ao meio ambiente.

Ao buscarmos os objetivos propostos neste trabalho, os alunos aprendem a valorizar as plantas que nos cercam o meio ambiente de uma forma geral, aprendem a plantar e a cultivar pequenos e simples jardins desde o preparo da terra.

CUIDADOS COM O AMBIENTE ESCOLAR

JUSTIFICATIVA:

A ação de educar não se restringe à mera preocupação com as estruturas mentais, mas também se expressa por meio da preservação do meio em que se vive.

O processo educativo deve fornecer subsídios para que o ato de apreciar as belezas naturais seja o reflexo do cuidado com a vida em todas as suas formas.

Através da ação revitalização e de cuidar dos canteiros do jardim, seja colaborando na adubação, plantio, limpeza ou irrigação, o aluno tem a possibilidade de construir e incorporar valores e conceitos, corroborando com sua aprendizagem prática e teórica.

Segundo Nalini (2003), proteger a natureza precisa ser tarefa permanente de qualquer ser pensante e aprender a conhecê-la e respeitá-la pode levar uma vida inteira.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Sensibilizar os alunos e a comunidade escolar sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Contribuir para nossa qualidade de vida, revitalizando os canteiros do jardim da escola.

Estimular a formação de novos hábitos em relação à conservação dos canteiros.

Revitalizar os canteiros do jardim da escola.

Objetivos específicos:

- ✓ Desenvolver o respeito ao meio ambiente,
- ✓ Desenvolver a coordenação motora,
- ✓ Estimular os sentidos,
- ✓ Socializar os alunos com outras turmas,
- ✓ Explorar a criatividade,
- ✓ Estimular a contemplação do belo,
- ✓ Envolver alunos, professores e funcionários nas questões ambientais;
- ✓ Incentivar os atores a participação cidadã na defesa do meio ambiente local:
- ✓ Melhorar o ambiente escolar usando de maneira criativa todo material reutilizável possível.

METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido com os alunos das turmas: 3UC, 51A e 4DB e PEA Matutino e Vespertino desta unidade de ensino.

Embora apresentem muitas limitações, são perfeitamente capazes de desenvolver ações e atitudes importantes para a aplicação do projeto, favorecendo a fixação de conteúdos trabalhados em sala de aula.

O presente projeto procurou instigar nos alunos o desejo de sustentabilidade em suas ações na escola e em suas casas, a partir do desenvolvimento deste jardim escolar com materiais reciclados, mas com o desejo de vê-los ampliarem esta visão em outros setores de suas vidas.

Conforme Genro 1997 apud Gonçalves 2015, entendemos que com o pensar a ação futura de forma democrática é que se inicia a democracia, ou seja, ao criar mecanismos para que a criança corresponda aos interesses da ampla maioria da população, pela reforma ou pela ruptura de ideias, conseguiremos formar decisões sobre o futuro que sejam sempre decisões compartilhadas com a sociedade.

Foi proposto também abordar o tema “A importância das plantas nas nossas vidas” através de diálogos durante a realização do projeto que se deu dia a dia.

Os objetivos propostos neste projeto foram desenvolvidos com base nos trabalhos de (GONÇALVES, 2011) e (DALBEM e FABRIS, 2011), “explorando o desenvolvimento de formas lúdicas e também envolver os sentidos das crianças” (DALBEM e FABRIS, 2011, p 3), visão esta que nos foi sugerida por professores e gestores da Unidade Escolar onde se desenvolve o projeto.

DESENVOLVIMENTO:

Apresentar aos alunos os canteiros e a partir da observação das poucas plantas maltratadas e abandonadas explorar através de discussões a possibilidade de torná-los, belos e bem cuidados com um toque de ludicidade. Com os seguintes passos:

-Capinar os canteiros e prepará-los para a adubação;

-Plantar mudas, ornamentais e flores diversas;

- Preparar materiais decorativos para os canteiros com produtos de reutilização (pets, vidrilhos de doação, pinturas de vasos e pisadas, etc).

-Utilizar o espaço como Palco para ludicidade.

PROFESSORA IDEALIZADORA: Maria Júlia Mendes

PROFESSORES COLABORADORES:

Washington Luíz Campos Leal

HÉLIO

ORÇAMENTO e CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO							
Ações Nos Canteiros	**JUNHO**	**JULHO**	**AGOSTO**	**SETEMBRO**	**OUTUBRO**	**NOVEMBRO**	**DEZEMBRO**
Capina	**X**						
Limpeza de detritos	**X**						
Adubação	**X**						
Delimitação de espaços p/ plantio	**X**						
Plantio de mudas	**X**						
Delimitação de espaços para pedras e decoração	**X**						
Pintura dos Vasos	**X**						
Confecção de decoração com materiais de	**X**	**X**	**X**				

reuso							
Decoração dos Jardins	**X**	**X**	**X**				
RegaS e Podas	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Contação de Historias no Ambiente			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

*****

0rçamento professora: Maria Júlia		
18 sacos de adubo de gado	**Doação**	**Júlia**
Mudas de rosas e flores diversas	**165,00**	**Bazar (professora Sônia)**
5 latas de tinta óleo pequenas	**45,00**	**Direção**
TOTAL	**210,00**	

Orçamento Professora Helia		
Produtos	**Gastos**	**Mantenedor**
6 sacos de pedras	**90,00**	**Direção**
1 bacia de cimento	**30,00**	**Direção**
4 jarros de cimento	**140,00**	**Direção**
2 pisadas De cimento	**10,00**	**Direção**
Mudas	**77,50**	**Helia**
Pé de suporte	**25,00**	**Direção**
1 vaso cimento	**Doação**	**LIVIA**

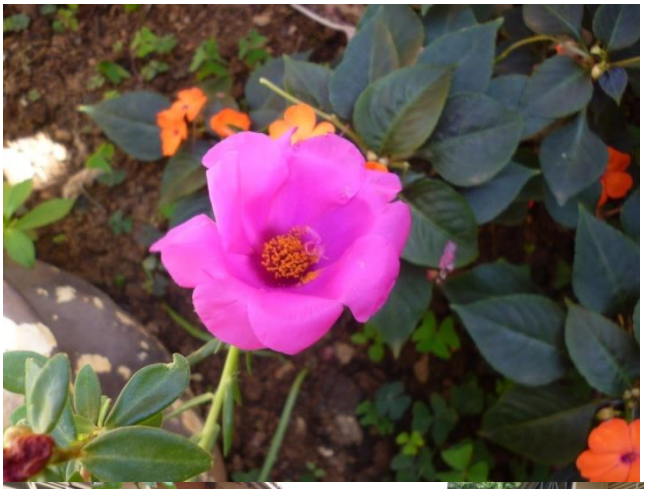
3 Cercas de Plástico	**30,00**	**Helia**
1 Gaiola de ferro	**95,00**	**Helia**
Cinta separadora	**97,00**	**Helia**
Balde de ferro	**10,00**	**Helia**
TOTAL	**604,50**	

ACOMPANHAMENTO FOTOGRAFICO - Helia

CEE 1
GAMA

GDF SE

Jardim
das flores



Educação Física

CONCLUSÃO

Acreditamos que cabe evidenciar as falas de Rausch 2000 quando trata das coisas mais belas da vida.

> As coisas mais belas estão quase sempre bem escondidas. É preciso apanhá-las e cultivá-las e deixá-las crescer bem devagar. O que exige uma grande confiança mútua. Pois, afinal, sempre há limites internos a superar. Das muitas perguntas, restam no fim só bem poucas coisas que compõem uma peça. Tudo é virado pelo avesso e repensado a fundo. Cada detalhe sofre um sem número de metamorfoses, até por fim que encontre seu lugar correto (RAUSCH, 2000, p.12).

Os resultados deste trabalho ainda são parciais, uma vez que o mesmo esta em andamento e continuará ate o fim do ano letivo de 2016. No entanto, observamos que, através do contato com a terra, no preparo dos canteiros, no cuidar da natureza, do meio ambiente, e principalmente no diálogo corrente entre profissionais e alunos durante as atividades, o encanto com as sementes que brotam e a prática diária do cuidado do jardim (regar e limpa), tem despertado o exercício da paciência e perseverança nas crianças.

Percebemos que os alunos participantes estão aprendendo a trabalhar em conjunto, a perceber o meio ao seu redor de uma forma mais sensível, ecológica e sustentável, enquanto que a natureza os brinda com a transformação de pequenas sementes ou mudas de plantas e flores coloridas em viçosas.

Esperamos ainda que estas vivências possam transformar não só os pequenos espaços da escola, mas também suas vidas em cantos de muito encanto e aprendizagem para todos os alunos, independente da idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BAUSCH, Pina. Dance senão estamos perdidos. Folha São Paulo, Caderno Mais, Domingo,27 de agosto de 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

DALBEM Gláucia Aparecida; FABRIS Railda Cristina Pereira. Projeto: Educar para valorizar o Ambiente Escolar - Jardim na Escola. Itambaracá, 2011. Mostra de projetos, Escola Municipal João Paulo II - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FZAw_Kgw8qMJ:www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/projeto_educar%255B29240%255D.pdf+&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br Acesso em: 25/05/2016.

GONÇALVES, Francisca Maria; Projeto Jardim e arte na escola. Escola pólo municipal de ensino fundamental Maria Aparecida Teixeira Enomoto. Ministro Andreazza 2011. Disponível em: http://pt.slideshare.net/marcioandreazza/projeto-jardim-e-arte-na-escola-10387430 Acesso em: 25/05/2016.

JARDIM, Ilza Rodrigues, Educação Escolar- Projeto Pedagógico, Porto Alegre, ano desconhecido. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:cUKWBEWZszIJ:www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo5/organizacao_escola/modulo3/saber_mais_2.pdf+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br Acesso em : 25/05/2016.

ANEXO 10

Projeto – Artes Cênicas

Centro de Ensino Especial 01 do Gama

1. Apresentação

O Centro de Ensino Especial 01 do Gama apresenta o projeto de Artes Cênicas junto ao Atendimento Complementar / Interdisciplinar e às oficinas integradas da Unidade de Ensino (UE).Tal projeto visa estabelecer o acesso dos estudantes dessa UE à linguagem cênica e audiovisual, em suas diversas possibilidades, considerando a vasta gama de possibilidades que a linguagem abrange: jogos cênicos e jogos dramáticos, produção de adereços, cenários, figurinos e atuação, semno entanto desconsiderar a fruição de espetáculos e apresentações.

2. Justificativa

As linguagens artísticas são ferramentas para a tradução da realidade por meio de experiências subjetivas. Para que isso ocorra é necessário um ambiente capaz de promover a autonomia; nesse ambiente pode-se falar de inúmeras iniciativas criativas, de forma a gerar no indivíduo um pensamento crítico e consciente de sua realidade imediata e além dela. O contato com diferentes áreas artísticas possibilitam que tais traduções da realidade sejam multifacetadas e, para tal tradução, utiliza-se das possibilidades lúdicas que as atividades envolvidas possuem em si, gerando nos estudantes participantes a oportunidade de aprenderem, mesmo que não saibam que estão aprendendo.

Dentre as diferentes formas de expressão artísticas, o CEE-01 do Gama privilegia, neste projeto, a linguagem cênica. Considerando desde que todos têm potencialidades a serem desenvolvidas e aprimoradas através da linguagem cênica, possibilitando ao indivíduo a construção e afirmação de sua identidade,autoestima e independência, além de tocar em assuntos importantes pra a formação de um indivíduo pleno e consciente de deveres e obrigações consigo mesmo e com o próximo. Inserir o

indivíduo num ambiente no qual ele torna-se capaz de desafiar-se e desafiar ao outro e, juntos criarem possibilidades para solucionar/ transpassar tal desafio, indo além de posturas acomodadas e apáticas, instigando a iniciativa para a criação artísticas.

Nessa perspectiva utiliza-se, portanto, a linguagem cênica tanto em seus aspectos instrumentícios quanto de linguagem. Ou seja, busca-se em seu aspecto **instrumento** relacionar a linguagem cênica às necessidades próprias dos alunos, considerando suas limitações e necessidades singulares de cada participante, além de inserir em possíveis cenas temas que são próprios do universo dos participantes. Já em seu aspecto **linguagem**, busca-se a relação dos participantes com a linguagem em si, com a criação, ensaios, produção de figurinos e adereços, cenários, etc.

Como nessa época contemporânea não é possível descartar certas possibilidades que as tecnologias nos apresentam e trazem, ainda utiliza-se em certos momentos de celulares para registrar experiências ou mesmo produzir experiências com a linguagem cinematográfica, explorando as possibilidades da linguagem audiovisual afim de evidenciar que, através de aparelhos hoje tão próximos de todos, é possível criar arte.

Dessa forma, desenvolvem-se competências e habilidades, possibilitando a formação de um cidadão capaz de exercer sua cidadania, indo além de uma iniciativa dependente e apática, possibilitando iniciativas individuais e coletivas, além da consciência corporal e espacial.

3. Objetivo geral

Promover reflexão e auto-percepção sobre a capacidade que o corpo tem de emitir significados e mensagens, utilizando para tal, seus instrumentos próprios (corpo e voz) como meios fundamentais para realização de tais atividades.

4. Objetivos específicos

- Fomentar o sentido de independência a partir da organização e exploração das potencialidades que o corpo humano possui.
- Produzir roteiros, sketchs e cenas dramáticas.
- Suscitar fruição e produção estética através da linguagem cênica.

- Explorar a funcionalidade de elementos tecnológicos que os estudantes possuem, como “tablets” e celulares, através da produção de vídeos, fotos, ou outros elementos.
- Promover a interdisciplinaridade por meio da linguagem cênica.
- Criar autonomia para produção cênica.
- Resgatar auto-estima através de cenas criadas pelos actantes do processo.
- Promover percepção do próprio corpo e sua relação com ele mesmo, com a voz e com o espaço.
- Promover momentos de relaxamento consciente e produtivo.
- Possibilitar a percepção e um pensamento consciente da realidade imediata, de forma a proporcionar uma mudança em direção a relações mais éticas, justas e acessíveis.
- Avaliar a expressão corporal e oral de si e de seus pares.

5. Metodologia

- Apresentar os conceitos básicos do teatro em suas perspectivas empíricas.
- Debater com o corpo discente as potencialidades que o corpo possui, possibilitando o entendimento empírico da relação do corpo com ele mesmo, com a voz e com o espaço.
- Debater com o corpo discente diferentes possibilidades de utilização e consumo de tecnologia.
- Analisar e produzir cenas, sketches, roteiros, músicas e filmes.
- Realizar rodas de conversas sobre os trabalhos realizados em níveis individuais e coletivos.

- Compreender e traduzir em linguagem corporal e vocalos elementos trabalhados em oficina.
- Avaliar e fruir diferentes manifestações cênicas através de sua linguagem.

6. Recursos

- **Pessoal:**
  - ✓ Professor de Artes Cênicas

- **Material:**
  - ✓ Material didático de apoio (filmes, músicas, fotografias, jornais, noticiários, etc.);
  - ✓ Teatro, auditório ou sala de aula ampla e com poucos objetos para realização de atividades que envolvam corpo e voz, preferencialmente com cortinas e tablado/palco.

7. Avaliação

O projeto será avaliado em seus aspectos pedagógicos junto à coordenação, além de ser debatidos pelos próprios alunos ao fim de cada aula, afim de ter de cada um deles suas percepções, opiniões e realizações.

ANEXO 11

PROJETO DE APOIO À DIREÇÃO

PROPOSTA DE TRABALHO

Professora Ildamar de Farias Brito

Setor de atividade:

Apoio à Direção

Justificativa para a atividade:

É sabido que o trabalho coletivo é um dos aspectos centrais da identidade da Escola, quando falamos em um trabalho coletivo, nos referimos a um grupo de profissionais que possam atuar frente às demandas de uma instituição. Porém, essa dinâmica coletiva não existe a *piori,* mas é fruto de uma construção permanente apoiada na prática reflexiva. Essa reflexão contínua, por um lado, se alimenta das questões trazidas pelos novos profissionais que ingressam na equipe, cujo papel, muitas vezes, é recolocar velhos problemas que imaginávamos superados, nos obrigando a atualizar nossos princípios; por outro, se nutre das contribuições dos profissionais mais antigos que representam e comunicam a cultura de uma escola.

Segundo Kuhn (1970), a superação de um paradigma, é lenta e encontra grandes resistências. No período de transição convivem elementos do velho e do novo paradigma que vai progressivamente substituindo, com vantagem, representações, atitudes e procedimentos. Os novos paradigmas gerenciais requerem funções descentralizadas, participativas, interdependentes e integradas. O desenvolvimento organizacional depende da melhoria contínua dos processos de gestão, apoio e de base. A eficiência dos processos depende dos referenciais e recursos neles utilizados. Os recursos humanos são determinantes, pois sua capacitação e motivação é que tornam possível o aumento da eficiência dos processos. A vontade e a capacidade dos agentes organizacionais, em última instância, configuram uma cultura organizacional de desenvolvimento,

estagnação ou regressão.

Assim, mediante as dificuldades apresentadas no decorrer do ano letivo de 2018 percebida pela equipe gestora desta U.E., em dar um suporte de orientação aos professores durante as coordenações pedagógicas de maneira mais individualizada, notou–se a necessidade de criar um atendimento de apoio a direção e coordenadores a fim de atenuar os percalços encontrados pelos docentes no fazer pedagógico em sala de aula. Ao ser pensado atentou–se para que o mesmo pudesse além de atender as necessidades pedagógicas pontuais, pudesse contemplar a valorização, e o conhecimento de profissionais readaptados da escola. Sendo assim, este será direcionado por um profissional readaptado que tenha uma formação e interesse para tal atividade.

Objetivos:

- Participar das coordenações para dar suporte e orientação aos professores nos planejamentos de sala de aula;
- Participar juntos aos docentes nas coordenações setorizadas com temas específicos para estudo e reflexão;
- Dar suporte a direção nas coordenações/planejamentos da instituição;
- Ouvir queixas e dificuldades encontradas pelos dos docentes em sala de aula e atuar junto a estes buscando sanar/amenizar as dificuldades encontradas;
- Atuar junto aos professores com atendimentos individuais ou em grupos pequenos orientando-os quanto ao preenchimento dos PPI, relatórios, fichas de avalição, observação e outros que se fizerem necessários;
- Auxiliar os docentes em relação à escolha dos materiais, recursos pedagógicos mais adequados para o atendimento aos alunos;
- Atuar junto com direção e coordenadores na formação continuada aos professores;
- Atuar na formação continuada de professores por meio do projeto Ser Vir;
- Refletir com direção e professores os pontos positivos e negativos

que interferem no desenvolvimento dos alunos, da turma, propondo a realização de análise crítica sobre as atividades e metodologias utilizadas;

- Estudar e refletir juntamente com os coordenadores, direção e professores questões específicas que estejam apresentando entraves para o bom desempenho dos estudantes quando houver necessidade;
- Refletir coletivamente e constantemente sobre a organização do fazer pedagógico da escola;

Metas:

- Atuar junto à coordenação pedagógica, e analisar as estratégias utilizadas pelos docentes, a fim de dar um atendimento que possa atender as necessidades dos estudantes.
- Ajudar a definir metas e a organizar reuniões pedagógicas, sugerindo pontos para as pautas e para estudos coletivos de coordenação setorizada, encaminhando discussões, elaborando registros, trazendo sugestões de leituras ou outras atividades para a reflexão contínua do grupo.
- Dar suporte as ações de supervisão pedagógica e da equipe gestora, contribuindo para a atualização e organização da documentação dos estudantes dando suporte aos professores na elaboração do Plano Pedagógico Individual, relatórios.
- Elaborar e revisar juntamente com supervisão pedagógica e coordenadores sequências de atividades, ler e comentar projetos elencados no PP a fim de que as atividades neles propostas possam atender as necessidades dos alunos.
- Contribuir para a organização dos projetos elencados no PP.

Profissionais responsáveis pela implementação da Proposta de Trabalho:

Professora readaptada com formação em Educação Especial e interesse em atuar como Apoio à Direção, diretor e vice-diretora, supervisora pedagógica e coordenadoras pedagógicas.

Demais envolvidos:

Professores regentes, professores do Atendimento Interdisciplinar e Complementar.
Detalhamento da atividade: Participar das reuniões da direção com os coordenadores para elaboração e avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido na escola. Colaborar na elaboração das pautas para as coordenações pedagógicas coletivas e setorizadas. Colaborar com os projetos pedagógicos e planejamentos de aulas. Participar das reuniões de coordenação coletiva. Atender os professores individualmente ou em pequenos grupos sempre que necessário. Contribuir no processo de formação continuada dos professores por meio de estudos, reflexões, pesquisas, sugestões de leituras.
Cronograma: **Fevereiro/2020** – Semana pedagógica; avaliação e reestruturação do Projeto Pedagógico; estruturação do Projeto Pedagógico para 2020; início do ano letivo; atendimentos individuais ou em pequenos grupos de professores agendados conforme demanda; coordenações coletivas; planejamentos semanais. **Março/2020** – Planejamento para o dia letivo temático; reunião de pais; atendimentos individuais ou em pequenos grupos de professores agendados conforme demanda; coordenação setorizada / momento de estudo: planejar é preciso; importância da rotina estruturada na educação especial; planejamentos semanais; coordenações coletivas; Projeto Ser Vir: Mielomeningocele. **Abril/2019** – Coordenação setorizada / momento de estudo: currículo funcional; planejamentos semanais; coordenações coletivas; planejamento para a Semana de Educação para a Vida; Projeto Ser Vir: Desenvolvimento do pensamento e da linguagem; Comunicação Alternativa; atendimentos individuais ou em pequenos grupos de professores agendados conforme demanda; passeio aos monumentos históricos de Brasília. **Maio/2019** – Semana de Educação para a Vida; atendimentos individuais ou em pequenos grupos de professores agendados conforme demanda;

coordenação setorizada / momento de estudo: PPI; Desenvolvimento do pensamento e da linguagem; Comunicação Alternativa; Projeto Ser Vir: Lesão Cerebral; planejamentos semanais; coordenações coletivas; planejamento da festa junina interna e externa.

Junho/2019 – Festa Junina interna; conselhos de classe do 1º semestre; culminância do projeto pedagógico do 1º semestre; planejamentos semanais; coordenações coletivas; atendimentos individuais ou em pequenos grupos de professores agendados conforme demanda; planejamento setorizado/momento de estudo: Como fazer relatórios pedagógicos descritivos.

Julho/2019 – Festa junina externa; planejamento para o início do 2º semestre; recesso escolar.

Agosto/2019 – Planejamento para o dia da família; passeio ao clube em comemoração ao dia do estudante; atendimentos individuais ou em pequenos grupos de professores agendados conforme demanda; planejamento para o dia letivo temático; planejamentos semanais; Projeto Ser Vir: Síndrome de Prader-Willi; coordenações coletivas; coordenação setorizada / momento de estudo: Lesão Cerebral.

Setembro/2109 – planejamento da semana de prevenção ao uso de drogas no DF; planejamento do desfile fashion / primavera em comemoração ao “Dia nacional de Luta da pessoa com Deficiência”; atendimentos individuais ou em pequenos grupos de professores agendados conforme demanda; coordenação setorizada / momento de estudo: Mielomengocele; Projeto Ser Vir: Fundamentos de Defectologia; planejamentos semanais: coordenações coletivas.

Outubro/2019 – Planejamento da semana da criança; atendimentos individuais ou em pequenos grupos de professores agendados conforme demanda; planejamento para comemoração do dia do professor; planejamentos semanais; coordenações coletivas; conselhos de classe 2º semestre.

Novembro/2019 – Planejamento do dia letivo temático; planejamento da culminância do projeto pedagógico para o 2º semestre; planejamento para a troca de cordas da capoeira em comemoração ao Dia da Consciência

Negra; planejamentos semanais; coordenações coletivas; Projeto Ser Vir: Fundamentos de Defectologia; atendimentos individuais ou em pequenos grupos de professores agendados conforme demanda.

Dezembro/2019 – Planejamento para o término do ano letivo; planejamentos semanais; reunião de pais; coordenações coletivas; atendimentos individuais ou em pequenos grupos de professores agendados conforme demanda.

Avaliação:

O trabalho passará por avaliação periódica pela direção da escola bem como pela supervisão e coordenação pedagógicas.

Os professores farão avaliações orais e escritas ao final de cada momento de estudo nas coordenações setorizadas e no Projeto Ser Vir.

Referências Bibliográficas:

PIMENTA, S. G. - Questões sobre a organização do trabalho na escola GANDIN, D. Planejamento corno prática educativa. São Paulo, Loyola, 1983. SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação. Planejamento de ensino. São Paulo, Coordenadoria de Ensino Básico e Normal 1971.

FERREIRA, F.W. Planejamento; sim e não. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FUSARI, J.C. O papel do planejamento na formação do educador. São Paulo, SE/CENP, 1988.

ANEXO 12

Projeto – "SER" – 2020

Justificativa:

Percebeu-se a necessidade de elaborar o projeto mediante observação dos docentes desta UE, de questões relativas ao nosso público alvo (aluno) e suas fragilidades (reduzida autonomia, higienização deficitária, baixa autoestima, compulsão alimentar, sexualidade aguçada, comunicação reduzida, superproteção), onde a família também necessita ser sensibilizada e envolvida no processo educativo, tendo em vista que essa problemática é estendida para o âmbito familiar. Questões estas que dificultam a inserção e permanência social efetiva desse ser na sociedade. Segundo Freinet, citado por GONÇALVES, Jaqueline 2015, pg.79:

> a pedagogia Freinet é uma pedagogia "em construção", uma proposta que envolve o coletivo de atores da escola: professores, alunos e familiares. Imerso na sua identidade sociocultural, é um movimento constante de busca e mudança de prática, acolhendo e respeitando as diferenças culturais e valorizando o diálogo, as experiências de vida e as diversidades de inteligência.

Essa preocupação fomenta a buscar alternativas para amenizar ou até mesmo sanar essas demandas, fundamentando ainda em leis e normativas que garantem aos estudantes direitos a serem respeitados. Bem como deveres para com a sociedade, como é preconizado na Orientação Pedagógica- 2010, currículo funcional:

> "...O CURRUCULO FUNCIONAL envolve atividades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades adaptativas, tais como: consciência de si, cuidados pessoais e de vida diária, treinamento multissensorial, exercício de independência, relacionamento interpessoal, dentre outras habilidades..."

Os pontos elencados são em grande parte responsabilidade da escola, especificamente dos docentes, não isentando ai o papel da família. A intervenção da mesma neste caso acontece desde muito cedo, uma vez que muitos dos nossos estudantes se inserem nesse contexto antes mesmo do seu primeiro ano de vida. Dentro dessa perspectiva, somos também pontes de conscientização, formadores de cidadãos que seguem e respeitam normas e direitos já garantidos. Todas essas questões estão fundamentas dentro de um currículo que diz:

> ''O currículo, assim é visto, é uma necessidade do trabalho do educador. Momento de reflexão, de escolha, de planejamento, de percepção global do processo de aprendizagem em função de uma visão de mundo e do ser humano repleta de valores."

Portanto diante da exposição dessas necessidades, acreditamos que traçar metas, estratégias, buscar recursos e parcerias, são mecanismos para efetivação desse projeto. Torna-o consistente, produtivo e enriquecedor para toda a comunidade escolar que almeja que seu papel na sociedade seja eficiente para o nosso público. O MEC/SEESP-BSb 2006 nesta citação afirma:

> "... Diante da inclusão, o desafio das escolas comum e especial é o de tornar claro o papel de cada um, pois uma educação para todos, não nega nenhuma delas. Se os compromissos educacionais dessas não são sobrepostos, nem substituíveis, cabe à escola especial complementar a escola comum, atuando sobres o saber particular que invariavelmente vai determinar e possibilitar a construção do saber universal."

De antemão, o trabalho interdisciplinar, já é um dos recursos em mãos, pois nosso corpo docente se compõe de diversas áreas como: educação física, programa de educação ambiental, artes(cênicas, plásticas, dança) e laboratório de informática, que se compromete a consolidar nossa proposta, uma vez que as questões levantadas, foram vistas pelos mesmos, bem como a construção dessas estratégias. O Projeto Pedagógico, portanto, abrange toda a comunidade escolar para que a mesma ganhe força na concretização de nossas metas. Esse é o anseio dos profissionais desta UE, bem como ter os familiares e ou responsáveis como aliados, pois o processo de aprendizagem é continuo. Espera- se que com essas ações o alunado seja inserido de forma integral na sociedade, bem como em condições saudáveis de permanência na mesma. "Essa necessidade se consolida nas normativas que nos regem, como é citado na Orientação Pedagógica- OP- 2010 ". Segundo Lou Brown, citado por Costa(2013):

> "A perspectiva funcional deve privilegiar o desenvolvimento de competências essenciais numa diversidade de contextos vivenciados pelo estudante, de modo que ele possa de modo mais autônomo e integrado corresponder a demandas cotidianas quanto a aspectos pessoais e laboratoriais, em uma perspectiva temporal atual e futura. Fonte: (Currículo em Movimento)

Objetivo Geral:

Proporcionar experiências educativas formativas, efetivas e contextualizadas a fim de desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e competências de alunos com deficiências e/ ou transtornos, para que o uso das mesmas possam inseri-los de forma efetiva na sociedade, visando qualidade de vida no seu contexto social.

Objetivo Específico:

- Proporcionar ao aluno atividades que estimule o auto- conhecimento;
- Propor atividades concretas que preconize a função de cada parte do corpo;
- Propiciar ambientes que oportunize exercer as habilidades funcionais específicas como: se higienizar, comer, beber;
- Promover estratégias pedagógicas que despertem sobre o reconhecimento do aluno nos ambientes em que o mesmo está inserido: família, escola, nos espaços sociais;
- Estimular a autonomia de exploração dos espaços da escola para bem deslocamento e independência ao meio.
- Criar mecanismos que leve o alunado a percepção das partes do seu corpo, bem como a funcionalidade de cada um;
- Provocar situações em que o aluno perceba a necessidade de se auto cuidar (cheiro, pentear, mal vestido, boca suja);
- Propiciar situações que venham demostrar de forma concreta a importância de uma alimentação adequada;
- Provocar a participação efetiva da família no Projeto Pedagógico da escola levando-a a entender seu papel;
- Instigar a vivência de rotinas para aquisição de independência especialmente no espaço escolar, sendo possível a outros ambientes;
- Estimular o uso das diversas formas de comunicação de maneira que seja compreendido e compreenda;

- Proporcionar momentos e situações em que o tema sexualidade seja abordado de forma simples e compreensível;
- Dar funcionalidade aos espaços ociosos da escola para exploração com fins pedagógicos;

Estratégias Pedagógicas

- Construção da árvore genealógica com diversos materiais e diversas formas. Nesta construção explorar conhecimento da cultura familiar (comida, brincadeiras, local de nascimento, fotos objetos);
- Construir boneco de EVA ou papelão, tais como: cabeça, pescoço, tronco, braços, pernas e pés. Ressaltando cada membro;
- Projetar a figura do aluno em papel pardo, tirando do próprio aluno. Preencher com carimbo das mãos e dos pés nos respectivos membros, recortes de revistas das partes do rosto e a construção das roupas com materiais diversos;
- Confeccionar as diversas formas de expressão facial com materiais variados: balões, pratos, desenhos em folhas, demonstrando;
- Construir a pirâmide alimentar em tamanho grande, fixando a próximo ao refeitório para que os alunos juntamente com os professores vá construindo a de forma gradativa, conforme o que estará sendo trabalhado em sala de aula;
- Demonstrar através de alimentos e objetos o que pode e não pode ser ingerido;
- Realizar atividade de degustação de alimentos com vários sabores, texturas, temperaturas;
- Apreciar histórias sobre a importância de se alimentar saudavelmente: “A cesta da Dona Maricota”;
- Leitura de história base: “Quem sou eu”;
- Trabalhar de forma prática demonstrando cuidados próprios em relação à higiene e alimentação, de forma coordenada com o contexto familiar.
- Realizar atividade prática, demonstrando o que pode ser ingerido ou não. Como objetos, folhas, pedra, pães, frutas, dentre outras possibilidades que são alvo dos alunos;
- Trabalhar as diversas formas de expressão corporal através de música, teatro, ginástica e dança;
- Trabalhar expressão verbal e não verbal;
- Confecção de livros, abordando as temáticas propostas no projeto;
- Produção de telas;
- Oficinas teatrais;
- Oficinas de dança;
- Palestras para pais, professores, alunos e toda comunidade escolar;
- Culminância semestral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

GONÇALVES, Jaqueline da Silva. Pedagogia da Educação Infantil: Avanços, Desafios e Tensões. Apris, 2015.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL, Ed. Infantil, 2ª Edição, Brasília, 2018 – SEDF – GDF.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – SEDF, 2010.